HOJE: OITO PÁGINAS DE «SUPLEMENTO DESPORTIVO»

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 2 DE AGOSTO DE 1971 N.º 17 461 ANO 51.º PREÇO 1$50

TAPETES CARPETES
Carpélio
UM PRODUTO DA
CARPELIO MALHAS, S.A.R.L. - TROFA
DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO
ELIO AMORIM & FILHO, LDA.

MATRÍCULAS EM VEZ DE FÉRIAS

Começaram as matrículas nos liceus. De hoje até 15 do corrente podem fazer-se sem multa. São oneradas, depois, com multa até poucos dias antes do começo do ano lectivo. Muitas das pessoas com quem hoje falámos, postadas em bichas, sugeriam que as matrículas principiassem nos ultimos dias de Julho, a fim de permitir o gozo de férias sem interrupções, durante o mês de Agosto. Este ano, porém, a situação ainda é esta: matrículas e férias coincidem — (LER NA 8.ª PÁGINA)

PELA PRIMEIRA VEZ

É televisionada esta tarde a partida da Lua

HOUSTON, 2 — (R.) — Os astronautas David Scott e James Irwin foram acordados esta manhã, ás 5 e 39, TMG, pelo «contrôle» de Houston, a fim de se prepararem para o seu terceiro passeio lunar, que, segundo os técnicos, «será canja», uma vez que os principais objectivos científicos da Apollo-15 já foram alcançados.

Os controladores informaram os dois astronautas que este terceiro e ultimo passeio fora do LM durará apenas quatro a cinco horas.

Nas duas primeiras excursões motorizadas pela Lua, Scott e Irwin recolheram 71 quilos de amostras, segundo as estimativas feitas pelos técnicos de Houston.

Na primeira excursão foram recolhidos 24,3 quilos e na segunda mais de 46,8 quilos. A pesagem das amostras lunares é feita aproximadamente graças a uma balança especial adaptada para tomar em consideração o facto da gravidade lunar ser seis vezes menor do que a da Terra. As amostras são pesadas dentro das caixas onde os astronautas as guardam, pelo que é necessário subtrair ao peso total dessas mesmas caixas, que é conhecido.

(Continua na 17.ª página)

O ESTUDO DO DIREITO COMPARADO É OBRA HUMANISTA E UNIVERSAL

—PALAVRAS DO PROF. MARCELLO CAETANO NA SESSÃO INAUGURAL DOS CURSOS DE VERÃO DA FACULDADE INTERNACIONAL

O Presidente do Conselho prof. Marcello Caetano, presidiu hoje, no auditório da Fundação Gulbenkian, á sessão inaugural dos cursos de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado, que reune cerca de 90 professores portugueses e estrangeiros e cerca de 159 estudantes de diversas nacionalidades, dos quais 23 portugueses.

Ladeavam o prof. Marcello Caetano os profs. Veiga Simão, ministro da Educação Nacional; António Ferrer Correia, da Faculdade de Direito de Coimbra; Afonso Queiró e Pedro Soares Martinez, respectivamente, directores das Faculdades de Direito de Coimbra e de Lisboa; dr. Azeredo Perdigão, presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian; e os profs. Hamson, Habscheid, Rieg e Renauld. Encontravam-se presentes muitas individualidades, entre os quais os secretários de Estado das

(Continua na 8.ª página)

HOJE 28 PAGS. VISADO PELA CENSURA

O prof. Marcello Caetano é recebido pelo presidente do conselho de administração da Fundação Gulbenkian dr. Azeredo Perdigão, esta manhã, na sede daquela instituição, onde foi presidir á sessão inaugural dos Cursos de Verão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado

SITUAÇÃO DA INDÚSTRIA PORTUGUESA — 2

AMEAÇADA A SOBREVIVÊNCIA DO SECTOR DE PREPARAÇÃO E FABRICO DE CONSERVAS DE CARNE

As dificuldades de abastecimento sentidas no ultimo semestre de 1969 no sector das industrias de preparação e fabrico de conservas de carne permaneceram durante todo o ano de 1970 e foram devidas a uma quebra assinalável da produção porcina nacional, do que resultou uma subida assinalável de preços. Segundo o relatório da Associação Industrial Portuense referente ao ano passado, aquela subida é incomportável para a industria do sector que continua a trabalhar com grande parte dos produtos sujeitos a tabelas desajustadas em relação aos preços de aquisição das matérias-primas. «A manter-se tal desajustamento — acentua-se naquele relatório — o sector vê a sua sobrevivência sèriamente ameaçada».

Outro problema com que o sector se debate está nas dificuldades de recrutamento da mão-de-obra, principalmente de pessoal masculino. Segundo o relatório da AIP, a situação (que se agrava de ano para ano) «*é resolvida pela admissão de pessoal recrutado no meio rural, com um nível educacional muito baixo e com o qual se torna difícil a racionalização do trabalho*». Acrescenta: «*Depois, a adopção de novas técnicas e a introdução de novo apetrechamento luta igualmente com a carência de pessoal especializado*». E conclui: «*De tudo isto se avalia que a produtividade da mão-de-obra no sector se situa a níveis modestos*».

Mas não ficam por aqui os problemas e as dificuldades. Assim, além do agravamento verificado no custo dos transportes, salienta-se que «*as vendas do sector estão limitadas aos mercados metropolitano e ultramarino, por razões de ordem sanitária*». Mas, «*mesmo que esta situação se modifique, não está o sector em condições de competir em grande parte dos países estrangeiros (especialmente na Europa) devido á rigorosa legislação á qual será necessário submeter os produtos*».

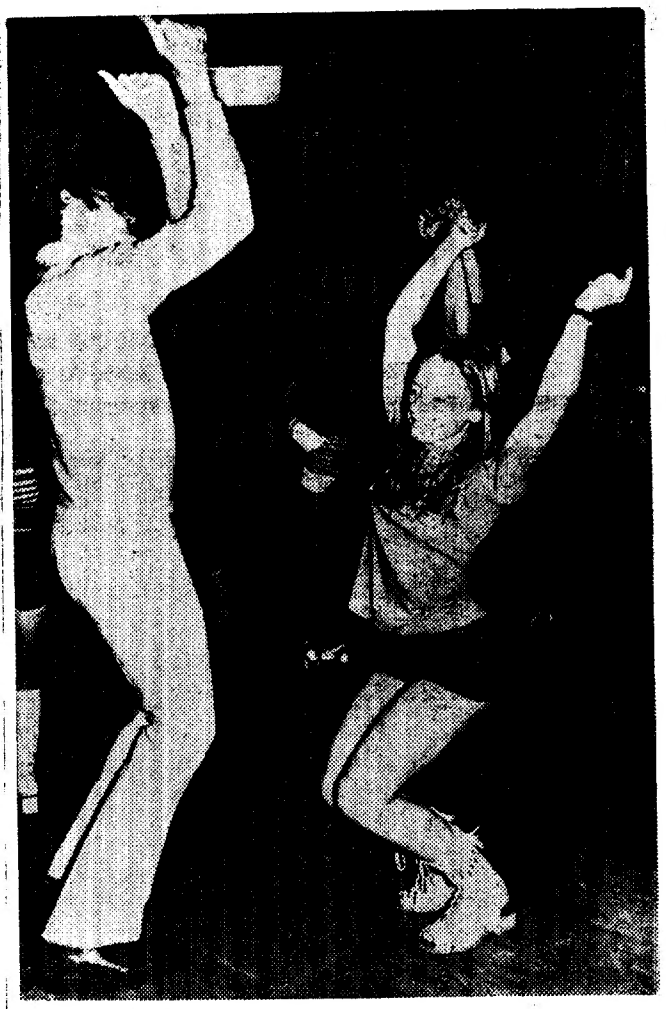
É certo que naqueles mercados, a industria portuguesa não tem lutado com grande concorrência estrangeira. Mas prevê-se, logo que sejam abolidas as taxas aduaneiras, o aparecimento no mercado nacional de produtos estrangeiros, a que mais propriamente se poderá chamar «internacionais», como fiambre, salsichas, merendas, salame, etc. E não se crê que, a manter-se a situação actual, as unidades industriais portuguesas estejam em condições de fazer frente á concorrência estrangeira. Para isso, terá que fazer uma verdadeira reforma desde os métodos de gestão até aos processos tecnológicos e de comercialização.

A produção leiteira aumentou 6,5 por cento

Na industria de lacticínios, um dos factos mais importantes a assinalar em 1970 diz respeito ao aumento da produção leiteira que foi de cerca de 6,5 por cento em relação a 1969. É certo que o aumento de matéria-prima não vem resolver todos os problemas do sector, entre os quais se contam os de mão-de-obra, equipamento tecnológico, comercialização, etc. De qualquer modo, salienta-se aquele aumento que, de acordo com o relatório da AIP, foi devido aos preços (compensadores) estabelecidos em 1 de Julho de 1967 e aos subsídios do Fundo de Abastecimento.

O numero de operários empregados na industria é de cerca de quatro mil, mas durante o ano de 1970, continuou a verificar-se dificuldade no recrutamento de mão-de-obra e algumas empresas tiveram que ir procurá-la em áreas limítrofes até cerca de 30 quilómetros. Por outro, anota-se que os salários aumentaram (cerca de 20 por cento) mas a produtividade manteve-se ao nível anterior. Por estimativa e em relação ao continente e ilhas, calcula-se em 170 milhões de litros o leite tratado nas fábricas e outros estabelecimentos com destino ao abastecimento em natureza e em 200 milhões de litros o leite não tratado destinado ao mesmo consumo.

Os produtos laborados teriam sido, por estimativa, os seguintes, em toneladas e em contos: manteiga — 5150 toneladas (199 500 contos); queijo — 8 000 (280 000); leite em pó — 8 300 (215.800) — produtos dietéticos — 2500 (100 000); leite condensado — 680 (14 280); natas — 470 (11 750); iogurte — 2000 (17 000); caseína — 20 (460).



PARECE UM VIRA. Mas não é. Trata-se da nova «dança dos hot-pants». Inventada na Alemanha, esta dança exige muito boa preparação física dos executantes. Os saltos e reviravoltas são muitos e só o ritmo fascinante e duro poderia levar alguém a dançar a «dança dos hot-pants»

Em três linhas

O Governo da Nova Zelândia declarou-se vinculado pelas disposições da Convenção sobre a Unificação de Certas Normas Relativas ao Transporte Aéreo Internacional, concluída em Varsóvia em 12 de Outubro de 1929.

///

Foi aberto um crédito de 8 000 000$00, destinado a reforçar uma verba da tabela de despesa extraordinária do orçamento geral da província de Macau para o corrente ano económico.

///

Torna-se extensivo à província de Cabo Verde o Decreto-Lei n.º 316/71, que aprova, para ratificação, a Convenção Geral sobre Segurança Social entre a República de Portugal e o Reino da Bélgica, assinada em Lisboa em 14 de Setembro de 1970.

///

O sr. capitão Augusto Pinto Franco foi nomeado comandante de divisão da P. S. P. do distrito do Porto.

///

Foi nomeado director da Secretaria Notarial de Alcobaça o sr. dr. Ângelo César Palha de Macedo Monteiro.

///

O sr. capitão-de-fragata Adriano Agostinho Santos Coutinho Lanhoso substitui no cargo de adjunto militar do Gabinete do Presidente do Conselho o sr. tenente-coronel Augusto Jorge da Silva Reis, exonerado a seu pedido.

///

A sr.ª dr. D. Maria Helena Serôdio Galhano foi contratada, como professora auxiliar do 3.º grupo (Zoologia e Antropologia) da 3.ª secção (Ciências Histórico-Naturais) da Faculdade de Ciências da Universidade do Porto.

///

Foram aprovados os estatutos do Centro Social Paroquial de Almaceda, com sede na freguesia de Almaceda, (Castelo Branco).

O I COLÓQUIO NACIONAL JUVENIL DE ARQUEOLOGIA

PORTO, 2 — No Liceu de Garcia de Orta, prosseguiram hoje os trabalhos do I Colóquio Nacional Juvenil de Arqueologia, ontem inaugurado, como noticiámos e no qual tomaram parte mais de duas centenas de estudantes de liceus do País.

Durante a manhã, houve cinco sessões de trabalho (leitura de comunicações e colóquios) e, durante a tarde, foi visitado o castro de Bagunte.

O Município de Loures tenta realojar 234 pessoas

Da Câmara Municipal de Loures recebemos a seguinte nota:

«Esta Câmara Municipal está diligenciando a instalação de 234 pessoas que ficaram sem abrigo, mesmo que em instalações provisórias, até se encontrar, com a oportunidade devida, outra forma definitiva de alojamento.

Como não se iria autorizar a construção de barracas, está-se procedendo no local cedido á construção de pequenas casas, com o mínimo de condições higiénicas e de maneira a evitar-se, também, a promiscuidade.

Para tal realização tem esta Câmara Municipal tido a colaboração de várias entidades oficiais e particulares. Entre estas últimas salientamos a firma Tarré & Tarré, Lda., no que se refere ao fornecimento de materiais, facilitando a sua aquisição; a firma «Sanimar», pela oferta de 29 000 kg de ladrilhos e mosaicos, e ainda outras, cuja concretização se efectuará em breve, e para as quais esta Câmara Municipal por si e em nome dos desalojados também se sente agradecida — na medida em que perante as circunstancias resultantes da acção de despejo que decorreu por processo normal no Tribunal, promovida pelo proprietário da Quinta das Arpalas, se decidiu auxiliar, nesta emergência, os atingidos por aquela determinação — soluções que, como é evidente, esta Camara Municipal não poderá fácilmente, repetir.

Nos ultimos dias a instabilidade do tempo, com a chuva que caiu, embora momentaneamente, criou algumas dificuldades.

A Camara Municipal, actuando imediatamente junto da Cruz Vermelha Portuguesa encontrou nela, em particular no seu ilustre presidente, brigadeiro Ricardo Horta, e na presidente da Secção Feminina, sr.ª D. Maria Amélia Pitta e Cunha, não só a maior receptividade como rápida resolução.

Dessa intervenção, a Cruz Vermelha Portuguesa em poucas horas pôs á disposição desta Camara, para ser distribuído, na oportunidade conveniente, pelos mais necessitados, 130 cobertores, 50 colchões, além de roupa para crianças até á idade dos 10 anos.

Cumpre-me registar este facto dando-lhe o justo valor, não apenas pela quantidade do auxílio conseguido como pela rapidez com que a Cruz Vermelha Portuguesa decidiu colaborar com este Município».

A Gulbenkian promove um Curso de Verão no Conservatório de Braga

A Fundação Gulbenkian promove, de 16 a 29 de Setembro, no Conservatório Regional de Braga, o VI Curso de Verão «Orff-Schulwerk», destinado a professores de música, educadoras de infância, professores primários, de ginástica e de dança, que queiram informar-se ou actualizar os seus conhecimentos sobre aquele método de Educação Musical.

Leccionado pelas professoras Maria de Lourdes Martins, Catarina Latino e Adriana Latino (pertencentes ao quadro docente da própria Fundação), o curso incluirá as seguintes matérias: Improvisação, Movimento, Canções, Coro falado, Exercícios rítmicos e melódicos, Direcção, Composição elementar, Conjuntos instrumentais (flauta de Bisel e «Instrumentarium Orff»), Canto coral e Técnica vocal.

A inscrição, cujo preço é de 100$, estará aberta, até ao dia 16 de Agosto, no Serviço de Música da Fundação Gulbenkian (Avenida de Berna, Lisboa-1).

A Fundação poderá conceder um número limitado de subsídios a professores qualificados que residam fora de Braga e não possam, comprovadamente, frequentar o curso com os seus próprios meios. Estes pedidos de subsídios deverão ser enviados àquele Serviço de Música dentro do mesmo prazo.

SECRETÁRIA

Precisa grande empresa para direcção e conselho de administração. Curriculum Vitae, estado civil e ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 869.

RECEPCIONISTA

Precisa grande empresa, para serviços da direcção e conselho de administração. Curriculum Vitae, estado civil e ordenado pretendido.

Resposta a este jornal ao n.º 870.

A LEI DA MAIORIA EM FRANÇA

O Partido Comunista Francês recomeçou, com estrépito, a querela do sistema eleitoral — velha tradição nacional — dando-lhe nova dimensão. A questão-chave da alternância no poder o seu Secretário-Geral respondeu, francamente, em 15 de Junho: «Não conseguiremos impor a sociedade socialista apoiando-nos em minorias contra a maioria. É preciso ter a participação consciente da maioria... Muito solenemente, desafio todos os partidos sem excepção, quer sejam da direita ou da esquerda: se estais dispostos a decidir que o sistema proporcional se torne a lei eleitoral para todas as eleições, o Partido Comunista Francês compromete-se a respeitar a vontade da maioria.»

Pode causar espanto, à primeira vista, que um tipo de escrutínio seja assim dotado de um valor absoluto e constituído em base fundamental da democracia. Esta não é menos respeitada na Grã-Bretanha, nos Estados Unidos, no Canadá e nas outras nações que praticam a eleição maioritária numa fase, do que na Itália, na Alemanha Federal, na Bélgica, nos Países-Baixos e na Escandinávia com o seu sistema proporcional.

A análise das eleições francesas desde 1958 explica semelhante atitude. É difícil censurar ao Partido Comunista a sua desenvoltura em relação a regras democráticas, quando se compara a desenvoltura dos outros a seu respeito, neste domínio. Em 1958, o P. C. F. teve 2,1 % dos lugares no Parlamento com 18,9 % dos sufrágios apurados na primeira fase; em 1962, 8,6 % dos lugares com 21,9 % dos sufrágios; em 1967, 15,3 % dos lugares com 22,5 % dos sufrágios; em 1968, finalmente, 7 % dos lugares com 20 % dos sufrágios. Com a representação proporcional, haveria, actualmente, noventa e quatro deputados comunistas na Assembleia Nacional em vez de trinta e três (1).

Sub-representar a minoria

Todos os escrutínios maioritários deformam assim a representação. Os especialistas de Oxford tinham tentado, nos anos 50, dar uma expressão matemática desta deformação, que significavam por «lei de cubo». Numa eleição maioritária de uma fase, se apenas se defrontarem dois partidos ou duas coligações, a relação entre os lugares da maioria e os da minoria seria igual ao cubo da relação dos seus sufrágios. Sejam *a* e *b* as percentagens de votos, e *a'* e *b'* as percentagens de deputados, a relação entre as duas escrever-se-ia:

$$\frac{a'}{b'} = \frac{a^3}{b^3}$$

Na prática, esta fórmula nunca se aplicou perfeitamente, em virtude da interferência de numerosos factores particulares. Duvida-se, hoje em dia, que seja possível exprimir tão rigorosamente as desigualdades de representação. Apesar de tudo, a «lei do cubo» exprime bem a tendência fundamental de todo e qualquer escrutínio maioritário: sobrerrepresentar a maioria e sub-representar a minoria.

Não é tão chocante como parece. Permite à maioria governar mais fàcilmente, o que a torna mais responsável pelos seus actos, clarifica o debate político e reforça as estruturas da Democracia. Mas é preciso que a

Por MAURICE DUVERGER

(Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»)

maioria não abuse deste aumento artificial do seu poder. Como respeitam esta lei não escrita do parlamentarismo, os ingleses conseguem suportar uma situação muito mais chocante quando um partido consegue a maioria dos lugares nos Comuns encontrando-se em minoria no país. Em regime bipartido, esta anomalia continua a ser muito rara. Resulta, sobretudo, da desigualdade das circunstâncias e das diferenças de votos entre os adversários. De 1951 a 1955, a Grã-Bretanha conheceu um Governo de minoria deste tipo: os conservadores no poder embora tivessem reunido 13 717 000 sufrágios contra 13 948 000 para os trabalhistas.

Semelhante situação só é suportável no caso de continuar a ser muito excepcional, de os conflitos políticos não serem graves e de os pseudo-maioritários não abusarem de uma autoridade tão pouco legítima. Infelizmente, quando há mais de dois partidos ou as alianças bipolares não são rígidas, as anomalias deste género correm o risco de se multiplicarem. A Inglaterra experimentou-as durante mais de dez anos consecutivos, entre 1918 e 1929, período em que tornaram difícil o funcionamento das instituições a despeito do fair play dos partidos britânicos. Ora, a V República francesa vive, desde 1962, numa situação análoga. Compreende-se que o Partido Comunista exija que a regra maioritária seja mais respeitada pelos outros, antes de ele próprio se comprometer a respeitá-la.

Em 1962, o bloco gaulista reuniu 55 % dos lugares com 35,5 % dos sufrágios, em 1967 perto de 50 % dos lugares com 38,3 % dos sufrágios; em 1968, 74,3 % dos lugares com 46,4 % dos sufrágios. Isolados, a U. D. R. e os seus aliados republicanos independentes nunca foram maioritários no país. É certo que muitos sufrágios centristas ou incertos se inclinaram de preferência para eles. Mas a situação política teria sido — e viria a sê-lo — muito diferente com um escrutínio proporcional. Em 1962-1967, teria havido ùnicamente 165 deputados gaulistas em comparação com 197 deputados da esquerda (incluindo os radicais) e 101 deputados centristas (M. R P. e independentes). Em 1967-1968, teria havido 180 deputados gaulistas, 207 deputados da esquerda e 72 deputados centristas. A partir de 1968, haveria 218 deputados gaulistas 190 deputados da esquerda e 59 deputados centristas. Nestas condições, a U. D. R. não teria podido agir a seu bel-prazer como o fez tantas vezes, sobretudo estes últimos anos em que os quase 390 parlamentares de sua obediência (em 470) se esquecem de que não representam senão um pouco mais de metade dos cidadãos: a esquerda reunindo 40.5 % dos sufrágios expressos, aos quais vêm juntar-se os dos centristas da oposição.

Tradição poderosa

As declarações do sr. Marchais possuem o mérito de relembrar este defeito essencial do regime. Todavia, uma vitória eleitoral da esquerda fá-la-ia beneficiar, por seu turno, da sobrerrepresentação, fortificando a sua posição parlamentar. O entusiasmo pelo sistema proporcional seria então menor, com excepção dos meios comunistas, os quais ficariam, provàvelmente, penalizados de um outro modo.

Quando duas grandes coligações se defrontam, o sistema maioritário não é só favorável à vitoriosa e desfavorável à vencida. No interior de cada uma delas, tende também a reforçar os partidos extremos e a enfraquecer os moderados, que beneficiam mais fàcilmente dos votos flutuantes. Na aliança da esquerda, inverteu as relações entre comunistas e sociais-democratas desde há dez anos. Com o sistema proporcional, os comunistas teriam tido 102 deputados em 1962 contra 95 (P. S. U. socialistas e radicais), em lugar de 40 contra 106. Em 1967, teriam tido 106 deputados contra 91 F. G. D. S., em lugar de 72 contra 117. Em 1968, teriam tido 94 deputados contra 78 F. G. D. S., em lugar de 33 contra 57. A questão é, evidentemente, importante para um partido que pretende, de ora avante, calcular o seu peso real na aliança e não servir de complemento.

Há um outro elemento de apreciação que não deveria, contudo, ser esquecido. O poderio de um partido não resulta ùnicamente do número dos seus deputados, mas também das suas possibilidades de aliança com outros. O P. C. F. teve a cruel experiência desta realidade de 1947 a 1958, período em que o seu isolamento esterilizou quase totalmente o enorme grupo parlamentar que o sistema proporcional lhe permitia fazer eleger. É certo que o sistema eleitoral não era o único em causa. O isolamento em que foi posto o P. C F. resultava da guerra fria e do anticomunismo que provocava no Ocidente mais ainda do que da R. P. As condições políticas são, hoje em dia, muito diferentes.

Mas seria errado subestimar a influência do sistema maioritário no desenvolvimento da bipolarização desde 1692, a qual força os socialistas e uma parte dos radicais a aliarem-se ao Partido Comunista. A tradição das combinações centristas é muito poderosa em França. Todo o grupo P. D. M., a maior parte dos radicais, muitos socialistas e um número considerável de gaulistas sonham ainda com uma coligação deste tipo excluindo, simultâneamente, os comunistas e os fiéis do general. São impedidos de a fazer hoje em dia pela força comprimente do escrutínio maioritário. Que esta desapareça amanhã e eles poderão precipitar-se nesta direcção. Os números citados mais acima mostram, claramente, que um Parlamento composto pelo sistema proporcional teria todas as facilidades a este respeito. Enquanto a aliança da esquerda não for consolidada solidamente nos hábitos, o Partido Comunista terá mais vantagens em suportar o escrutínio maioritário do que em desembaraçar-se dele. Ao ir mais longe e exigir o regresso ao sistema proporcional, não faria apenas duvidar das suas intenções. Partiria, sobretudo, o ramo que suporta actualmente a união da esquerda e que lhe será, provàvelmente, necessário ainda durante muito tempo.

(1) A maioria dos números citados são extraídos de C. Lelen «Géographie des élections françaises depuis 1936, 1971 (P. U. F.)

Os TLP instalaram 51066 telefones em Lisboa e Porto durante 1970

O acréscimo de procura e de utilização do serviço telefónico, é salientado no relatório dos T. L. P. referente ao exercício de 1970.

No que se refere a trabalhos realizados em 1970, o relatório refere que não obstante a acentuada carência de mão-de-obra devidamente treinada, as enormes dificuldades de recrutamento de pessoal, especializado ou não, e os atrasos em entregas de equipamento de fabricantes nacionais e estrangeiros, foram instalados durante o ano 51 066 postos. A taxa de crescimento anual, que, em 1968 e 1969 fora, respectivamente, de 6,7 por cento e 7 por cento, atingiu, em 1970, 8,25 por cento.

Em 31 de Dezembro de 1970 havia 513 711 postos a funcionar, em Lisboa e no Porto.

O aumento líquido no número de postos a funcionar foi de 32 813.

A conta de ganhos e perdas apresenta um saldo positivo de 82 mil contos, inferior em cerca de 73 mil contos ao do ano anterior.

Segundo o relatório os resultados de exercício foram consideràvelmente piores do que nos anos de 1968 e 1969, facto que tem sérias repercussões numa empresa que, não podendo autofinanciar uma grande parte do investimento que é chamada a fazer por força da rápida expansão do serviço público que lhe está confiado, se vê forçada a recorrer, em grande escala, ao mercado de capitais.

O quadro da empresa totalizava, em 31 de Dezembro, 7146 profissionais (5420 em Lisboa e 1726 no Porto). Durante o ano foram fixados novos vencimentos e melhorados os subsídios de férias aos empregados, o que representou um aumento anual de encargos orçando pelos 80000 contos. A participação do pessoal nos lucros da empresa paga, durante o ano, foi de cerca de 18 000 contos. O total despendido durante o ano em encargos extra salariais e obras sociais foi de 66 400 contos.

Euro-Pacific
Joint Service

Hapag-Lloyd Aktiengesellschaft · C.ie G.le Transatlantique French Line · Holland Amerika Lijn

PARA:

LOS ANGELES • S. FRANCISCO
PORTLAND • VANCOUVER • SEATTLE

m. s. «Riederstein» em 5 de Agosto p. f.º

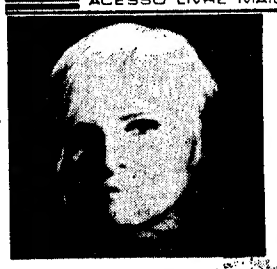
OS AGENTES GERAIS:

SOCIEDADE COMERCIAL
OREY, ANTUNES & CIA LDA.
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, Nº 4 — LISBOA 2
TEL. 366056 362266 — PORTUGAL

AGENTES NO PORTO:
SOCIEDADE COMERCIAL OREY, & BARROS LEITE, LDA.

novo casino estoril

SALA DE JOGOS
TODOS OS DIAS DAS 15 AS 3 HORAS
"SLOT MACHINES"
ACESSO LIVRE MAIORES DE 21 ANOS



LIZA MARTIN
vedeta da canção e da TV inglesa

MICHEL DE LA VEGA ILUSÃO E FANTASIA

odete mendes

BLUEBELL GIRLS' SHOW

Shegundo Galarza e seu Conjunto
Jirina's Combo Ferrer Trindade e sua Orquestra

VIRGINIE ELYSÉES
SÓ NO WONDER BAR
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE ÀS 23,30 H.
Grupo C — 14 anos
NO WONDER BAR À 1,0 H., maiores de 21 anos
TELEFONE 26 45 21

novo casino estoril

«A QUERIDA MAMÃ» É LAURA ALVES

Em pleno êxito, com cerca de 200 representações, «A Querida Mamã», comédia de André Roussin, encenada por António de Cabo, numa produção de Vasco Morgado, continua a levar verdadeiras multidões ao Teatro Capitólio, onde a nossa mais popular artista, Laura Alves, interpreta a principal figura: uma viúva siciliana em luta pela continuidade da família.

«A Querida Mamã» é um espectáculo que faz rir o público perdidamente, durante duas horas. Carlos Duarte, na criação do «Padre Giovanni», tem uma das melhores interpretações da sua carreira. No desempenho destaca-se um grupo de jovens artistas como Alda Pinto, Rolando Alves, Luís Alberto, António Rama, Ana Lemattre, Cláudia Martins e Octávio Borges.

Todas as noites, no Capitólio, às 21 e 45; «matinées» aos domingos às 16 horas. Às segundas-feiras, descanso da Companhia.

VIDA MUSICAL

Concerto em Espinho

ESPINHO, 2 — Hoje, ás 22 horas, haverá, no salão nobre do Grande Casino, um concerto de piano e violoncelo, no qual tomam parte as artistas Maria Teresa Paiva (piano) e Isabel Deleruc (violoncelo), que executarão composições de Carlos Seixas, Haydn, Chopin, Fauré, Berta Alves de Sousa, Beethoven e Schumann.

Este concerto inclui-se no VIII Festival de Música de Espinho.

TEATRO GIL VICENTE
CASCAIS TEL 280919

TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
HOJE
princesa de Borgonha
de
WITOLD GOMBROWICZ

Hoje: descanso da Companhia

Patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol
Subsídios: Fundo de Teatro e Fundação Calouste Gulbenkian

M/18

SER AVÓ NÃO A PREOCUPA. Jovem e bela como sempre, Liz Taylor, acompanhada por Richard Burton, chega ao aeroporto de Londres, onde manifestou a sua alegria pelo nascimento do neto, filho de Michael Wilding Jr.

«O AMOR DE PERDIÇÃO» PELO GRUPO FREAMUNDENSE NO TEATRO VASCO SANTANA

Esta noite, no Teatro Vasco Santana, um espectáculo invulgar e que está a despertar o maior interesse: a estreia, em Lisboa, da peça «O Amor de Perdição», adaptada por Romeu Correia do romance de Camilo Castelo Branco. O espectáculo deve-se ao espírito de iniciativa do aplaudido Grupo Teatral Freamundense e marca um momento alto na notável acção desenvolvida pelo esforçado agrupamento, dado que — facto raras vezes verificado — um grupo amador toma a dianteira ao teatro profissional na estreia de um original português. Só por si, este facto merece o nosso aplauso, tratando-se sobretudo de um dramaturgo da craveira de Romeu Correia, cuja obra é sobejamente conhecida e apreciada.

O prestígio da obra de Camilo, a originalidade e modernidade da adaptação de Romeu Correia e a teatralização desta obra (encenada por Fernando Santos e interpretada pelo Grupo Teatral Freamundense), conjugam-se de maneira admirável, de modo a garantir aos espectadores que decerto acorrerão ao Teatro Vasco Santana um espectáculo a todos os títulos notável.

O Grupo Teatral Freamundense terá decerto, uma noite inesquecível, oferecendo a Lisboa uma oportunidade única de aplaudir o espectáculo com que o prestimoso grupo concorrerá ao Concurso de Arte Dramática.

VASCO SANTANA
(Feira Popular — Telef. 768609)
HOJE, ÀS 21.45 (C - 14 ANOS)
ESTREIA EM LISBOA
PELO GRUPO TEATRAL FREAMUNDENSE
DE
AMOR DE PERDIÇÃO
de Camilo Castelo Branco — adaptação de Romeu Correia
encenação de Fernando Santos
UM ÚNICO ESPECTÁCULO

MELHOR SOM MAIS LUZ
PILHAS GATO BRANCO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

VÊ SE TE AVIAS

INTÉRPRETES — Robert Wagner, Mary Tyler Moore, Glynis Tohnes, Harvey Korman, etc.
DISTRIBUIÇÃO — Doperfilme

Mais uma sátira aos filmes de «gangsters». Mais uma ... e mais uma pouco inspirada. Ron Winston concebe uma película rotineira, falha de imaginação, banal. A história da escritora de livros eróticos que sabe karate e do ingénuo (que acaba por aprender...) já deu muito, sequer já deu até mais do que tinha a dar. Enfim, refira-se que a película possui fotografia de Milton Krasner e uma canção com letra de Ray Charles. O que é pouco.

L. A.

ATRIVM
PARA VOS SERVIR

Complexo de RESTAURANTES
Em plena Baixa. Na rua de S. Julião
SELF-SERVICE
CAFETERIA
RESTAURANTE DE LUXO - GRILL ROOM
e na rua da Prata, MINI-SNACK
Único no género no nosso País. Equipamento ultra-moderno
Facilidade de parqueamento a partir das 20 horas

FESTIVAIS DE FILMES INTERNACIONAIS AMADORES

COIMBRA, 2 — O Clube dos Cineastas de Amadores de Coimbra tornou publica a solicitação das entidades organizadoras para o envio de filmes de amadores portugueses aos seguintes festivais internacionais que vão decorrer em Irun (Espanha), em Agosto; Marburg (Alemanha), Huy (Bélgica) e La Coruña (Espanha), em Setembro; Le Touquet (França) e Barcelona (Espanha), em Outubro; Salisburgo (Austria), em Novembro.

Os autores interessados podem solicitar os respectivos boletins de inscrição ao Clube dos Cineastas Amadores de Coimbra, Rua da Sofia, 121 3.º, em Coimbra.

A «RENOVAÇÃO» DA MÚSICA

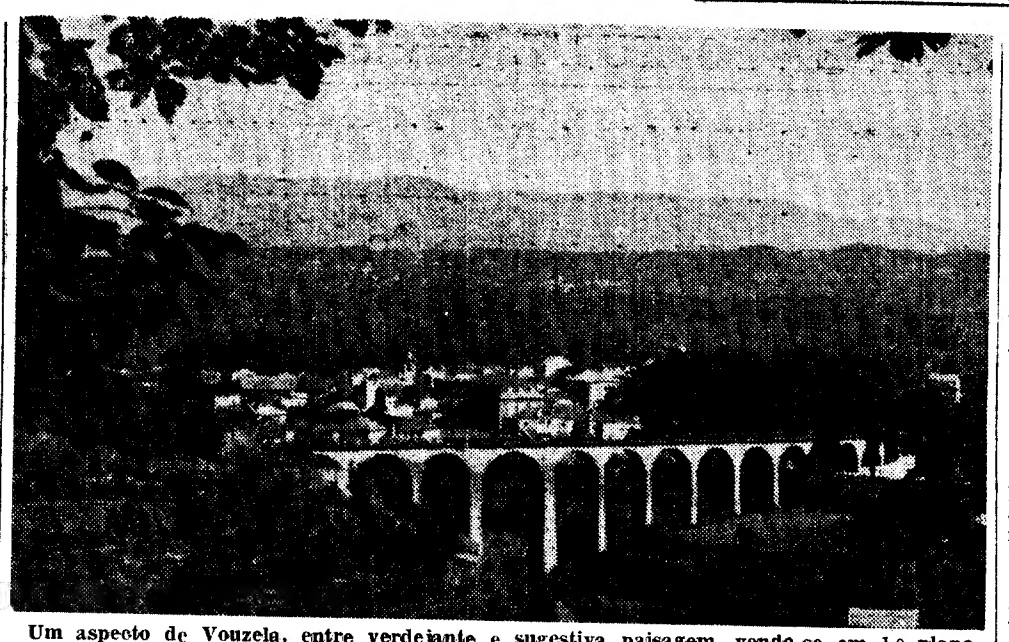
ARTUR GARCIA FOI «O HOMEM DO LEME» DO FESTIVAL DA FIGUEIRA

FIGUEIRA DA FOZ, 2. — Vilar da Costa e Mariana Filomena, com a sua canção «Homem do Leme», interpretada pelo nacional-cançonetista Artur Garcia, venceram o 11.º Festival da Canção Portuguesa da Figueira da Foz. O juri limitou-se, assim, a seguir o gosto do publico «conhecedor» que, no sábado á noite, delirara com os trejeitos de Garcia.

O mesmo juri (composto pelos srs. Mário Braga, António Augusto Menano, José Mesquita e Joaquim Luís Gomes) classificou em 3.º e 6.º lugares as duas canções que toda a Imprensa ontem apontava como tentativas de renovação da musica ligeira portuguesa: «Deserto», de Maria Teresa Horta e Nuno Filipe, interpretada pelo Sexteto Vocal Gavaya, e «Alegria», de Pedro Alvim, F. Mendes e Filipe de Brito, cantada por Luís Romão.

Após a contestação verificada no festival do ano passado, em que o juri, premiando uma canção interpretada pelo «Duo Orpheu», contrariou claramente o gosto do público que «torcia» por Maria de Lourdes Resende, este ano tudo se passou ás mil maravilhas — e o velho Casino Peninsular teria ido abaixo se Garcia não arrebatasse o troféu. Donde se conclui que muito tem a ganhar a «nova musica portuguesa» com o Festival da Figueira da Foz.

A classificação das outras «canções» concorrentes foi a seguinte: 2.ª, «Dá-me a tua mão e canta», de António de Sousa Freitas e Carlos Canelhas, por Suzy Paula-Carlos Alberto França; 4.ª, «Vento Chicote», de Lídia Gaspar Mendes e Fernando Manuel Lourenço Dias, por Cilita Lopes (prémio da interpretação); 5.ª, «Assim eu te amo», de António de Sousa Freitas e Carlos Canelhas, por Rui Costa; 7.ª, «Cidade de ninguém», de Luís Simão e Mariana Filomena, por Natália Caneiro e 8.ª, «Minha terra prometida», por Luís Simão e Rocha Oliveira, por Helena Cardinali.



Um aspecto de Vouzela, entre verdejante e sugestiva paisagem, vendo-se em 1.º plano a ponte sobre o rio Vouga

Festival Luso-Espanhol de Folclore nas Festas de Vouzela

VOUZELA, 2 — Esta vila, no meio de surpreendente paisagem na típica região de Lafões, tem nos dias 4, 7, 8 e 9 os seus tradicionais festejos que atraem sempre grande número de forasteiros.

São as Festas do Castelo, com um atraente programa valorizado por muitas inovações. No dia 4, com o característico movimento do mercado mensal, haverá o Concurso Pecuário e Festival do Folclore Lafonense. No dia 7, concerto pela banda de música de Oliveira de Frades e variedades em que colaboram Maria Valejo, Fernando Tordo, conjunto «Mini-Pop» e [illegible].

O Festival Luso-Espanhol de Folclore, no qual tomam parte grupos de Sevilha, Badajoz, Maiorca e Cartaxo e Cantares de Lafões, é no grande dia das festas, o dia 8, em que haverá, ainda, a V Frova Pedestre de Vouzela, de manhã à tarde e à noite.

No dia 9, além dos tradicionais almoços no monte do Castelo, haverá baile popular, à noite, na Alameda D. Duarte de Almeida.

A «Capucha» a «boite» das festas, terá animados bailes nos dias 7 e 8, até de madrugada, com a colaboração dos conjuntos portuenses «Interlúdio» e «Turma 4».

Haverá, ainda, leilão de prendas e arraial, à moda da Beira, com fogo-de-artifício, etc.

«UMA CAMA PARA TODA A GENTE» NO MONUMENTAL

Como é habitual nesta época do ano, o Teatro Monumental voltou a abrir as suas portas para Vasco Morgado apresentar uma excitante comédia francesa de Jean Létraz, «Uma cama para toda a gente», que nos conta a história de um «D. Juan» vivendo as mais variadas peripécias para conquistar o coração de uma bonita senhora. A interpretação, verdadeiramente notável, dá todas as noites origem aos mais calorosos aplausos para Camilo de Oliveira, Armando Cortez, Canto e Castro, Linda Silva, Fernanda Franco e ainda a colaboração de Milú e Irene Isidro. «Uma cama para toda a gente», o divertido e atrevido cartaz do Monumental, todas as noites, ás 21 e 45, aos sábados duas sessões ás 21 e ás 23 horas, aos domingos ás 16 horas. Maiores de 18 anos.

IMAGEM DO DIA

Começa hoje no TIVOLI a 2.ª SEMANA de um filme notável que tanto tem apaixonado o publico de Lisboa: «A TESTEMUNHA». É uma realização de John Hough inspirada numa novela de Mark Hebden, com três criações notáveis de MARK LESTER, LIONEL JEFFRIES e SUSAN GEORGE.

O RAPTO QUASE PERFEITO

BEVERLY HILLS (Califórnia) — O pequeno Kenneth Young, de 10 anos, desapareceu sem deixar rasto. E só a muito custo o desesperado pai conseguiu um empréstimo de 250.000 dólares, o equivalente a cerca de 7.500 contos, para pagar o resgate. Na Califórnia, o crime de rapto prescreve ao fim de três anos. E, durante mais de 30 meses, o FBI não conseguiu descobrir qualquer pista que levasse à prisão do criminoso. Até que, poucos dias antes de expirar o prazo, uns minúsculos grãos de areia conduziram ao surpreendente desfecho de um dos mais importantes casos de rapto na história do FBI.

Leia esta reportagem na Revista de Agosto

Seleções do Reader's Digest

ADQUIRA HOJE O SEU EXEMPLAR

TEATRO EM SETÚBAL (7)

«HUMOR PRÓPRIO» pelo Grupo da FIMA-LEVER

«Humor Próprio», de Orlando Neves e Pedro Bandeira Freire, pelo Clube do Pessoal de «Fima-Lever» (Lisboa). Encenação de Agostinho Domingos da Silva. Concurso de Teatro Amador. Teatro Luisa Todi. 27/7/71.

Comentámos há semanas este espectáculo quando da sua estreia integrada no Ciclo de Teatro na Empresa. Estas duas palavras são apenas para assinalar a presença de «Humor Próprio» no concurso organizado pela S. E. I. T.

O espectáculo tem agora uma conjugação das várias partes que compõem e um ritmo que não teve na estreia (embora com alterações erradas na montagem). Continuo a pensar que a sua realização não corresponde á concepção apesar do esforço e, em alguns casos, do acerto dos actores.

Seja como for, «Humor Próprio» assume a importancia da sua própria invenção e ficaria um espectáculo histórico se os homens do Parque Mayer acreditassem nos ventos da história (teatral). O que não é o caso.

TAUROMAQUIA

Ricardo Chibanga

Ricardo Chibanga deu volta e cortou orelha em Dax, ontem, e toma alternativa no próximo dia 15 em Sevilha. Parece, afinal, que será padrinho António Bienvenida e testemunha Rafael Torres.

C. M. L. ESTUFA FRIA

Hoje, às 21.30 horas, estreia da peça

BATON

De Alfredo Cortês

PELA COMPANHIA DE TEATRO POPULAR

Empresa Augusto de Figueiredo

Direcção e ensaios de António Manuel Couto Viana Com: Madalena Sotto; Adelina Campos; Leonor Poeira; Vladimiro Franklim e Duarte Nuno e a colaboração especial de Adelaide João; Elvira Pais, Júlia Chaves; Carmen Judith; Maria João Galope; Igor Sampayo e Eduardo Sabrosa ■ Bilhetes a 10$00, 15$00 e 20$00, à venda na P. Restauradores das 18 ás 20 horas e na Estufa Fria depois das 21 horas. ■ Grupo D — 18 anos

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

Com a sua animação, os divertimentos e exposições dos mais variados artigos É A GRANDE ATRACÇÃO DO POVO. Todos os requisitos de conforto ao ar livre. Um mundo de maravilhas ao alcance de toda a gente

ABERTURA AS 19 HORAS

CURSOS DE FÉRIAS

cial CENTRO DE LINGUAS

FRANCES INGLES ALEMÃO

AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 — TELEFONE 533733

A MAIORIA ESTÁ DE ACORDO

EM APLICAR OS SEUS CAPITAIS em J. PIMENTA, SARL

ADQUIRINDO APARTAMENTOS MOBILADOS

Preços desde 140 contos

Propriedades prontas a fazer escritura

INFORMAÇÕES

J. PIMENTA, S.A.R.L.

P. Marquês de Pombal, 15-Telfs. 45843-47843-Lisboa

VIAGENS LONGO CURSO 1971

Itinerários cuidadosamente estudados, com o fim de proporcionar aos participantes uma recordação inesquecível e agradável

Culturas e países exóticos.

Povos e raças antipodas... Civilizações diferentes, são os aspectos mais salientes de uma viagem de longo curso

ESTADOS UNIDOS E CANADA	16 dias	17.950$00
O CONTINENTE AMERICANO	25 dias	47.310$00
A TERRA SANTA	7 dias	9.850$00
O LESTE EUROPEU	16 dias	17.440$00
O CEILÃO E O NEPAL	17 dias	29.250$00
O FASCINANTE ORIENTE	24 dias	38.500$00
A AUSTRÁLIA E OS MARES DO SUL	32 dias	66.100$00
A ÁFRICA DO SUL E A RODÉSIA	27 dias	36.950$00
ROMÂNTICA BALI	21 dias	31.550$00

PEÇA-NOS PROGRAMA DETALHADO

Informações e reservas em:

BELOS Turismo

SETÚBAL — Avenida 5 de Outubro — Telef. 23291

ÉVORA — Rua da República — Telef. 24254

PIANOLA

AUTO - RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

Representantes exclusivos para Portugal:

STAND ASLA — PORTO

O FUTURO DA CAÇA EM PORTUGAL (conclusão)

PERDIZES (CRIADAS ARTIFICIALMENTE) NOVIDADE QUE DESTRÓI A AFIRMAÇÃO SOBRE A ABUNDÂNCIA DE CAÇA NAS COUTADAS

Publicamos hoje a última parte da carta do sr. dr. João Maria Bravo.

Diz o seguinte:

«15. Neste número quinze diz-me V. Ex.ª a propósito da minha pergunta sobre a «subtil» distinção entre «caça de arribação da de passagem», que qualquer caçador medianamente informado ma pode dar.

Porquê irmos em busca de outra pessoa se V. Ex.ª, pelos vistos, sabe explicar?

16 e 17. Nestes dois últimos números da crítica à minha carta faz V. Ex.ª como principais afirmações as seguintes:

a) «Que eu defendo a comercialização da caça».

b) «Que o caçador pobre não beneficiará com a coutada comunitária».

a) Para quem só concebe, conforme julgo ser o meu caso, o desporto desde que amador a palavra comercializar soa muito mal.

Se, porém, V. Ex.ª faz equivaler ao termo comercializar a possibilidade de tanto o grande como o pequeno proprietário da terra venderem a caça que nela cria ou nela passa (ou arriba), então eu sou pela comercialização da caça.

Já lá vão os tempos em que se podia deixar a caça, entregue, únicamente, aos caprichos da Mãe-natureza e dos homens que a matam como podem.

Imagine que antes da última guerra até se podia organizar batidas em terreno livre (o que eu lutei para que as mesmas acabassem depois!) sem risco para a sobrevivência das espécies que um muito menor número de caçadores, seus meios de destruição, transporte e comunicações reduzia a uma expressão ínfima para os tempos de hoje!

Aliás, tomada neste sentido, a palavra comercializar não afeta, em nada, o amadorismo no nosso desporto.

Comercializar significará, portanto, organizar, defender, fomentar e não destruir, como hoje acontece em todo o terreno livre português e a sua tão triste e descontroladamente perseguida «res nullius».

Se comercializar é isto, eu sou, minha Senhora, completamente pela comercialização da caça.

b) Diz V. Ex.ª que, desta forma, o caçador pobre não beneficiará com a coutada comunitária, formada por dez vinte ou trinta pequenas propriedades pertencentes a outros tantos indivíduos que as agruparam ou emparcelaram para venda da caça das mesmas a um ou várias dezenas de caçadores, sejam eles da região ou de outro lado qualquer.

Se o caçador em questão for paupérrimo, certamente, que não.

Nem este nem o caçador profissional (uma aberração portuguesa absolutamente medieval) terão onde caçar.

Honestamente terei de reconhecer que não.

No entanto, transformado todo o país numa reserva de caça, com o consequente embaratecimento do aluguer da mesma, não creia que não haja, a exemplo de tantos outros países, alguns, como a Bélgica, (com muito menos território que nós por habitante) a possibilidade para muitas dezenas de milhar de portugueses de continuarem a caçar, mas desta vez, num país com caça.

Diálogo longo... demasiado longo!

O que me parece completamente errado e de menos boa fé é quererem convencer-nos que a entrega da caça ao dono da terra é anti-social.

Anti-Social, como, se além de permitir a prática do desporto da caça a muitas dezenas de milhar de portugueses também vai beneficiar centos de milhar de pequenos proprietários e muitos milhares de proprietários médios que vivem precáriamente de um rendimento de uma terra de que lhe negam o direito a um dos principais que é a caça?

Diz V. Ex.ª que com isto o proprietário rural deixa de caçar em benefício «de uns tantos senhores». Começo por perguntar á jornalista, que diz ser imparcial, porquê e para quê esta expressãozinha, tão demagógica, «a uns tantos senhores»?

Parece-me, sr. D. Antónia de Sousa, que é grave erro da sua parte revelar desta forma os seus fortes «preconceitos» de ordem social (hoje está mais em voga falar-se de «complexos») num inquérito em que, como profissional de imprensa, pretende ser, acima de tudo, isenta e desapaixonada. Há-de, portanto, concordar que esta de «uns tantos senhores» não soa nada bem. Por outro lado, quem lhe disse que o proprietário rural, mesmo o mais pequeno, só porque lhe é reconhecido o direito á caça da sua propriedade, deixa de poder caçar?

É justamente nessas novas e justíssimas condições que ele poderá, pela primeira vez, na sua vida, caçar naquilo que é seu e que antes era devassado, pisado e destruído por uma chusma de indivíduos vindos não se sabe de onde, que lhe matavam as perdizes, as lebres, os coelhos, as rolas, etc. etc. etc., criados á sua custa, naquilo que é dele.

Também, neste caso, V. Ex.ª se precipitou ao fazer a afirmação que faz, pois o caçador rural pode reunir-se com os seus vizinhos e criar uma coutada comunitária reservando-a para ele e esses vizinhos.

Haverá, os que preferem pôr a espingarda de lado com que, actualmente, bem pouco matam e arrendar a sua caça.

É uma opção como qualquer outra e na qual ninguém, desde que tomada livremente, pode ver qualquer mal e que só por brincadeira poderá ser tida por menos social.

Finalmente, esqueceu-se V. Ex.ª dos pequenos proprietários que, não sendo caçadores, só viriam a beneficiar com a medida, e esses são a grande maioria.

Como vê, minha Senhora, a generalização do couto não é anti-social como muitos querem fazer crer nem se traduz no esbulho de uma classe por outra classe mas, sim no reconhecimento dos direitos de uma classe não menos respeitável e de características essencialmente rurais, que também merece que se olhe por ela e que não entende como se lhe possa negar, há tantos anos, o direito a defender aquilo que nasce e se alimenta no que é seu.

Haveria, ainda, muito para dizer mas este nosso diálogo já vai longo demais, mesmo contando com a grande generosidade do «Diário de Lisboa» e de V. Ex.ª.

Vou pois acabar salientando que, ao defender a necessidade urgente de dar à caça um dono, o faço com a maior boa fé certo de que defendo uma causa que, mesmo, socialmente, é justa.

Ao dizê-lo não invento nada de novo pois tenho a meu favor o exemplo do resto do Mundo desde os Estados Unidos aos países socialistas e capitalistas da Europa onde o conceito da «res nullius» só por troça poderia ser invocado.

Não esqueçam os que estranham eu afirmar defender, hoje, com a mesma coragem, a entrega da caça ao dono da terra, com que há anos defendia o princípio do terreno livre, que essa evolução em mim — aliás, prevista e assinalada há mais de dez anos — é o resultado da própria evolução da caça no nosso terreno livre.

É nesse terreno livre onde tenho morto tantas perdizes que a caça que, para mim, continua a ser a de salto, com cão de parar, tem a sua mais bela e autêntica expressão.

Foi, portanto, com o maior desgosto que tive de acabar por reconhecer — e a actual

(Continua na 15.ª página)

Inquérito de ANTÓNIA DE SOUSA

A abolição dos consumos mínimos de água

Do Gabinete do sr. ministro das Obras Públicas recebemos a seguinte nota de esclarecimento:

«Pela portaria n.º 402/71, de 31 do mês de Julho findo, foram mandados abolir, a partir de 1 do corrente mês, os consumos mínimos obrigatórios de água fixados no art.º 61.º do Regulamento para o Serviço de Abastecimento de Água pela Companhia das Águas de Lisboa.

Não obstante, foi noticiado por alguns órgãos da Imprensa diária ter o referido consumo mínimo sido substituído pela taxa mensal e 13$50.

A fim de afastar quaisquer dúvidas que por tal se tenham suscitado, esclarece-se que essa taxa mensal, de facto referida no n.º 2.º daquela Portaria, nada tem com o pagamento de consumos de água, não sendo mais do que uma simples penalidade aplicável aos consumidores em casos de interrupção de fornecimento, e durante o período em que tal interrupção se mantenha, fundamentados pela existência de canalizações de distribuição sem condições de defesa da potabilidade da água, falta de pagamento de contas de consumo e de aluguer de contadores, ou de outras que sejam devidas á Companhia das Águas de Lisboa, falta de cumprimento das obrigações de fiador, recusa de entrada para inspecção das canalizações e para leitura, verificação, substituição ou levantamento do contador, viciações do contador ou uso de meios fraudulentos para consumir água e, finalmente, modificação do sistema de distribuição sem prévia autorização do seu traçado.

É esta penalidade que, fixada pelo já referido Regulamento em função dos consumos mínimos obrigatórios então vigentes, passa agora a ser traduzida pela taxa mensal de 13$50.

Deste modo, e como foi claramente esclarecido pela nota fornecida pelo Gabinete do ministro das Obras Públicas á Imprensa diária, são efectivamente abolidos, tal como o determina a Portaria n.º 402/71, os consumos mínimos obrigatórios referidos no art.º 61.º do já citado Regulamento, pelo que os consumidores da Companhia das Águas de Lisboa passam apenas a ser obrigados a pagar a água que venham a consumir.»

UM PERIGOSO CRUZAMENTO COM DEFICIENTE SINALIZAÇÃO DENTRO DA VILA DE ÍLHAVO

ÍLHAVO, 2 — Voltamos a falar do cruzamento em plena vila, perto do quartel dos Bombeiros Voluntários, que é, nesta quadra do ano, dos locais mais concorridos e movimentados, pois por ali passa todo o trânsito que se dirige para as praias da Barra e da Costa Nova.

Continua esse cruzamento mal assinalado, e só da Avenida Manuel da Maia, quem vem do lado da igreja matriz, é que encontra o sinal «Stop». Nas outras três vias que formam o cruzamento não há sinal de qualquer espécie.

Ultimamente, para tornar o cruzamento mais fechado á visibilidade e mais perigoso, uma camioneta de uma empresa de transporte de passageiros estaciona, a partir do fim da tarde, na Avenida Marechal Carmona, junto do quartel dos Bombeiros. Infelizmente a camioneta não está em transgressão, até porque se encontra nesse local a placa de autorização a estacionamento a veículos daquele género. Mas bastaria um aviso das autoridades e a camioneta não estacionaria ali. O sinal é que se encontra mal situado, mas não é difícil remediar o mal.

Passeio fluvial

Organizado pela prestimosa corporação dos Bombeiros Voluntários realiza-se no dia 8 de Agosto o costumado passeio fluvial a São Jacinto. O embarque far-se-á como é tradição no «Esteirinho» da Malhada e as inscrições já abriram no Café-Jardim. As marcações de lugares também se podem fazer pelo telefone 24475. Na mata da praia de São Jacinto, á tarde, haverá variedades e baile.

AS MAIS POPULARES VENTOINHAS DO MUNDO

KDK • A PRIMEIRA COMPANHIA NO JAPÃO A FABRICAR VENTOINHAS ELECTRICAS

A «KDK» continua a ser o maior produtor mundial de ventoinhas eléctricas. Posição esta, conquistada pela sua experiência e programas de desenvolvimento tecnológico.

O sistema de oscilação automática, o poderoso motor condensador e as «pás em K», inventadas pela «KDK», ganharam reputação em todo o mundo.

A «KDK», produz — por muitas razões — uma ventoinha em cada três segundos, e exporta-se para 150 países de todas as partes do mundo.

KDK apresenta o sensacional modelo KDK-SIXTY ELECTRO SUPER DE LUXE (40cm)

- OSCILAÇÃO AUTOMÁTICA COMPLETA
- MOTOR CONDENSADOR
- RELÓGIO COMPLETO INCORPORADO
- CONTROLE ELECTRÓNICO PARA ELIMINAR RUÍDOS (SOLID STATE)
- LUZ NOCTURNA
- CONTROLE DO ANGULO DE OSCILAÇÃO
- PÁS METÁLICAS
- GRELHAS CROMADAS
- PÁS EM COR DOURADA

KDK CONTROLA PARA SI A BRISA MAIS AGRADÁVEL

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM PORTUGAL:

A. C. LIMA & GODINHO, Lda

LARGO FREI LUIS DE SOUSA, 10 - D (Alvalade) - LISBOA 5

Telefs. P. P. C.: 71 81 31/4 linhas

FILIAL NO PORTO:

RUA DA ALEGRIA, 139 — TELEFONE 3 23 52

CANAL DA CRÍTICA

por MÁRIO CASTRIM

AS CANÇÕES NAUFRAGARAM NA FOZ

1 — Ao nível dos festivais realizados neste país, privilegiados pela transmissão em TV, o de ontem, na Figueira da Foz, assinalou-se como o segundo «round» de uma campanha em favor da musica ligeira á moda antiga. Acordam velhos e fortes saudosismos. Chegada a altura, o passado acaba por readquirir os seus direitos. E não só na musica.

2 — Pois claro que venceu o Artur Garcia. Quem havia de ser? Quem possui mais calo, mais experiência destas andanças? Quem tem mais razão de ganhar? Artur na sua já longa carreira, cantou sempre coisas que não davam nem flor nem fruto. Evidentemente, «cantou» é uma maneira de dizer. Cantar implica uma alma que se oferece ao mundo, implica tomar uma posição consciente perante a vida. Com Artur Garcia, nada disso Ninguém duvida, portanto, da justiça da sua vitória na Figueira da Foz. Porque foi mais do que uma vitória: foi um símbolo. Foi uma reintegração. Foi uma regresso. Foi um «happy end».

3 — Contra quê aparece a terçar armas o velho cançonetista? Contra uma tendência que tem encontro marcado com o nosso tempo. Incipiente e canhestra nos seus processos, incerta nas intenções, ei-la no entanto que se propõe uma autenticidade e uma responsabilidade, uma base de comunicação popular. A sua preocupação maior reside na força, na qualidade, na presença das palavras por ser esta a linguagem comum mais acessível. A qualidade musical e a da interpretação não estão ainda de acordo com as intenções. É certo. No entanto, a autenticidade procurada e a responsabilidade assumida encaminharão a canção popular para uma indispensável totalidade de qualidade desde que ela possa mover-se, com uma ao menos razoável liberdade de movimentos, de modo a beneficiar do circuito da crítica e da exigência do auditório.

4 — Contra isso, que opõe o antigo cançonetismo tão profundo e artificialmente activado agora? Oferece as palavras sem razão e sem nexo, enojadas de ridículo, oferece uma processo musical rendido á penuria, oferece um processo poético de esquema primário. Oferece as interpretações condizentes com tudo isso. Sofre uma crise de deterioração. São corpos sem vida, animados pelos grandes ventos dos meios de reprodução e transmissão. Nada mais resolvem a não ser uma ilusão de vazio preenchido. São náufragos sem vida que chegam ao porto amarrados ás baleeiras douradas.

5 — Artur Garcia venceu. Apareceu a cantar já na situação cómoda e convincente de vencedor. Mentalizado. Organizado. Cada interpretação é tirada a papel químico da anterior. A sua canção reune todas as excelsas «qualidades» da canção da velha Guarda, perdão!, da velha guarda: a fraseologia musical resume-se na repetição exaustiva, sem o menor enriquecimento, do mesmo tema, a fraseologia poética resume-se á pobreza e á facilidade da velha redondilha, e á exploração dos lugares comuns do palavreado, eivados de cacofonias e de pobreza adjectival:

Deus te guarde timoneiro
firme ao leme, bem seguro.
Tua barca sem roteiro
marca a rota do futuro

Mar vermelho, turvas águas
triste herança Deus te deu
chora a Lua as suas mágoas
sobre as dunas como bréu

Nem miragens, nem assombros
te desviam da nascente
na fadiga dos teus ombros
pesa a hora do presente

6 — No seu conjunto, este festival não andou muito longe do seu mano da Guarda. Quem os fez, quem os juntou. Não vale a pena falar das restantes canções, sendo porém certo que no que respeita ás melodias, talvez a de Filipe de Brito se pudesse ouvir, sem mágoa, segunda vez, mas não na voz de Luís Romão; sendo porém certo que os poemas de Pedro Alvim e de Maria Teresa Horta se poderiam ouvir mas não na voz do Romão e nas vozes daquele sexteto Garvaya cuja incipiência e impreparação vieram ao de cima em cada gesto: estes jovens, daqui a uns anos, quando se lembrarem disso, não se vão sentir muito felizes. Meus caros, a presença na televisão não compensa, não justifica, não garante...

7 — Com tudo isto, antes me queria na Lua onde passei a tarde toda a partir do meio-dia, na companhia amável, brincalhona e trabalhadora dos astronautas americanos. Antes me queria lá. Não sofreria esta amargura de ver uma plateia aplaudir delirantemente o Artur Garcia, mais propriamente: aplaudir o seu «Homem do leme», ver e ouvir os aplausos de ponta a ponta da sala sem se fazer notar ao menos um assobio, aquele assobio desgarrado, inconformista, aquele assobio heróico, aquele assobio redentor, que nunca falta nestas circunstancias mais ou menos solenes.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa metropolitano — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Programa da Juventude; 17 e 30: «Falcão», programa juvenil, por Odette de Saint-Maurice; 18: Viagem da Apollo-15 — reportagem da largada da Lua; 18 e 30: Musica sem palavras; 18 e 40: XXXIV Volta a Portugal em Bicicleta — reportagem da chegada a Vidago; 19 e 10: Musica portuguesa; 19 e 40: Debate desportivo; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Interludio; 20 e 30: 13.º episódio do folhetim «Mathias Sandorf»; 20 e 50: O pianista — Fritz Schulz-Reichel; 21: Momento 71; 21 e 20: Grande desfile; 22 e 20: O homem e a sociedade, pelo prof. dr. Ferreira de Almeida; 22 e 40: Fados, por Francisco Martinho; 23 e 05: Escape; 24: Fecho.

2.º Programa metropolitano — Às 16: 1.º acto da ópera «La Cenerentola» (Rossini); 17 e 30: Solos de cravo — musica dos séculos XVII e XVIII; 18: Antologia sonora — musica francesa dos séculos XV, XVI e XVII; 19 e 05: Poesia, musica e sonho por Miguel Trigueiros; 19 e 30: Musica coral sinfónica; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O harzista Nicanor Zabaleta; 20 e 30: Ciclos de melodias; 1: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

Programa estereofónico — Modulação de frequência ? — Às 21: Musica ligeira variada; 22: A ópera «Macbeth» (Verdi); 0 e 15: Sonatas; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio Jornal; 20 e 10: Canções de sucesso; 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 08: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande Roda; 0 e 02: «P B X»; 2: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Vértice; 21 e 02: Boa norte em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 mt/s — 782 kc/s — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Matinée teatral; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 05: Placard desportivo; 21 e 35: Diálogo; 21 e 40: A voz de... 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Variedades; 23 e 04: O arauto da verdade; 23 e 18: Clube da juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radioramo; 18 e 05: Acerte connosco; 18 e 20: Boletim liturgico; 18 e 30: Terço e benção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 58: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora.

Estação do Porto — 456,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiograma; 18: Melodias; 18 e 30: Terço, da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página Um; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: Variedades; 23: A 23.ª hora.

CAIXA DE PREVIDÊNCIA
E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA
DO DISTRITO DE LISBOA

EMPREGADOS
ADMINISTRATIVOS

Admitem-se para prestação de serviço com remuneração compativel em Postos de Informação e Expediente, das 17 às 20,30 horas, nas localidades a seguir indicadas:

SINTRA
COLARES
PONTE DO ROL
ARRUDA DOS VINHOS

Resposta urgente por carta dirigida à Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa — Alameda D. Afonso Henriques, n.º 45 — Lisboa 1, indicando idade, referências e habilitações literárias (mínimo 2.º grau do ensino primário).

Lisboa, 29 de Julho de 1971.

COMISSÃO ORGANIZADORA,

PASSAPORTES
UM TELEFONEMA...
UMA ASSINATURA...
Agência de Viagens
CATUR
LARGO DA BIBLIOTECA PÚBLICA 17
LISBOA 2

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

I PROGRAMA — 2.º período — Às 17 e 45: Abertura e Eurovisão — Apollo-15 (transmissão directa da descolagem); 18 e 25: TV Juvenil; 18 e 55: Filme infantil; 19 e 5: Telejornal; 19 e 25: Eurovisão — Apollo-15 (no regresso da Lua); 20 e 20: Expedição — «Assassinos do Mar»; 20 e 55: Silêncio... Vamos rir; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Canal 13; 23 e 30: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 40: Marcha do Mundo; 23 e 50: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e um dia com...; 21: Filme de série; 21 e 30: Telejornal; 22: «Monnix»; 22 e 50: Survival; 23 e 40: Fecho.

SIEMENS ESTORIL
electronic

AMANHÃ PODE VER...

I PROGRAMA — 1.º período — Às 12 e 45: Abertura e desenhos animados; 13: ABC; 13 e 15: Filme de série «Flipper»; 13 e 45: Telejornal, 1.ª edição; 14: Fronteiras do amanhã; 14 e 15: Logo à noite, e 14 e 20: Fecho.

2.º período — Às 19: Abertura e série juvenil «Poly»; 19 e 30: Telejornal, 2.ª edição; 19 e 45: Filme infantil «Poucetofes»; 20 e 10: Crónica — Os Ciganos; 20 e 35: Ao serviço da Nação; 21: Concerto — Novos intérpretes: recital de viola e violoncelo por Anabela Chaves e Clélia Vital, que interpretam obras de Walter Piston e Hindemith; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição, e Boletim Meteorológico; 22: Noite de cinema — «Alice Adems», com Katherine Hepburn, Fred Mac Murray; 23 e 45: Volta a Portugal em Bicicleta; 23 e 55: Marcha do Mundo, e 0 e 5: Meditação e fecho.

II PROGRAMA — Às 20 e 30: Abertura e desenhos animados; 20 e 45: Fronteiras do amanhã; 21: Filme de série «Flipper»; 21 e 30: Telejornal, 3.ª edição e Boletim Meteorológico (simultâneamente com o I programa); 22: Século XXI — Série que apresenta o Mundo de Amanhã, em vários campos: a nova Biologia: a Revolução nos Transportes e nas Comunicações, indústrias do futuro, habitações, etc.; 22 e 50: Foi êxito na TV — «O Santo», com Roger Moore; e 23 e 40: Fecho.

TUDOR
pilhas para tudo...

«BICHAS» ENORMES NOS ÁTRIOS DOS LICEUS PARA AS MATRÍCULAS

Agosto é mês de férias, férias grandes, mas férias ainda com muitos empecilhos. Que o digam os estudantes e os seus familiares: hoje, primeiro dia de matrícula nos liceus, dezenas e dezenas de pessoas aglomeravam-se em «bichas» junto das secretarias daqueles estabelecimentos de ensino para entrega dos documentos necessários.

Alguns encarregados de educação, ouvidos por nós, manifestaram um descontentamento legítimo:

— *Porque não se torna possível a entrega dos papéis em fins de Julho?*

INTERRUPÇÃO DE FÉRIAS NO DIA 15...

As autoridades escolares, no entanto, parecem não entender esse descontentamento.

Assim, o prazo das matrículas estende-se até 15 do corrente. Depois, com multa, esse prazo é alargado até dia 20.

Isto significa que muitos alunos e seus familiares terão de interromper as férias de Agosto a meio do mês para entrega «da papelada» — e fugirem á multa...

Interrupção, aliás, impossível de evitar, até porque as secretarias dos liceus e serviços anexos *«não podem atender a todos nos primeiros dias de Agosto»*.

O RECEIO DA FALTA DE VAGAS

Depois do dia 20 do corrente, as matrículas processam-se até alguns dias antes do começo do ano lectivo.

— *Mas com multa avultada e tendo em atenção as possíveis vagas existentes* — disseram-nos no Liceu de Camões.

O receio de falta de vaga, como é óbvio, faz com que as «bichas» sejam verdadeiramente monstruosas e se prolonguem por horas e horas.

Em resumo: «bichas», multas e vagas que vão deixando de existir. Longe, na praia, as vagas esperam pelos alunos matriculados...

vIboas1

A superabundância de placas contribui, claro, para o pandemónio do transito na cidade. As proibições de estacionar, em grande parte injustificadas, somam-se as de virar á direita, virar á esquerda, seguir em frente, etc. Às vezes, como no caso que a gravura documenta (em Sete Rios), as placas sobrepõem-se... e contradizem-se. Por um lado, indica-se que Carnide é para a direita; por outro, proíbe-se de voltar á direita. Quem põe um pouco de ordem nesta baralhada?

CORPORAÇÃO DA IMPRENSA E ARTES GRÁFICAS

Na ultima reunião da direcção da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas, o seu presidente, dr. Luís Borges de Castro propôs um voto de pesar pelo falecimento do dr. Augusto de Castro, voto que foi aprovado por unanimidade.

Na reunião da direcção foi ainda, entre outros assuntos, apreciada uma exposição feita pelo vice-presidente do conselho da secção da Industria do Papel, eng.º Firmino da Costa, que referiu aspectos da exportação de produtos do seu sector.

Foi resolvido ampliar a todas as matérias-primas que interessam aos sectores abrangidos pela Corporação da Imprensa e Artes Gráficas o estudo de formas de acção que levem a resolver ou diminuir as dificuldades resultantes das alterações das respectivas tabelas de preços.

Foi resolvido levar ao conhecimento do ministro da Educação Nacional nos termos sugeridos pelo conselho da secção da Imprensa, o apoio da Corporação da Imprensa e Artes Gráficas á iniciativa do Sindicato Nacional dos Jornalistas no sentido de defender a institucionalização do ensino do jornalismo em Portugal.

A direcção apreciou e louvou a actuação do sr. Manuel Ferreira da Silva no decorrer da ultima sessão da Conferência Internacional do Trabalho.

ACIDENTE FERROVIÁRIO NA ESTAÇÃO DE SACAVÉM

Deixou hoje, á tarde, a sala de observações do Hospital de Santa Maria, onde dera entrada ontem, o sr. José Guerreiro Rodrigues, de 65 anos, chefe de lanço da C. P., residente em Campolide, um dos feridos no acidente ferroviário ocorrido ontem, cerca das 23 horas e 30, próximo da estação de Sacavém. A outra vítima, o sr. Elisio Ferreira Torres, empregada de copa, morador na rua da Cruz da Carreira, 26-F, recolheu ainda de madrugada a casa.

O acidente, que felizmente não teve grandes proporções, resultou do embate de uma composição de passageiros com um tractor em manobras. Deve-se ao maquinista do comboio — sr. José do Rosário da Rosa Timóteo — a pequena extensão do acidente, dado que teve a calma necessária para travar em poucos metros a composição.

Cursos de Verão para o Ensino do Direito Comparado

(Continuação da 1.ª página)

Obras Publicas e do Orçamento e o subsecretário de Estado da Saude; procurador-geral da Republica, presidentes dos Supremos Tribunais de Justiça e Administrativo e, também, os membros do conselho de administração da Fundação Gulbenkian.

Aberta a sessão, usou da palavra o presidente dos cursos, prof. Ferrer Correia, que, a certa altura disse:

«É esta a quarta vez que uma Sessão da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado vai realizar-se neste País. Como em 1964, sob os auspícios e no edifício da Faculdade de Direito de Lisboa. Como em 1965 e 1966, entre as paredes veneráveis da Universidade de Coimbra. E sempre sob o patrocínio da Fundação Gulbenkian. Mas, desta vez, a Fundação entendeu não limitar o seu apoio ás formas usuais — dir-se-ia que ela quis marcar de maneira mais aberta e nítida o interesse que lhe merece a Faculdade Internacional e o fim específico a que se votou: promover o ensino do Direito Comparado á escala internacional. E é assim que os cursos da Faculdade terão lugar neste mesmo edifício, neste Centro cultural de que a Fundação fez presente, no ano do centenário do nascimento do seu Fundador, á cidade de Lisboa e ao povo português. Esta casa vai tornar-se, portanto, durante o espaço de um mês, num verdadeiro centro de ensino universitário. E não corresponderá isso, de resto, a uma das vocações mais profundas desta instituição de múltiplas vocações?». O orador, em seguida, teceu comentários sobre a obra já realizada pela Faculdade Internacional, pondo em evidência o seguinte:

«São várias as funções e os fins que se atribuem ao Direito Comparado. Para certos juristas, talvez a maioria, o principal escopo do comparatismo jurídico continua a residir no aperfeiçoamento da legislação interna dos Estados. Por conseguinte, não se trataria senão de contrabater, no plano jurídico, as forças reaccionárias do isolacionismo. Certo que a primeira tarefa que em qualquer país incumbe aos juristas é o estudo das leis que aí se encontram em vigor; contudo, é mister não esquecer em tais estudos a experiência jurídica dos outros povos. Com efeito, se o Direito de tantos Estados deriva, em grande parte, de fontes históricas comuns e de factores sociológicos tão semelhantes, e tende para a satisfação de necessidades e de interesses fundamentalmente idênticos; se em tantos países são aproximadamente os mesmos os valores que o Direito é chamado a salvaguardar e a promover, é evidente que o confronto das instituições e das leis desses Estados não poderá deixar de conduzir a resultados fecundos para cada um deles.»

«OS HOMENS DA NOSSA ÉPOCA EM POSIÇÃO ANÁLOGA AOS DA RENASCENÇA»

E sublinhou o prof. Ferrer Correia:

«Na nossa era atómica o Direito Comparado teria a desempenhar uma missão semelhante áquela que cumpriu o Direito Romano no termo da Idade Média, e mais tarde, por fins do século XVIII, o direito natural. É que, diz-se, os homens da nossa época encontram-se numa posição análoga á dos homens da Renascença e dos do século das luzes. No termo da Idade Média, como no período que imediatamente se seguiu á Revolução Francesa, impunha-se aos juristas e aos homens de Estado um grande esforço de reconstrução da sociedade em que viviam e, portanto, um grande esforço de definição de estruturas novas; tarefa que os primeiros realizaram recorrendo largamente ao Direito Romano e os outros apelando para os princípios do direito natural.»

Usaram da palavra, em seguida, para pronunciarem frases de saudação, os profs. Hamson (Cambridge), Habscheid Wurzbourg — Genève), Fragistas (Salonica), Rieg (Strasbourg) Renauld (Louvain), que se referiram ao Código Civil português.

A encerrar a sessão, falou o prof. Marcello Caetano, um dos vice-presidentes e membro do Corpo Docente da Faculdade Internacional para o Ensino do Direito Comparado. Começou por referir não ter tido a honra de ser um dos fundadores da Faculdade, mas apontou que começara a leccionar nos primeiros anos da sua existência, ligando-se assim ao seu ensino e firmando algumas amizades — factos que justificavam a sua presença na sessão. Mais adiante, lembrou o 10.º aniversário da Faculdade, este ano celebrado: dez anos em que dezenas de professores e centenas de alunos puderam encontrar-se para confrontar sistemas jurídicos e mentalidades, tomando consciência de afinidades ignoradas — sublinhou.

O prof. Marcello Caetano salientou, também, o impulso consideravel do Direito Comparado no sentido de uma justiça mais forte e classificou o seu ensino de obra humanista e universal.

BOM APETITE

restaurante arameiro
LISBOA
Restauradores
Trav. S. Antão, 21
PRÊMIO DO S N I

TONI DOS BIFES
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
AMANHÃ
DOBRADA A TONI
QUARTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Encerrado aos domingos

RESTAURANTE
CANTINHO ALENTEJANO
R. D. Luís de Noronha, 32-A
ENCERRADO ATÉ 31 DE AGOSTO PARA DESCANSO DO SEU PESSOAL

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 • TELEFONE 790211
JANTARES DANÇANTES aos Sábados e Domingos c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(M/ 15 anos) Parque automóvel privativo Premiado pelo SNI

NO INSTITUTO ALEMÃO

Apresentação do Grupo Académico de Estudos Teatrais

«AUTO DA VIDA E DA MORTE», de António Aleixo; «A MENINA CASADOIRA», de Ionesco; «FESTA DE BENEFICÊNCIA», de Lauro António, pelo Grupo Académico de Estudos Teatrais. Instituto Alemão. 26/7/71.

Em Novembro de 70, dois universitários (salvo erro, de Ciências) tiveram uma ideia: fundar um grupo de teatro. Aos dois, mais seis se juntaram: em Janeiro o Grupo Académico de Estudos Teatrais estava mais ou menos estruturado. Programa: estudar o teatro; fazê-lo; organizar recitais de poesia. EM 27-1-71, submeteram os estatutos ás respectivas autoridades académicas. Esperam a aprovação (certamente demorada). Em mês e meio, o G. A. E. T. preparou o seu primeiro espectáculo agora apresentado à crítica e demais interessados.

Principal característica do grupo: o seu espírito associativo. O G. A. E. T. inclui e aceita interessados de todas as Faculdades (Medicina, Letras, Belas-Artes, Técnico e Económicas), embora o seu núcleo principal seja recrutado na de Ciências. «Grupo Independente e autónomo de qualquer associação», como foi textualmente declarado, o G. A. E. T. escapou a certos riscos para vir a cair noutros. O teatro universitário coloca-se em Portugal (e em toda a parte) na vanguarda não só teatral, como de uma maneira mais vasta, artística. Creio que essa prática de um teatro vanguardista tem sido feita, entre nós, dentro de certo espírito associativo. Mas não antecipemos: aguardemos o futuro do grupo para estabelecer juízos menos provisórios.

Não começou da melhor maneira este primeiro espectáculo: pela audição do «If» pelo Villaret, numa gravação bastante roufenha. O «If» é uma pílula anticontestatária que os ingleses exportaram pelo Mundo para que este esquecesse a sua política colonialista. O bom comportamento que propõe parece-me uma face desse tipo de hipocrisia. Adiante.

Felizmente, o espectáculo contrariou o espírito (ou a falta de) manifestado por esse primeiro sinal. Se o «Auto da Vida e da Morte» teve uma leitura deficiente e uma encenação desfasada do texto — as duas outras peças alcançaram um nível de representação que deve ser assinalado. Aliás, o texto de Aleixo quebrava a unidade do espectáculo, pois as peças restantes pertencem a um teatro de absurdo, de crítica do lugar-comum e do convencionalismo.

O que principalmente caracterizou o G. A. E. T. neste seu primeiro tempo foi a descontracção, a simplicidade e o humor com que interpretaram os textos de Ionesco e de Lauro António. Embora não tivessem extraído todas as propostas críticas que esses textos contêm, os jovens universitários defenderam com inteligência e sentido de ironia, o que há de satírico nesses textos. Sob esse aspecto, conquistaram o público que gozou com eles a piada (relativamente fácil) das situações. A interpretação da peça de Lauro António, embora sem ir até ás últimas consequências, manteve um ritmo e revelou um sentido da coisa teatral que não quero deixar de sublinhar. Respeitamos o anonimato dos componentes do G. A. E. T., de acordo com o seu desejo. Excepto, no Auto de António Aleixo, tanto as encenações como as interpretações restantes mantiveram um nível de certo modo inesperado, tratando-se, como era o caso, de estreantes.

Voltamos, no entanto, ao princípio: o teatro universitário contraiu outras responsabilidades. Esperemos que o grupo saiba merecê-las.

CARLOS PORTO

P. S. — O subdirector do Instituto Alemão, dirigindo-se aos críticos presentes, manifestou o desejo de que o teatro de bolso daquele Instituto seja aproveitado. Aqui fica o aviso à navegação (grupos universitários e de amadores).

Quem perdeu?

Encontra-se depositada na Companhia de Engenhos do Comando-Geral da G. N. R., no Carmo, uma máquina fotográfica, encontrada no Parque Florestal de Monsanto, a qual será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Por outro lado, na 3.ª Repartição do mesmo Comando-Geral, está depositado um relógio de pulso, achado numa estação do «metro», que também será entregue ao respectivo proprietário.

ora diga-nos...

— Dorme de janela aberta?

Como pode dormir com a janela aberta quem não tem janela no quarto?!

● *O João Fernando Oliveira Morgado, de 12 anos, afirmou:*

— Durmo.

— Não te constipas?

— Não.

— Dormes de janela aberta só no Verão ou também no Inverno?

— Só no Verão!

● *O jovem José Luís Marques Pereira, de 19 anos, electricista, respondeu:*

— Não durmo, porque o meu quarto não tem janela. Mas as portas, pelo menos, ficam sempre abertas.

● *Por fim, afirmou o Vítor Manuel Ferreira Duarte, de 17 anos, vidraceiro:*

— Agora, com o calor, durmo.

— E no Inverno?

— No Inverno está frio...

— Portanto?

— Não durmo...

Estes são os elementos do coro (formado a convite da etiqueta «Rapsódia») que acompanhou os cançonetistas Corina e Fernando Lito durante a realização do recente Festival de primeiro plano há alguns anos atrás), Rui Nunes (titular do «Conjunto Sem Nome») de primeiro plano há alguns anos atrás), Rui Nunes (titular do «Conjunto Sem Nome) e Pedro Machado (com idêntica posição perante «Os 3 de Portugal») foram as vozes recrutadas para «apoiar» os cançonetistas com quem surgem na gravura. Houve celeuma entre os espectadores pela não inclusão de melodia interpretada por Corina na «finalíssima»

Edifício dos Coruchéus

Hoje, ás 18 horas, efectua-se o acto inaugural do edifício dos Coruchéus, na Rua Alberto de Oliveira, em Alvalade, para funcionamento de estúdios de artistas plásticos. Simultâneamente, será aberta a exposição «Lisboa na obra dos artistas contemporâneos».

Congresso de Medicina Escolar

A Administração dos Correios e Telecomunicações de Portugal deliberou emitir dois carimbos comemorativos relativos á inauguração e ao encerramento do VI Congresso Internacional de Higiene e Medicina Escolares e Universitárias, os quais serão apostos na estação dos C. T. T. que funcionará junto do secretariado do Congresso.

o fado e o folclore — restaurantes típicos

VIELA

Cantam: Sérgio Berta Cardoso, Beatriz Ferreira, Tucha Mascarenhas e Elisete Cascais ✲ Tocam: António Besso e Fernando Reis. **Consumo mínimo, 60$00 ✲ Rua das Taipas 14 ✲ Tel 327256.**

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Beatriz da Conceição, António Melo-Correia, Maria da Nazaré. Colaboração de Vicente da Câmara e João Braga Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leal ✲ **Encerra aos domingos ✲ Consumo mínimo 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Tel 860816.**

TIMPANAS

Cantam Trio Odemira, João Fernando, Emílio Reis, Luís Braga. Tocam: Pedro Caldeira Cabral e Fernando Alvim Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros ✲ **Cons. mín., 61$50 (taxes incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telefones: 676655 e 672431.**

ADEGA MESQUITA

Cantam: Fernando Pinto, Francisco Martins e Alcindo Carvalho Tocam: Jaime Santos e António Proença Danças regionais por conjunto privativo ✲ **Rua «Diário de Notícias», 107 ✲ Telef. 328307 ✲ Consumo mínimo: 60$00 ✲ Encerra aos domingos.**

ADEGA MACHADO

Cantam Maria de Portugal, Tina Ferreira, Ivete Pessoa, Esmeralda Amoedo, Fados de Coimbra por Loubet Bravo. Tocam: Liberto Conde, Américo Silva e Victor Ferreira Fandango pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Os Arautos **Encerra ás 2.ªs-feiras. Consumo mínimo: 70$00. Rua do Norte 91 Tel 30095-28713.**

restaurantes, bares, «boites» e «dancings»

CASINO ESTORIL

Jogo autorizado ✲ Variedades internacionais ✲ **Telefs.: 264521-264526-264596-264621-264946.**

ADAGIO

A presença de JOSÉ LETRIA Pop-Saul e Undergroung ✲ Sempre os ultimos êxitos em discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil ✲ **Aberto todos os dias, das 16 ás 20 e das 22 ás 3.30 h ✲ Rua Carlos dos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695**

TAMILA

Marão e s/ Conjunto ✲ **Avenida Duque de Loulé, 69—Tel. 534117 ✲ Matinées todos os dias ✲ Encerra aos domingos**

CLUBE ANDALUZ

Boite com atracções espanholas ✲ Musico constante ✲ Calçada Marquês de Abrantes 64-66 ✲ Telef 667264

«PORTAS DO SOL»

Restaurante-Bar, Almoços e Jantares e serviço de Bar permanente. **Rua S. Tomé, 86, A B C — ALFAMA —LISBOA—Tel 861633**

D. QUIXOTE — Bar-Boite

com Carlos Villaret e Tony Vieira ✲ Aberto até ás 5 da madrugada ✲ Rua da Trindade, 9—Telef. 327109 ✲ Encerra aos domingos.

SANZALA

Um pouco de Africa em Lisboa— Musica constante ✲ **Av. Marechal Carmona ✲ Tel. 367136 ✲ Encerra ás 3 horas**

...IME

Conjuntos ✲ Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turistico ✲ Variedades internacionais ✲ **Praça da Alegria, 58 ✲ Telef. 55366.**

HIPOPPÓTAMO

Av Ant. Augusto de Aguiar, 5-A ✲ Telef. 48384 ✲ Conj. Hélder Reis ✲ Encerra aos domingos.

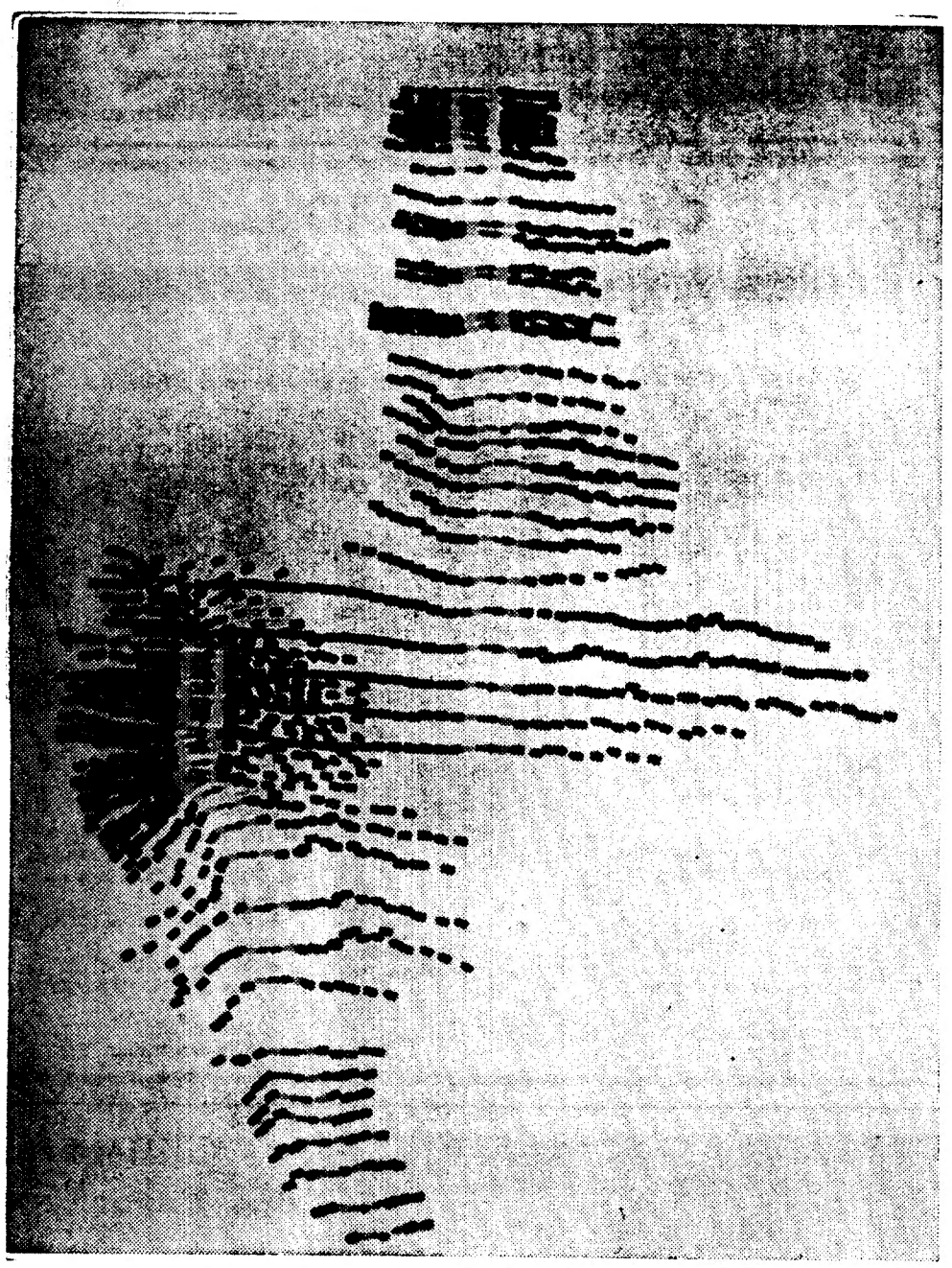
a furna
música gravada
ceias até às 3 da manhã
fechado aos domingos
r. ferreira lapa, 38 d
(a duque de loulé)
534466 561949

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

CONJUNTO OLIVER ✲ Avenida Duque de Loulé, 73 ✲ Telef 530171.

BATACLAM
BAR DISCOTECA
Rua Ramalho Ortigão, 39-A Telef. 560430

BAR: Aberto das 19.00 ás 3.30 h
DISC.: Aberto das 22.00 ás 3.30 h
NOITES DE PARIS EM LISBOA
ENCERRADO AOS DOMINGOS



O trabalho que representou o artista português na exposição

NA BIENAL INTERNACIONAL DE TAPEÇARIA DE LAUSAN

UM ARTISTA PORTUG AO LADO DE PICAS

Um português ainda quase desconhecido nos meios artísticos — Manuel Casimiro — viu os seus méritos internacionalmente consagrados ao figurar com um trabalho na 5.ª Bienal Internacional de Tapeçaria de Lausanne, ao lado de Pablo Picasso (para quem esta Bienal era uma homenagem) e de outras grandes figuras da arte contemporânea.

A Bienal Internacional de Lausanne é a mais importante manifestação da tapeçaria contemporânea no mundo, á qual concorreram este ano 500 artistas de 34 países, que apresentaram 734 projectos. Destes foram seleccionados apenas 83 (entre os quais o de Manuel Casimiro) por um júri constituído pelo Conservador do Arquivo Histórico de Arte Contemporânea da Bienal de Veneza, director e conservador do Museu Cultural de Belas-Artes de Lausanne, assistente especial do director do Museu de Arte Moderna de Nova York, administrador-geral das manufacturas nacionais de Gobellins em Paris, director do Stadstisch Kunstalle de Manheim, conservador chefe do Museu de Artes Decorativas de Paris, presidente do conselho executivo do Museu de Israel em Jerusalém, director e conservador do Muzeum Sztuki de Lodzi, director do Kunshaus de Zurique e pelo director dos Museus Municipais de Amsterdam. Foi através deste «filtro» difícil que o trabalho de Manuel Casimiro chegou ao plano de representatividade necessário para figurar na Bienal.

No Aeroporto de Lisboa tivemos oportunidade de trocar algumas impressões com Manuel Casimiro, de passagem para a África do Sul:

— *Foi o primeiro certame deste género em que estive presente, e isso traduziu-se para mim em aspectos bastante interessantes. Fiz contactos com artistas de outros países, dos movimentos mais diversos, como Thomas Gleb, Ives Millecamps, Debra Rapoport e outros, que se interessaram pelos meus trabalhos.*

Manuel Casimiro nasceu no Porto, em 1941, e dedicou-se desde muito novo á pintura. Como autodidacta tem sentido uma certa dificuldade em afirmar-se perante uma crítica que o tem ignorado:

— *Os críticos aqui são pouco acessíveis. Limitam-se a falar dos pintores mais conhecidos. Particularmente e pessoalmente, encorajam-me sempre muito, mas... Foi José Régio quem fez a minha primeira apresentação e quem me incitou a prosseguir.*

Individualmente, Manuel Casimiro expôs em 1968, na Galeria Interior (Centro Português de Tapeçarias) de Lisboa, em 1969 na Galeria 111 e na Galeria Dominguez Alvarez, do Porto, e em 1970 também na Galeria 111 e na Kastel Galery, de Montreal. Participou em exposições colectivas em 1968 na Etchings Internationes, Nova York, e em 1969 na «22 Anos de Tapeçaria de Portalegre», no Palácio Foz.

— *Das galerias posso dizer que não tenho aqui mais facilidades do que no estrangeiro. Tenho sempre dificuldade em arranjar uma galeria para expor.*

— Porquê a tapeçaria absorvendo uma parte importante do seu trabalho?

— *Sou pintor, mas achei que a tapeçaria — a lã — é um material que me agrada trabalhar. É essa a principal razão. Mas é muito difícil, porque em tapeçaria a execução sai muito cara. No fim um trabalho atinge somas que fazem retrair as pessoas. Isto limita o artista que quase só pode fazer tapeçaria quando o trabalho está vendido ou, no meu caso, quando foi admitido.*

Referindo-se ás correntes artísticas que se observam do domínio da tapeçaria, Manuel Casimiro salientou que, além da tapeçaria mais tradicional — Gibelins, Aubusson e Portalegre — há um movimento muito grande em que a tapeçaria passa a ser tridimensional:

— *Há quem diga que deixou de ser tapeçaria para ser escultur... não há peçaria. do que*

Entre... Lausann... contacto... Uma fa... cional i...

Reprodução da ca...

PARA O SEU CABELO

Os Institutos Científicos Capilares «SAINT-ANTOINE» DE PARIS especializados no cuidado e conservação do cabelo, comunicam que em Lisboa se situam na Avenida da República, 2, 7.º andar (junto ao Saldanha) com o telefone 56 02 72, encontrando-se abertos ao público todos os dias úteis das 10,30 às 12,30 e das 15 ás 19,30 horas.

Em 30 minutos de exame sem nenhum compromisso diremos se o nosso método pode ser eficaz no seu caso.

Para consulta sobre os métodos a seguir podem os interessados apresentar-se nas horas acima mencionadas ou marcar por telefone.

Os Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS estão montados de forma às senhoras e aos senhores clientes não perderem tempo.

Para os clientes de fora de Lisboa podem prepararse aplicações a fim de serem aplicadas nas suas casas.

Cientificamente os processos dos Institutos SAINT-ANTOINE DE PARIS são os mais avançados para resolver o problema do cabelo no ramo da COSMETOLOGIA.

Em Portugal:

LISBOA: — Av.ª da República, 2 — Tel. 56 02 72.

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 819, 5.º, Esq.º — Tel. 3 68 10.

Em Espanha:

MADRID — BARCELONA SARAGOÇA — SEVILHA MÊME METHODE A

NEW YORK — LONDON — PARIS — BRUXELAS — MILAN

A Barragem de Montargil —cartaz de turismo e zona de pesca desportiva

MONTARGIL, 2 — Situada num belo trecho de paisagem, a Barragem de Montargil tornou-se um grande atractivo turístico, que atrai cada vez maior numero de visitantes. Aos domingos não têm conta os forasteiros e são famílias inteiras que se espalham pelos verdes campos em redor, gozando da paisagem, das frescas sombras, pescando ou tomando banho. E vêem-se inumeros barcos a motor sulcando as águas tranquilas do grande reservatório.

Há ali, agora, á beira do lago, um restaurante com esplanada, que funciona aos domingos e é muito concorrido, também por turistas estrangeiros.

Foi uma excelente e util iniciativa da Comissão de Festas de Montargil, que já ali levou a exibir as suas típicas danças e cantares, o Rancho Folclórico Infantil de Montargil, que foi muito aplaudido pela numerosa assistência.

A receita líquida ali apurada reverterá para a assistência local • melhoramentos na freguesia

Uma grande pescaria

O sr. António Ildefonso Bernardes Fortio, industrial de camionagem, residente na povoação de Carvalhos, é um apaixonado da pesca desportiva. Na sua ultima pescaria nas águas da barragem cometeu a proeza de apanhar 12 quilos de peixe de diversas espécies com predomínio de carpas e barbos, incluindo uma linda carpa dourada com dois quilos e meio, o maior peixe da pescaria, que durou apenas duas horas.

Esta e outras pescarias que aqui se têm feito confirmam que a Barragem de Montargil é ideal para os apaixonados da pesca á linha, quer pela sua dimensão, quer variedade de espécies ali existentes.

JÓIAS ANTIGAS E MODERNAS

Compramos pelo mais alto preço.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

ÁRVORES QUE TOMBAM

VISEU, 2 — Dizem-nos que, para alargar mais um pouco a Avenida da Bélgica e para permitir que as lâmpadas iluminem mais a rodovia, foi preciso derrubar algumas árvores, quase todas exemplares de grande porte.

Queremos acreditar que haja quem não faça caso de haver mais ou menos árvores, mas nem por isso estas deixam de ser motivo de estima e exemplo de civilização.

«O DRAMA DE UMA MULHER»

O dramático caso da sr.ª D. Maria de Jesus Barbosa Lopes, da Avenida Rovisco Pais, 2, 1.º, esq.º (tel 49596), relatado no «Diário de Lisboa» através de uma crónica do nosso camarada Torquato da Luz, tem continuado a interessar numerosas pessoas.

Hoje registamos o gesto da Cruz Vermelha Portuguesa que, numa manifestação de generosa solidariedade, concedeu o subsídio de 40 contos, com o qual aquela senhora (ameaçada de cegueira) já poderá prosseguir o tratamento e pagar, em parte, as dívidas contraídas com a Clínica Barraquer, de Barcelona.

A sr.ª D. Maria de Jesus Barbosa Lopes seguirá, brevemente, para aquela cidade espanhola, a fim de ser novamente operada — esperamos que com felicidade!

ADIDO MILITAR EM WASHINGTON

Foi nomeado adido militar e aeronáutica, junto da embaixada de Portugal em Washington, o sr. tenente-coronel do C. E. M. João Remígio dos Santos, em substituição do sr. coronel do C. E. M. Manuel Leitão Pereira Marques.

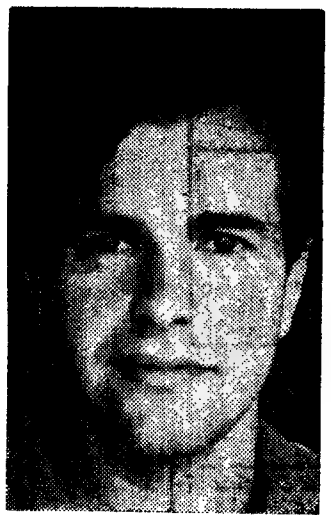
AUSANNE

UGUÊS

ASSO

escultura. Eu diria que hoje não há pintura, escultura, tapeçaria. Há uma fusão de tudo que são as artes visuais.

Entretanto, desta viagem a Lausanne surgiu um valioso contacto a Manuel Casimiro. Uma famosa galeria internacional interessou-se pelos seus trabalhos, e isso poderá marcar uma etapa muito importante na carreira do artista.



O artista Manuel Casimiro

o da capa do catálogo do certame

DESTINAM-SE À CASA-MUSEU DE S. MAMEDE DE INFESTA AS OBRAS DE ABEL SALAZAR COMPRADAS PELA GULBENKIAN

A Fundação Clouste Gulbenkian acaba de adquirir mais uma importante parte do espólio artístico do mestre Abel Salazar (64 óleos, 36 aguarelas, 17 gravuras, 27 desenhos e 11 esculturas, estas em barro e bronze), que muito irão enriquecer a Casa-Museu de S. Mamede de Infesta.

Como se sabe, a Fundação Gulbenkian comprou, em Setembro de 1965, a Casa-Museu Abel Salazar, (em S. Mamede de Infesta) com todo o seu recheio (trabalhos artísticos e móveis) por cerca de 800 contos. Com este importante passo, vê-se agora a referida Fundação na obrigatoriedade de reunir todos (ou quase todos) os trabalhos do consagrado histologista, escritor e artista, já que, só assim, verá mais enriquecido o património artístico.

Sucedeu que, últimamente, a irmã do mestre, D. Dulce Salazar, que tinha em seu poder algumas preciosidades, entrou em contacto com a Fundação Gulbenkian, para transaccionar aqueles trabalhos. E não há dúvida de que houve perfeito entendimento, pelo que aquela senhora receberá, além de uma renda vitalícia, uma quantia em dinheiro, a entregar imediatamente.

Também os trabalhos agora adquiridos serão entregues logo que estejam concluídas as obras de beneficiação por que está passando a Casa-Museu Abel Salazar

A pouco e pouco, a Fundação Calouste Gulbenkian vê reunidos os trabalhos do artista que irão rechear a Casa-Museu de S. Mamede de Infesta, que vai passar a dispor de um pavilhão de exposições, já que aquela Fundação, além do edifício, adquiriu também uma parcela de terreno anexa, necessária ao conveniente desafogo do local.

A escritura de compra foi já devidamente assinada pelo dr. Azeredo Perdigão, que se deslocou propositadamente ao Porto e pela irmã de Abel Salazar. Deste modo, poderá acrescentar-se que, dentro em breve, a Casa-Museu Abel Salazar será um facto e um valoroso enriquecimento para o património cultural e artístico português.

A Fundação Abel Salazar (em organização) teve de «morrer»

Entre a viúva de Abel Salazar e a Fundação Abel Salazar (em organização), constituída por amigos e admiradores do mestre, foi feita uma escritura de promessa de venda do edifício da casa-museu e de uma pequena parcela de terreno, bem como do espólio artístico e móveis. Importava tudo isso em 400 contos. Sucedeu, porém, que a Fundação Abel Salazar (em organização) em dada altura, resolveu fazer uma campanha para angariação de fundos (campanha essa apoiada pelo «Diário de Lisboa»), com o intuito de adquirir aqueles bens. Mas tal campanha ultrapassou pouco mais de cinquenta contos, verba insuficiente para os fins em vista, mas que veio a ser aplicada na compra de alguns trabalhos artísticos.

Estava prestes a terminar o prazo estabelecido para a compra dos imóveis e, como havia já quem oferecesse 600 contos (afirmou-o a viúva) a Fundação Abel Salazar entrou em contacto com a Fundação Gulbenkian, para tentar solucionar o caso. Mas como a Fundação Abel Salazar não tinha personalidade jurídica para entrar em negociações, foi constituída a Sociedade Divulgadora da Casa Museu Abel Salazar de S. Mamede de Infesta, S. C. A. R. L., por escritura de 30 de Julho de 1963 e por sugestão do dr. Armando Bacelar.

E foi, então, que aquela sociedade cooperativa, com o intuito de tudo fazer para que o espólio se não perdesse continuou as deligências com a Fundação Gulbenkian, até que esta acabou por adquirir as instalações e o espólio da Casa Museu.

Entretanto, a Fundação Abel Salazar (em organização) procedeu a várias realizações como da exposição de obras de Abel Salazar, descerramento de uma lápide na casa-museu de S. Mamede de Infesta, em 22 de Janeiro de 1950; cunhagem de uma medalha, edição de álbuns de fotografias e reproduções a cores de alguns trabalhos de Abel Salazar e publicação de conferências.

Também a Sociedade Divulgadora da Casa-Museu Abel Salazar promoveu uma importante exposição, no Ateneu Comercial, aquando do 20.º aniversário da morte do mestre e publicou um importante trabalho da autoria de A. Celestino da Costa, professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, que define bem a personalidade de Abel Salazar como histologista.

E tudo isto para angariar fundos que permitissem custear as despesas com a Casa-Museu.

Mas era impossível manter por mais tempo tais despesas e, então, a herdeira universal, D. Maria Judite Tavares Vilela Medeiros (sobrinha de Abel Salazar) entrou em negociações com a Fundação Gulbenkian, até que esta acabou por adquirir o imóvel e seu recheio, que agora ficará mais enriquecido, com a compra efectuada.

Falta professor e as crianças não têm escola

MONTARGIL, 2 — Na povoação de Foros de Arrão, desta freguesia, ficaram sem frequentar a 5.ª classe, a que tinham direito, 28 crianças — e isto porque o professor, esperado, mês após mês, não apareceu. Mas o mais grave ainda é que o facto já sucede há dois anos seguidos, e isto em plena reforma do ensino.

Situação que acarreta prejuízos fáceis de calcular, nada dissemos, contudo, publicamente, pois nunca julgámos que se passasse tanto tempo sem que fosse remediada tão grave anomalia.

Agora, porém, que o ano escolar terminou, e para que no próximo as crianças de Foros de Arrão possam prosseguir nos estudos, apontamos o facto á atenção do sr. ministro da Educação Nacional, para que seja remediada tal situação.

Curso de Verão da Central School of Languages

A Central School of Languages (International House) leva a efeito um Curso de Verão de Língua e Cultura Portuguesa para universitários estrangeiros que começa no dia 7 e acabará no dia 29.

O Curso compõe-se das aulas normais da língua, ensinada pelo método directo situacional, de algumas excursões a locais de interesse cultural, uma parte de Literatura Portuguesa e uma outra de História de Portugal, estas duas feitas na base de colóquios abertos. A primeira será orientada pelo dr. João David Pinto Correia, que se referirá especialmente ao período entre Eça e Fernando Pessoa. Para a parte de História deslocar-se-á propositadamente a Lisboa o dr. Clive Willis, historiógrafo e professor efectivo da Universidade de Manchester.

CARRILHÃO DE MAFRA

MAFRA, 2 — A época de concertos no carrilhão de Mafra, a cargo de Jacques Lannoy, iniciou-se no sábado e prosseguiu ontem. Outros concertos realizam-se na quarta-feira ás 21 e 30, e nos dias 7, ás 21 e 30; 8, ás 16; 11, 14 e 15, ás 21 e 30; 18, ás 16; 20 e 21, ás 21 e 30; 22, ás 16; 25 e 28, ás 21 e 30, e 29, ás 16 horas.

CURSOS DE GENÉTICA MOLECULAR E TAXONOMIA NUMÉRICA

Nos Estudos Avançados de Oeiras da Fundação Gulbenkian, iniciam-se, hoje, mais dois cursos monográficos para pós-graduados.

O curso sobre Genética Molecular, que tem a duração de cinco semanas, está a cargo dos drs. L. Archer, do Centro de Biologia da Fundação Gulbenkian, e W. Bramar, da Universidade de Edimburgo. O curso de Taxonomia Numérica terá a duração de seis semanas e será regido pelos profs. drs. R. Sokal e F. Rohlf da Universidade, de Nova Iorque, P. Sneath, da Medical Research Council (Inglaterra) e drs. A. Cadete e M. Bravo Lima, respectivamente do Centro de Cálculo Científico da Fundação Gulbenkian e da Estação Agronómica Nacional.

Para a parte prática dos dois cursos foram admitidos 42 pós-graduados de universidades e instituições de Coimbra, Lisboa, Oeiras, Luanda, Madrid, Salamanca, Barcelona, Sevilha, Oviedo, São Paulo, Ribeiro Preto, Beirut, Londres e Tubigen.

As aulas teóricas de ambos os cursos são publicas e decorrerão nos auditórios da Fundação em Oeiras, todas as manhãs de segunda a sexta-feira, das 9 ás 10 horas.

EUROPA EM AUTOCARRO
EXCURSÕES ACOMPANHADAS

AUSTRIA - SUIÇA - ITALIA

VISITE BARCELONA-GENEBRA
ZURIQUE - INNSBRUCK - VIENA
VENEZA - MILÃO - NICE
SARAGOÇA - MADRID
DESDE 7.090$00

PARTIDAS: 13 E 30 DE AGOSTO

CASTELOS DO RENO

DE
BARCELONA - ESTRASBURGO
LUXEMBURGO - COLÓNIA
FRANCFORTE - BADEN-BADEN
BERNA - GENEBRA
BARCELONA - MADRID
13 DIAS DESDE 7.260$00

PARTIDAS 13 E 30 DE AGOSTO

PAGAMENTOS ATÉ 12 MESES

RUA ROSA ARAÚJO, 2
TELEF. 53 69 71

Melia

— AJUSTADORES
— CARPINTEIROS DE CONSTRUÇÃO CIVIL
— CARPINTEIROS DE COFRAGENS E ARMADURAS
— CARPINTEIROS DE MOLDES
— FRESADORES
— FUNDIDORES — MOLDADORES MANUAIS
— MARCENEIROS
— MECÂNICOS-AUTO
— REPARADORES DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS
— SERRALHEIROS CIVIS
— TORNEIROS

— Se tem bons conhecimentos da sua profissão
— Se gosta de ensinar
— Se quer iniciar uma carreira atraente

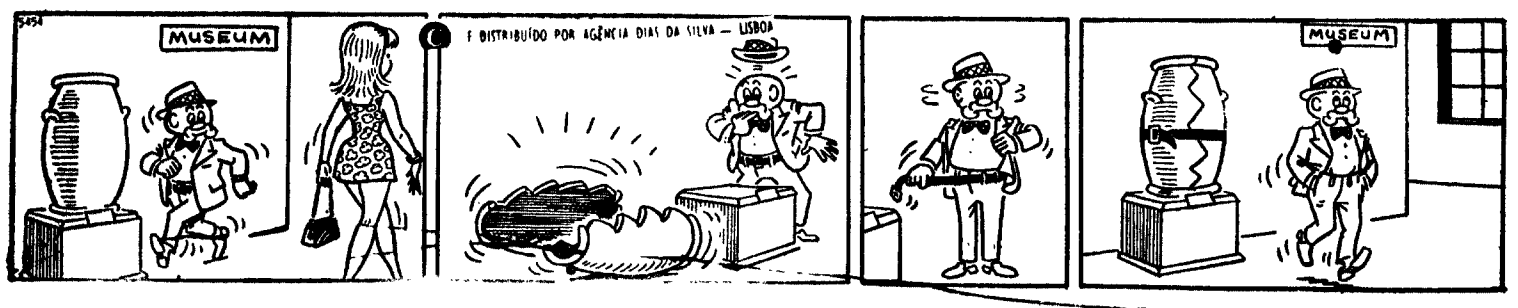
O Serviço de Formação Profissional tem para si um lugar de **MONITOR.**

Para um total esclarecimento das condições de admissão, natureza da actividade, programa de concurso, vencimentos, etc., contacte até ao próximo dia 4 de Agosto qualquer dos Centros das Divisões Regionais do Serviço Nacional de Emprego espalhados pelo País.

OS PEANUTS

CAROL DAY

AVENTURAS DO TIO CARLOS



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 2 de Agosto de 1941 publicava:

LONDRES, 2 — Chegou aos postos britânicos sem ter sofrido qualquer interferência inimiga o maior comboio que jamais atravessou o Atlântico, carregado com 100 milhões de libras de material de guerra. Os aeroplanos encontravam-se amarrados aos convés dos navios. Os porões vinham a abarrotar de latas de comida concentrada. Outro comboio, poderosamente protegido, trouxe para Inglaterra uma terceira divisão canadiana, sob o comando do major-general Price. Esta divisão também chegou sã e salva. Dos barcos desembarcaram igualmente muitas centenas de aviadores de regresso das escolas aeronáuticas do Canadá, e bem assim aviadores americanos com destino à esquadrilha das Águias, e médicos e enfermeiras voluntários do Canadá.

MONUMENTO A SANTO ANTÓNIO

Encerra-se na quarta-feira a exposição das maquetes apresentadas no concurso para o monumento a erigir a Santo António. A exposição está patente ao público todos os dias, das 16 ás 19 horas, no Palácio Pimenta, ao Campo Grande.

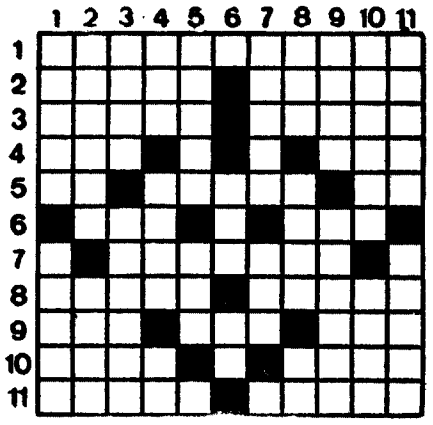
Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5971

HORIZONTAIS: 1 — Aproximaremos. 2 — Nome de uma ave (Bras.). Poeta brasileiro. 3 — Encolerizas. Causem. 4 — Passado. Estava. 5 — Em partes iguais. O mesmo que canuma seca (pl. e prov.). Segundo. 6 — Zombe. Repetição de um som. 7 — Nome de homem. 8 — Chuvisco (Bras.). Ampla. 9 — Ribeiro (abrev.). Nome africano da noz de cola. Por baixo de. 10 — Cidade da Argélia. Pise. 11 — Arbusto trepador de Angola. Avaliar.

VERTICAIS: 1 — Árvore brasileira também conhecida por ambuzeiro. Ingremes. 2 — Meditar. Encolerizo. 3 — Engano. Rei dos Getulos, filho de Jupiter Ámon. 4 — Braço de mar. Cidade de Portugal. Ósmio (s. q.). 5 — Cidade de Espanha. Negativa. Tempo do verbo ser. 6 — Despido. Berilo (s. q.). 7 — O mesmo que romano. Cinquenta e seis em romano. 8 — Pronome pessoal. Freguesia do concelho de Alter do Chão. Pronome pessoal. 9 — O mesmo que congonha. Tribo de Landins, de Moçambique. 10 — Oveira (pop.). Obriga. 11 — Adicional. Perceber.



Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5970

HORIZONTAIS: 1 — Setembrismo. 2 — Amurada. 3 — Br. El. Nó. Na. 4 — Eis. Afá. Mor. 5 — Rues. Gaza. 6 — Senrear. 7 — QUEM. Saga. 8 — Ura. Cás. TIEM. 9 — Ai. Tó. Or. RE. 10 — Cercais. 11 — Salmoeirara.

VERTICAIS: 1 — SABER. Quais. 2 — Riu. Uri. 3 — Ta. Sésea. Cl. 4 — Eme. Sem. TIEM. 5 — Mula. Coro. 6 — Br. FORÇA. Ce. 7 — Rana. Soai. 8 — Ido. Gas. Rir. 9 — So. Marat. Sa. 10 — Noz. Ger. 11 — Ocara. Amelo.

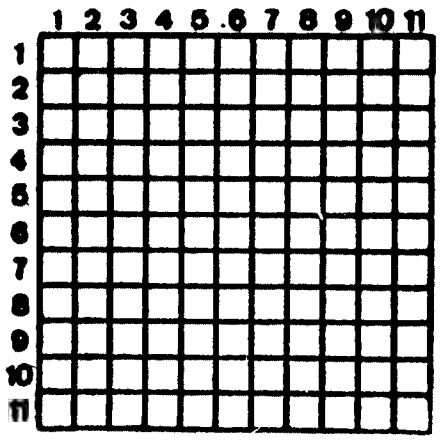
PROVÉRBIO: **Quem tem saber, tem força.**

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9814

HORIZONTAIS: 1 — Cidade antiga da Palestina, junto do mar Morto. Furta. 2 — Pronome pessoal. O mesmo que nhonhô, menino (Bras.). 3 — Habitantes de Roma. 4 — Pronome pessoal. Extrais. Nome de Buda, na China. 5 — Armaria. Rente. Suspiros. 6 — Dar mios. Rio de Portugal. 7 — Reles. Prenda com elos. Principal deusa das Águas na mitologia finesa. 8 — Seguia. Trata com desvelo. O mais. 9 — Burla. 10 — Habitação ou barro pobre de indígenas, na Índia Portuguesa. Rei dos Amalecitas vencido por Saul e cortado em pedaços por ordem de Samuel. 11 — Ateado. Chalaça (fig.).

VERTICAIS: 1 — Facção. Desafronta. 2 — Artigo definido (ant.). Cidade da Pérsia. Antes de Cristo. 3 — Pico dos Pirenéus. Um milhar. O mesmo que três. 4 — Sufixo que designa abundância (pl.). Rio da Arménia e da Transcaucásia. 5 — Corcunda. 6 — Vila e sede de concelho de Braga. Microscópio simples. 7 — Aparecera. 8 — Fiadas. Serra do estado de Pernambuco. 9 — Contracção da preposição a com artigo definido. Antiga medida espanhola de comprimento, que correspondia a cerca de dois metros. Nome de letra. 10 — Níquel (s. q.). Peralvilho (Bras.). Preposição latina que designa movimento. 11 — Macacos americanos. Arenda.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9813

HORIZONTAIS: 1 — Gnita. Abais. 2 — Aurea. Calai. 3 — Dirá. Riso. 4 — Nata. Anos. 5 — Fa. Riade. Os. 6 — Moabita. 7 — Ce. Dó. 8 — Co. Atrás. Ps. 9 — Arari. Revia. 10 — Safed. Anelo. 11 — Amame. Marés.

VERTICAIS: 1 — God. Fo. Caso. 2 — Ruina. Coram. 3 — Irra. Me. Afá. 4 — Teatro. Arem. 5 — Aa. Aiântide. 6 — Ab. 7 — Ac. Aditoram. 8 — Barnet. Sena. 9 — Alo. Ad. Ver. 10 — Iasso. Opile. 11 — Sio. Só. Sãos.

O I COLÓQUIO NACIONAL JUVENIL DE ARQUEOLOGIA

PORTO, 1 — Com a presença do vice-presidente da Câmara Municipal, sr. dr. Sobral Torres, que representava o sr. ministro da Educação, foi ontem inaugurado, no Liceu Garcia de Orta, o I Colóquio Nacional Juvenil de Arqueologia, no qual tomam parte trezentos alunos dos diversos liceus do País.

Na sessão inaugural, que teve a presença do reitor daquele estabelecimento de ensino, sr. dr. Adriano Vasco Rodrigues e de outras entidades, a quem a aluna Maria Antónia Pita Vilas Boas Meireles dirigiu saudações. O secretário-geral do colóquio, o aluno Luís Pascoal falou sobre os objectivos do mesmo.

A sessão foi encerrada pelo vice-presidente do Município, que, depois, inaugurou a Exposição de Arqueologia, patente numa das salas daquele estabelecimento de ensino.

Seguiu-se um almoço na cantina e, durante a tarde, prosseguiram os trabalhos do colóquio.

A C.P. INFORMA:

APEADEIROS DE FAREJA E NESPEREIRA

A partir de 26 de Julho de 1971, estes apeadeiros deixaram de ser guarnecidos, pelo que a venda de bilhetes aos Srs. Passageiros aí embarcados passará a ser feita pelo revisor em trânsito, sem qualquer aumento.

Pelo mesmo motivo, estes apeadeiros deixaram de receber e expedir bagagens e remessas de detalhe.

Transul — Empresa de Transportes, L.da

Serviços comerciais e de tráfego

L A R A N J E I R O

Inicia-se no próximo dia 1 de Agosto de 1971 a exploração da carreira provisória

N.º 48 — LISBOA (Alcântara)-PRAIA DO REI (Cruzamento)

HORÁRIO

PARTIDAS DE Lisboa (Alcântara)	Praia do Rei (cruzamento)
8.00 a)	9.30
9.00	10.30
10.00	13.00
16.30	14.00
17.30	15.00
18.30	16.00
—	17.00
—	18.00
—	19.00 a)
—	20.00 a)

a) Só se efectuam aos domingos

ESTAÇÕES DE BARAÇAL E SOBRAL

A C. P. comunica que por motivo dos trabalhos na Linha da Beira Alta, a partir da noite de 26 para 27 de Julho e até aviso em contrário, as estações de Baraçal e de Sobral, só prestam serviço nos cobois nos. 1222 e 1327, nas noites de domigo para segunda-feira.

Estes comboios estão ainda sujeitos ao trasbordo de passageiros, entre Celorico da Beira e Guarda, pela via mais curta, através da camionagem, sendo a ligação de e para as estações de Vila Franca das Naves e de Pinhel efectuada por meio de veículos ligeiros.

TEM PREDIO? TEM CARRO? ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs.: 36 74 44/32 31 72

R. 1.º DE DEZEMBRO, 45

CAMPANHA DE FÉRIAS

1 FRIGORIFICO
1 FOGÃO 2 BOCAS S/ FORNO
1 ESQUENTADOR

SÓ 3.700$00

SOFAS-CAMAS DESDE 2.000$00

SUPERMANOS

LARGO DO MASTRO, 3 a 9 (Ao Campo de Santana)

Telef. 56 24 11 LISBOA

TELEVISÃO

Tome contacto com o mundo vendo através de um SIEMENS não há aborrecimentos. Compre na **CASA MAX** — Av. Praia da Vitória, 2 e 2-c; R. D. Estefânia, 193, 193-f.

A LUTA CONTRA A POLUIÇAO TAMBÉM COMPENSA. Uma fábrica de ácido fosfórico da Alemanha, que costumava lançar os resíduos no Reno resolveu aproveitá-los na fabricação de gesso. Segundo os técnicos da fábrica, a operação é altamente rentável, além de se inscrever na luta contra a poluição

IX SALÃO DE ARTE MODERNA DA COSTA DO SOL

A Junta de Turismo da Costa do Sol inaugura no dia 21, o IX Salão de Arte Moderna da Costa do Sol.

Os artistas nacionais e estrangeiros, que pretendam tomar parte na exposição devem dirigir-se pessoalmente, ou por escrito, á Junta de Turismo da Costa do Sol, pedindo que lhes seja fornecido o respectivo boletim de inscrição. Este boletim, devidamente preenchido, será entregue juntamente com os trabalhos, sem o que as obras não serão admitidas.

Serão aceites obras de aguarela, cerâmica, desenho, escultura, esmalte, gravura, guache, mosaico, óleo, pastel, tapeçaria, têmpera, colagem, vitral e joalharia.

Os trabalhos de pintura não poderão exceder as dimensões de 1 × 0,80 m e os trabalhos de escultura só serão admitidos se as suas dimensões se enquadrarem dentro do espaço e da estética do salão, sem prejudicarem ou absorverem o valor de uma composição de conjunto.

Todos os trabalhos deverão ser cuidadosamente apresentados a fim de facilitar a sua exposição. Cada artista não poderá enviar mais do que três trabalhos; no caso de, mesmo assim, se verificar uma quantidade muito elevada de expositores, o número de trabalhos de cada um deles poderá ser diminuido de harmonia com a decisão do juri.

Todos os trabalhos deverão dar entrada na Junta, Arcadas do Estoril, acompanhados do respectivo boletim de inscrição.

Todas as obras ficarão sujeitas á apreciação de um juri designado pela Junta de Turismo da Costa do Sol, que será presidido pelo seu presidente e constituído pelos peritos que a Junta designar.

São instituídos os seguintes prémios: medalha de prata e de bronze, para galardoar os melhores trabalhos apresentados em cada modalidade; dois prémios pecuniários, no valor de dez e dois mil escudos, destinados a salientar os dois melhores trabalhos presentes no Salão, podendo ser feita a sua escolha de dentro de qualquer das modalidades.

Quaisquer outras informações podem ser solicitadas pelo telef. 260113 ou secretaria da Junta de Turismo, no Estoril.

Necrologia

FUNERAIS

Professor Leonel dos Prazeres

VISEU, 2 — Da capela paroquial de Fragosela de Baixo, saiu para jazigo de família no cemitério daquela freguesia, o funeral, que constituiu sentida manifestação de pesar, do sr. professor Leonel David Aureliano Prazeres, educador de prestígio, considerado pelos seus méritos e qualidades de carácter. Contava 75 anos, era casado com a sr.ª professora D. Maria Isaura Bento dos Santos e pai dos srs. dr. Nelson Bento do Couto, juiz e presidente da Câmara Municipal de Viseu, casado com a sr.ª D. Dulce Fernanda Ventura Pinto do Couto, e dr. Leonel Joaquim Bento do Couto, médico em Almada, casado com a sr.ª D. Maria Isabel Sardo Couto.

MORTE SÚBITA

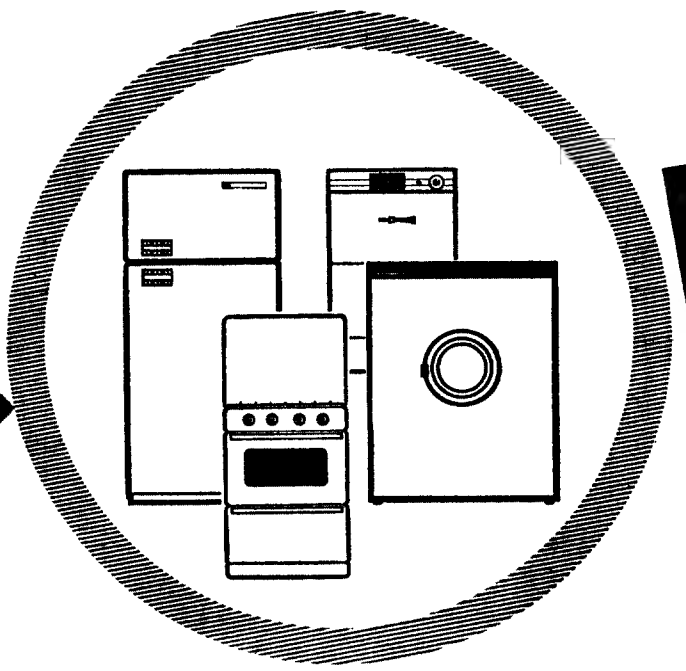
Chegou já morto ao Hospital de S. José, tendo recolhido ao Instituto de Medicina Legal, o empregado de escritório sr. Herculano Baptista da Silva, de 54 anos, que adoeceu subitamente na residência, Rua Tenente Raul Cascais, 8, 1.º.

SUFRÁGIOS

José Marques Ramos Rodrigues (ZUCA)

Amanhã, ás 8 e 30, na igreja de S. Domingos, é mandada celebrar missa de sufrágio por alma de José Marques Ramos Rodrigues (ZUCA), comemorando o 1.º aniversário do seu falecimento.

Dardo



DÁ

INDESIT

INFORME-SE DESTA CORAJOSA CAMPANHA A QUE SÓ UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO COMERCIAL SE PODERIA ABALANÇAR
Dardo TEM ACTUALMENTE 8 LOJAS EM LISBOA
MAIS DE 80 000 CLIENTES, QUE NUNCA DEIXARAM DE VOLTAR, ATESTAM A EFICIÊNCIA DOS NOSSOS PROCESSOS
TENHA A CERTEZA PESSOAL DE QUE A Dardo DÁ

AV. DA LIBERDADE, 131 * RUA S. BENTO, 55
AV. ALMIRANTE REIS, 124 * PRAÇA DE LONDRES, 7
RUA D. ESTEFÂNIA, 193 * RUA 1.º DE MAIO, 146 A
RUA GONÇALVES CRESPO, 26 * LARGO DAS FONTAINHAS, 29
STANDS NA FEIRA POPULAR DE LISBOA

Dardo

BOAS MARCAS-MENORES PREÇOS-MAIORES FACILIDADES

DARDO DEU
Um Frigorífico de 160 litros
Carolina Maria da Palma
Rua Silva Carvalho n.º 297-1.º Lisboa
Uma Máquina de lavar Louça B 12
Dr. Francisco Fernandes
Rua Zambujal n.º 10 Mem-Martins

FRIGORÍFICOS
MÁQUINAS DE LAVAR ROUPA
MÁQUINAS DE LAVAR LOUÇA
FOGÕES

Aprovada a cisão em duas sociedades da Sociedade Portuguesa de Química e Física

Análise dos resultados do inquérito promovido pelo Nucleo de Física de Lisboa da S. P. Q. F.; discussão e eventual aprovação da cisão da S. P. Q. F. em duas sociedades (Sociedade Portuguesa de Química e Sociedade Portuguesa de Física); e eventual alteração dos estatutos e do nome da Sociedade Portuguesa de Química e Física — foi esta a ordem de trabalhos da sessão extraordinária da assembleia geral da Sociedade Portuguesa de Química e Física efectuada a meio do mês passado.

O secretário-geral da S. P. Q. F., prof. Kurt Jacobsohn, afirmou que os químicos seriam certamente os últimos a opor-se á criação da Sociedade Portuguesa de Física e que pessoalmente apoiava a iniciativa dos físicos.

Seguiu-se no uso da palavra o presidente do Nucleo de Física de Lisboa da S. P. Q. F., profª Gomes Ferreira: agradeceu o apoio dos químicos, recordou que a revisão de 1966 dos estatutos da S. P. Q. F. foi feita a pensar já numa futura cisão da Sociedade, referiu-se á separação das licenciaturas em Física e Química (1964) como um dos factos que vieram dar maior acuidade á necessidade da cisão da S. P. Q. F., etc.

Importante: após votação secreta, verificou-se ter sido aprovada por unanimidade «*a cisão da Sociedade Portuguesa de Química e Física em duas sociedades: a Sociedade Portuguesa de Química e a Sociedade Portuguesa de Física*».

LIGAÇÃO FERROVIÁRIA BRAGANÇA - ALGARVE

PORTO, 2 — Durante a viagem do «Comboio Histórico», entre Porto e Guimarães, que ontem se efectuou, como noticiámos, o chefe da Região Norte da C. P., sr. eng. Francisco Bernardo anunciou que, na estação de S. Bento, vai ser criado um gabinete destinado ás relações públicas e que será feita a cobertura de todo o País, por inspectores comerciais.

Por sua vez, o sr. eng. António Simões do Rosário, chefe do Serviço de Promoção de Tráfego disse que iriam ser revistos todos os horários dos comboios da região do Norte, que seriam estabelecidas ligações mais directas na linha do Douro e criado um comboio nocturno, que ligará Bragança ao Algarve.

Crianças de Viseu em estágio à beira-mar

VISEU, 2 — Por iniciativa do Grémio de Comércio, ao qual preside o sr. Ramiro Augusto do Vale, foram para estágio na Colónia Balnear Dr. Oliveira Salazar 140 crianças filhas de comerciantes menos abastados.

Homenagem ao comandante dos B. V. de Fanhões

No dia 7, um grupo de amigos promove um jantar de homenagem ao sr. Manuel de Almeida Rodrigues Manta, presidente e comandante da Associação dos Bombeiros Voluntários de Fanhões.

Valiosa actividade em prol do ensino primário para adultos

COIMBRA, 2 — Terminado o ano lectivo de 1970-1971, a escola primária nocturna da Associação dos Artistas deu conta da sua actividade durante esse período.

Mais uma vez essa actividade se traduz numa benemerente obra de ensino a adultos que já não podem frequentar as escolas primárias, mas que, graças á escola da Associação dos Artistas, conseguem ainda fazer os seus exames e valorizarem a sua formação.

Assim, neste ano, foram beneficiados 25 indivíduos, 14 rapazes e homens e 11 raparigas e mulheres.

Pelo respectivo mapa estatístico verifica-se que se matricularam 30 alunos do sexo feminino (15 com menos de 18 anos e outros tantos com idade superior àquela), tendo 10 obtido aprovação de passagem e 1 concluido o exame final; do sexo masculino matricularam-se 45 (31 com a idade inferior a 18 anos e os 14 restantes com idade superior), dos quais 4 tiveram aproveitamento de passagem e 14 fizeram o exame final.

Como se verifica, a escola primária nocturna da Associação dos Artistas prossegue na sua benemérita obra, que já vem de há um século a esta parte.

compre na BAIXA
compre melhor

modas e confecções

Naia
RUA DO CARMO, 45
PRONTO A VESTIR - MALHAS - LINGERIE

Phoebus
CAMISEIROS
CHAPELEIROS
PRONTO A VESTIR
Rua Áurea, 287
Telefs. 369153 / 3221122

DAVID Alfaiate
FATOS POR MEDIDA
Pronto a vestir
NOVIDADES
69, R. de S Nicolau, 71
Telef. 326331

Adão, Camiseiros
Pronto a vestir
Fatos completos
Casacos sport
Calças sport
Verão 1971
Seus filhos vestem melhor
Vestindo no
Adão, Juvenil
RUA AUGUSTA, Nº 240

CASA AFRICANA
NA PRIMAVERA E VERÃO
ESTÃO CONNOSCO AS MAIORES NOVIDADES DE VESTUÁRIO

Casa da Fama
96, R. Fanqueiros, 100
Telef. 872085
ALFAIATARIA
CONFECÇÕES
CAMISARIA E MALHAS

OLD ENGLAND
R Augusta, 109
PRONTO A VESTIR
PARA HOMENS E RAPAZES
HÁ MAIS DE 60 ANOS

DUCAL
PRUDÊNCIO E PEREIRA, LDA
camiseiros
chapeleiros
Rua Aurea, 190/192 - LISBOA
Telef. 327089

Boutique
ÚLTIMAS NOVIDADES
VERÃO
VESTIDOS
FATOS DE BANHO
CALÇAS, TÚNICAS
ETC., ETC.
Rua S. Bernardo, 70-A
Telefs. 67 30 77
Rua Serpa Pinto, 14, 1.º
Telef. 32 08 43
LISBOA

JIVAGO

CAMISEIROS ALFAIATES
ESPECIALIZADOS
R. Augusta, 125 - 127
Telef. 32 72 28

artigos diversos

electro domésticos

CELSA
LEONEL
CRISTAIS DE ST. LAMBERT ✿ DAUM ✿ ST LOUIS ✿ BOÉMIA ✿ MURANO ✿ PORCELANAS DE CAPO DI MONTE ✿ MEISSEN ✿ ROSENTHAL ✿ LIMOGES ✿ ARTIGOS DE MÉNAGE ✿
FANQUEIROS
71, RUA DO CARMO, 75
TELEF 32 45 71

MONTEIROS & JORGE, LDA.
MALAS
ARTIGOS DE VIAGEM
SAPATOS
Rua Augusta, 113 - 115
Telef. 32 69 56 . LISBOA

Costa & Branco
1865
COFRES BALANÇAS
E UTILIDADES
Últimas Novidades
R. Assunção, 75
R. Sapateiros, 136

«ACLAPIL»
Extracto em ampolas tratamento choque queda do cabelo . caspa seborreia . cabelos anémicos
À VENDA NA
FARMÁCIA INTERNACIONAL

DISCOS
Fabricantes e editores
VALENTIM DE CARVALHO, CI SARL

ELETRICA, LDA.
MATERIAL ELÉCTRICO
RÁDIO — T. V.
CANDEEIROS
ABAJURES
R. de Santa Justa, 89
Tels.: 33446 - 321221

QUEM NÃO ANUNCIA ESCONDE-SE

REUNIÃO DO MINISTÉRIO DO ULTRAMAR

O subsecretário de Estado da Administração Ultramarina presidiu hoje, de manhã, no Palácio do Restelo, á sessão de abertura da anunciada reunião do Gabinete de Estudo da Direcção-Geral de Educação do Ministério do Ultramar, cujos trabalhos são orientados pelo director-geral de Educação, dr. Francisco Maria Martins.

Da agenda da reunião que decorrerá durante a semana, figuram os seguintes temas: 1.º, «Coordenação da acção dos serviços e Organismos que se ocupam de actividades culturais»; 2.º, «Problemas do livro no Ultramar»; 3.º, «Os meios audiovisuais ao serviço da Educação no Ultramar. Análise dos resultados obtidos nas províncias de S. Tomé e Príncipe e Angola»; 4.º, «Formação do pessoal docente»; 5.º, «Aspectos a considerar na aplicação da reforma do ensino nas províncias ultramarinas»; e 6.º, «Apreciação de livros e compêndios adoptados e a adoptar nas províncias ultramarinas».

A sessão de encerramento, que se realiza no próximo dia 7, será presidida pelo ministro do Ultramar, prof. dr. Silva Cunha.

Um parque infantil em Vila do Bispo

VILA DO BISPO, 2 — Nesta vila algarvia foi inaugurado, pelo presidente da Camara Municipal, sr. capitão José Hermenegildo Duarte Fragoso, um parque infantil. Ao acto assistiram inumeras crianças O recinto reune grande abundancia de brinquedos, constituindo um verdadeiro delírio para a pequenada.

Tribuna livre

CARTA ABERTA AO NOVO BISPO DE LISBOA

Senhor Patriarca: Escrevo a V. Ex.ª esta carta, e desejo que seja só a fé, a fé pura no Senhor ressuscitado, presente na Igreja pelo seu Espírito, a inspirar-ma.

V. Ex.ª vai tomar posse da diocese de Lisboa e neste momento, que alguns ainda pretendemos seja de esperança, encontra uma Igreja dividida, pessoas postas á margem, por incompreensões, outras satisfeitas dum cristianismo oficial, sociológico, com muitos baptismos e primeiras comunhões. Vem encontrar muito ressentimento, muita desilusão, muita ferida em aberto — muita falta de diálogo, numa palavra.

Foi neste contexto que em muitos corações houve um movimento de esperança numa ainda possível renovação do ambiente cristão de Lisboa, e é neste contexto que lhe dirijo este apelo.

Abstraindo da forma como V. Ex.ª foi eleito e a sua escolha foi anunciada á comunidade diocesana, encontrando-nos, pois, diante do facto consumado, desejamos e esperamos que V. Ex.ª seja capaz de criar um espaço aberto, livre, em que as pessoas se realizem na responsabilidade e no risco inerente á nossa condição peregrinante, em campo de diálogo, de colaboração entre todos, num pluralismo fecundo de pontos de vista. Desejamos que oiça as pessoas, todas as pessoas e as aceite como elas são, e não se feche no paço sem contacto com o mundo, com os fiéis, ou então só com alguns.

Nos dias que se seguiram á nomeação, acentuavam os jornais, parece que com alguma estranheza, que V. Ex.ª como bispo auxiliar, frequentava as livrarias. Tão longe estamos da realidade do bispo, cristão como qualquer outro, tão habituados a vê-lo quase só nas cerimónias oficiais, eclesiásticas ou civis. Confesso a V. Ex.ª uma apreensão: quando, no domingo a seguir á nomeação, vi na R. T. P. uma rubrica que introduzia imagens retrospectivas da sua existência de bispo, tive medo. Tive medo que já começassem a tentar aliciar V. Ex.ª para um certo tipo de cristianismo oficial e triunfalista, que vê o Episcopado não como um serviço da Igreja e dos homens, mas como uma dignidade, uma glória em sentido muito temporal.

«Esplendor episcopal» — como estamos longe da mais autêntica teologia do Bispo, a esboçada pelas grandes figuras de pastores da antiguidade, na linha dos apóstolos e do próprio Cristo.

Quando ouvimos um Santo Inácio de Antioquia dizer que, como Jesus «está no pensamento do Pai, assim os bispos, estabelecidos até aos confins da terra, estão no pensamento de Jesus» (1), não nos custa a aceitar á luz da fé, a consequência disto: «assim, convem que andeis conformes ao pensamento do vosso bispo» (2). É que para Santo Inácio, como para S. Clemente, e outros, o bispo é o centro da unidade cristã, o próprio fundamento da fé dos crentes, segundo a economia estabelecida por Cristo: «Ide pelo mundo inteiro e pregai a Boa Nova a toda a criação». Aquele que acreditar e for baptizado, será salvo; o que não acreditar, será condenado» (3).

Nem é outra a doutrina do Vaticano II que, ao tentar definir o lugar dos Bispos no conjunto do Povo de Deus, afirma serem eles sucessores dos apóstolos com encargo de testemunharem a Cristo ressuscitado, e anunciarem a todos os povos o Evangelho da salvação (4), ao mesmo tempo que lhes incumbe, em relação aos fiéis, ensinar, santificar e governar. Não se encontra na mais genuina tradição da Igreja agora recordada pelo Vaticano II, o conceito tão corrente entre nós, de episcopado como uma dignidade secular. Na economia do plano divino de salvação, ele é antes um serviço do Povo de Deus e de todos os homens, na medida em que todos os bispos foram constituidos testemunhas da verdade salvadora, e todos os homens aspiram á verdade e são chamados á salvação.

O nosso mundo aspira a mais verdade, mais liberdade, a uma maior e mais responsável participação de todos nas tarefas comuns, a uma mais justa distribuição dos bens, e os cristãos não podem ser alheios ao esforço dos seus irmãos por um mundo mais humano, antes têm que lhes dar toda a sua colaboração.

Por isso o que eles pretendem do seu bispo é que os fortifique na fé, os anime com a sua palavra e com o seu exemplo, que aceite o risco, como Cristo aceitou chamar Mateus, o publicano (5) e comer com os pecadores (6).

Se os cristãos encontrarem no seu Bispo esta imagem, que é a evangélica e tradicional, de pastor, de pai na fé, de governador da casa de Deus, que é, segundo a palavra de S. Paulo, «a Igreja do Deus vivo — coluna e suporte da verdade» (7), não lhes será difícil viver conformes ao pensamento do seu Bispo, como aconselha Santo Inácio aos cristãos de Éfeso. As suas palavras ressoam aos nossos ouvidos nesta hora de esperança, vivas, veementes de humildade e de divina caridade. «Não vos dou ordens como se fosse alguém... Não faço senão iniciar-me na sua escola (de Cristo) e dirijo-me a vós como a condiscípulos... Assim, convém que caminheis segundo o pensamento do vosso bispo. É aliás o que fazeis: o vosso venerável prebistério, verdadeiramente digno de Deus, está ligado ao bispo como as cordas á cítara (8). Ao dirigir-se a Roma para o martírio, Santo Inácio ergue um belo hino á grandeza do plano de Deus, e deixa-nos uma imagem verdadeira da Igreja: o Povo de Deus unido á volta dos chefes estabelecidos pelo Senhor, todos unidos na mesma fé, «partindo o mesmo pão» (9), trabalhando uns com os outros para o Reino, e com todos os homens de boa vontade por um mundo melhor.

Não é de mais desejarmos reconstruir assim, todos unidos a Igreja de Lisboa. E só assim edificaremos uma Igreja que corresponda aos designios de Deus e aos apelos dos homens

(1) Carta aos Efésios, 3.
(2) Idem.
(3) Mc. 16. 15; Luc. 24, 47-48; Mt 28 1820; Jo. 17, 18, 20.
(4) L G.. 24.
(5) Mat. 9 9
(6) Mc 2. 15-17.
(7) Tim.. 3. 15
(8) id. 3. 4.
(9) id. 20.

MARIA JOAQUINA NOBRE JÚLIO

O FUTURO DA CAÇA EM PORTUGAL

(Continuação da 6.ª página)

lei por mim apresentada é bem a prova de como lutei pela sobrevivência do belo princípio da «res mullius» — que soou a hora do fim do terreno livre português.

Peço-lhe, ainda, desculpa, Senhora D. Antónia, não só de não ter sido menos palavroso, mas, ainda de ter falado tanto de mim.

Quanto ao primeiro aspecto plagiarei o nosso Padre António Vieira, dizendo que o pouco tempo livre de que disponho não me deixou, infelizmente, ser mais breve.

No que se refere ao abuso do execrável «eu», pergunto como havia de ser, se os exemplos que dei, para serem verdadeiramente vivos e válidos, têm que poder ser comprovados?

Por isso a convido, minha Senhora, a acompanhar-me, logo que queira, a visitar a herdade que acabo de citar e, mesmo, alguns outros coutos portugueses, para que veja, com os seus olhos, como é errada a ideia que muitos os que depusarem no seu inquérito fazem da caça.

Porque não hão-de eles vir também?

Acredite que me davam uma grande satisfação com isso. Se quiserem pode já ser no próximo sábado ou domingo.

Aproveito para voltar a manifestar a V. Ex.ª o meu apreço e sou com os protestos do meu muito respeito e consideração,

JOÃO MARIA BRAVO

N. R. — Queremos pôr aqui ponto final a um inquérito demasiado longo e que por razões exteriores á vontade de quem o dirigiu se estava a transformar em diálogo.

J. M. B. disse o bastante do que pensava acerca da caça, o que, aliás, todos os caçadores já conheciam através de um artigo que deu brado e, se estamos bem lembrados, se intitulava «É fartar vilanagem!». Há os proprietários de coutos e há a vilanagem, no ronceito de J. M. B. A isto chamaremos posições irredutíveis e antagónicas. Daí a luta de classes que se trava através da caça e á qual aludimos nos primeiros artigos da série.

Não respondemos á carta do sr. J. M. B., não vale a pena. J. M. B. é um privilegiado que defende interesses que lhe dizem respeito. Nós temos preconceitos ou «complexos» de ordem social, na opinião do referido senhor. Subentende-se que temos os «complexos» da vilanagem. E depois disto não dizemos mais nada. Repetimos que não vale a pena dialogar com quem só conhece o monólogo.

Para demonstrar, porém, que a fartura de caça nos coutos não é a maravilha que J. M. B. sugere, transcrevemos a carta que recebemos da firma Orey Antunes, & C.ª, Lda.

Exmo. Senhor,

«Na Nota da Redacção á carta enviada pelo sr. dr. João Maria Bravo, ao vosso Jornal, publicada no dia 9 de Junho, menciona o Jornal que V. Ex.ª, tão dignamente dirige, o nome da nossa firma.

Queremos esclarecer que explorando o ramo de Turismo, decidimos explorar entre outros, também o do Turismo Cinegético, trazendo ao País alguns milhares de contos de divisas estrangeiras por ano, e fazemo-lo em plena consciência de não desfalcar o património nacional de caça, visto que além das perdizes criadas naturalmente, reforçamos as coutadas que trazemos de arrendamento, com perdizes criadas artificialmente.

Ainda há poucos dias firmámos uma encomenda de 5000 perdizes, para reabastecer as nossas coutadas.

Aliás a exploração deste ramo de Turismo é feita em muitos países do mundo, nomeadamente na Argentina, Bolívia, Checoslováquia, Espanha, Hungria, Jugoslávia, México, Noruega, Roménia e Suécia, no que respeita a caça menor, e sempre em regime de coutadas ou semelhantes, e não em terreno livre, e em todos ou quase todos os países africanos e Índia, no que se refere a caça maior.

Aliás não vemos uma possibilidade real de exploração do Turismo cinegético como industria, sem condicionamentos.

Consideraram aqueles Governos que o Turismo Cinegético é uma indústria que pode trazer aos seus países divisas que são necessárias ás respectivas economias nacionais.

Assim, pensam, julgamos nós, as autoridades competentes do nosso País, mas no dia em que decidirem que esta espécie de exploração turística vai contra os interesses da Nação, o nosso departamento de Turismo, deixará de a explorar».

Chamamos a atenção para a encomenda de 5000 perdizes para reabastecer as coutadas.

Informamos J. M. B. que temos mais de uma dezena de cartas inéditas a refutar os seus argumentos. Não as publicamos porque consideramos que a discussão a este nível poderá caber em revistas sobre caça e não num jornal diário.

IMPRENSA

«Comércio de Portimão»

Comemorou o seu 15.º aniversário o nosso prezado colega «Comércio de Portimão» que se publica naquela cidade algarvia sob a direcção do sr. Octávio C. Leal, a quem e aos colaboradores apresentamos as nossas felicitações.

Actualidade internacional

O embaixador sudanês em Moscovo foi chamado pelo seu governo

CAIRO, 2 — (R.) — O Governo sudanês mandou regressar a Cartum os seus embaixadores na União Soviética e na Bulgária, em sinal de protesto contra os ataques feitos por aqueles países comunistas ao presidente Nimeiry, na sequência da repressão desencadeada contra os comunistas sudaneses, que são acusados de responsabilidade no malogrado golpe para depor o presidente.

Num comunicado distribuído em Cartum, ontem á noite, o Governo sudanês diz que a decisão de chamar os embaixadores — o que não corresponde a um corte oficial de relações — foi tomada em consequência da «campanha tendenciosa» feita contra o Sudão pela Imprensa dos países comunistas.

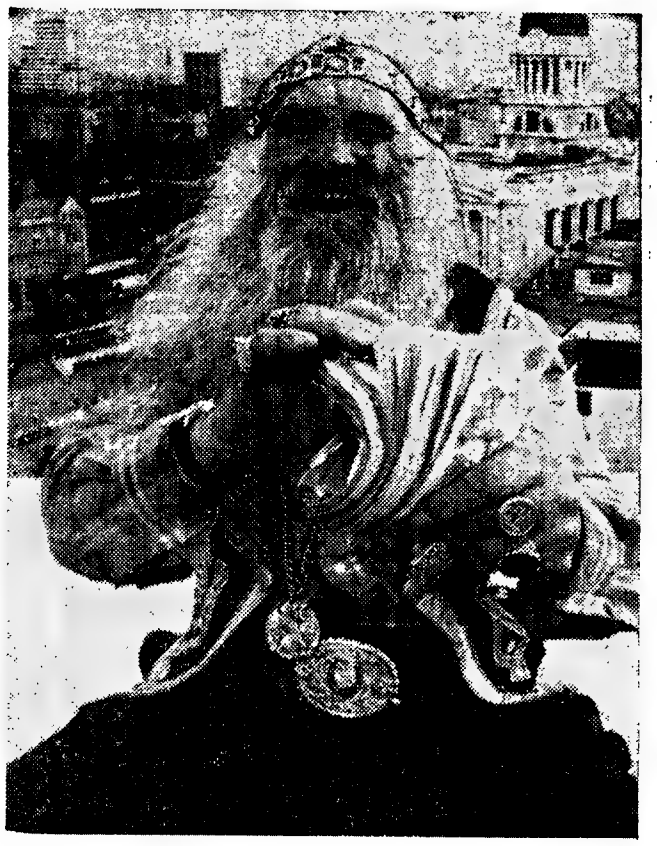
A agência Tass e outros órgãos de informação soviéticos protestaram já contra «o sangrento reinado de terror» no Sudão, onde 14 elementos comunistas ou simpatizantes foram executados, na semana passada.

Por seu turno, Nimeiry acusou os países comunistas — que são os seu principais fornecedores de armas — de intervenção flagrante nos assuntos internos do Sudão. O presidente afirmou que todos os indivíduos acusados foram julgados devidamente e condenados á morte por terem ordenado ou tomado parte directamente na morte de 30 oficiais e outros elementos fieis ao Governo.

Segundo notícias que circularam em Cartum, a embaixada da Bulgária teria dado asilo ao antigo secretário-geral do Partido Comunista, Khalek Mahgoub, quando ele fugiu da prisão, no mês passado.

Mahgoub foi capturado, após a intentona, e enforcado, na semana passada.

Oficialmente, a embaixada búlgara ainda não foi acusada de ter dado asilo a Mahgoub, mas Nimeiry disse que as autoridades sudanesas estão a investigar os rumores sobre a cumplicidade da embaixada.



O «FEITICEIRO» Lee Petulengro, de 70 anos, foi escolhido entre 50 candidatos para afastar, por meio de exorcismos, o mau tempo da cidade de Nottingham, durante o festival que ali se realizou. Petulengro, que diz ser um príncipe cigano, foi tão bem sucedido que recebeu 100 libras (sete contos) como paga pelos serviços prestados

CRIANÇA MORTA NUM FRIGORÍFICO

PARIS, 2 — (F. P.) — Ontem á noite, por volta das 21 e 30, foi descoberto o cadáver do pequeno António Pinto Rosa, de 6 anos, encerrado num frigorífico da cave da sua residência na Rue Grimaud, n.º 10, em Saint-Geneviève-des-Bois (arredores de Paris).

Levado urgentemente ao hospital, constatou-se que tinha falecido por asfixia. Parece tratar-se de acidente. Possivelmente, a criança, ao brincar com outras, escondera-se no frigorífico, fechando a porta.

SISCO AVISTA-SE COM A SRA. MEIR

JERUSALÉM, 2 — (A. N. I.) — O primeiro-ministro israelita, Golda Meir, o ministro da Defesa, Dayan, o vice-primeiro-ministro Yigal Allen e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Abba Eban, começaram ás 8 horas, TMG, a segunda série de conversações com o secretário de Estado adjunto Joseph Sisco, interrompidas por dois dias pelas festividades judaicas da quadra.

Segundo círculos diplomáticos, deve ser discutida a possibilidade de um acordo para a reabertura do Canal de Suez.

Ontem á noite na Televisão, o ministro da Defesa afirmou que Israel devia tomar a sério os avisos feitos pelo presidente Sadat de que o Egipto não pode esperar para além da 1971 por qualquer espécie de progresso político sem ter de se virar para uma solução militar.

«Isto significa que o Egipto abrirá fogo algures logo a seguir. Quer isto aconteça pelo Natal, um mês antes ou um mês depois não faz diferença, pois creio que, se houver guerra, venceremos novamente. Mas se houver guerra agora, o envolvimento soviético será muito maior, especialmente se os árabes se virem perdidos».

JULGAMENTO EM CARTUM DO MERCENÁRIO STEINER

CARTUM, 2 (R.) — Começa hoje nesta capital o julgamento do mercenário alemão Rolf Steiner, acusado de comandar revoltosos do Sul do Sudão, na sua guerra contra o governo central.

O julgamento, a que assistirão jornalistas e diplomatas estrangeiros, destina-se a ser um aviso aos mercenários brancos para abandonarem o Continente Negro.

O antigo soldado da Legião Estrangeira francesa, de 40 anos, combateu, também, como mercenário no Congo e em Biafra.

Os rebeldes de três províncias do Sul do Sudão estão empenhados há anos numa guerra de guerrilhas contra as forças governamentais.

O presidente Nimeiry prometeu para a área autonomia regional dentro de um Sudão unido. Entretanto, anunciou-se que o governo está a gastar um milhão de libras (70.000 contos) por mês para manter a ordem nos matos do sul.

Steiner é acusado oficialmente de «crimes contra o povo sudanês e a unidade e integridade territorial de um Estado africano independente».

Se for considerado culpado, Steiner pode ser condenado á morte.

Anestesia por meio da acupunctura

HONG-KONG, 2 — (F. P.) — A delegação parlamentar francesa que acaba de regressar de Pequim assistiu a semana passada a uma operação cirurgica durante a qual o doente, a quem era extraído um tumor cerebral, permaneceu consciente, bebeu um copo de água e comeu uma laranja.

A delegação francesa também pôde ver outras operações no hospital de Wuhan, onde os cirurgiões utilizam a acupunctura para obterem a anestesia.

Segundo a delegação, os doentes fizeram sinais com a mão aos visitantes, depois da operação e dirigiram-se sózinhos para o seu quarto.

Os membros da delegação francesa declararam á sua chegada a Hong-Kong que durante a anestesia, os médicos faziam sem cessar andar á roda as agulhas implantadas nos pulsos e nos outros centros nervosos do corpo dos doentes, e que o efeito da anestesia pela acupunctura só passava ao fim de 12 horas após a operação.

APELO PARA CONSTITUIÇÃO DE UM GOVERNO PALESTINIANO

JERUSALÉM, 2 — (F. P.) — Num folheto largamente distribuído nos territórios ocupados, o escritor árabe Ibrahim Zueita lança um apelo para a constituição de um Governo palestiniano provisório no exílio.

Explicando que se trata da única solução prática, o escritor acrescenta que esse Governo provisório poderia pedir á O. N. U. o envio de «capacetes azuis» ou de tropas de um país neutro para os territórios ocupados, até «se desanuviar a atmosfera e se tornar possível a organização de eleições livres, que decidiram das relações das populações interessadas com os Estados viziuhos e Israel, sem que fossem exercidas pressões».

Dirigindo-se, por outro lado, aos países árabes, Ibrahim Zueita escreve: «Não somos dissidentes. Antes de mais, somos palestinianos leais e, depois, somos árabes leais, tal como os sírios são primeiro sírios e os egípcios primeiro egpcios. Não somos um povo menor e não precisamos de tutor. Queremos definir livremente o nosso futuro e os dirigentes palestinianos instalados no estrangeiro devem compreender que não podem representar-nos sem pedirem a nossa opinião».

Dois dos «Beatles» num festival

NOVA YORK, 2 — (A. N. I.) — Acorreram 25 000 espectadores, na quase totalidade jovens, para ouvirem George Harrison, Ring Starr e Bob Dylan, no festival de beneficência realizado no Madison Square Garden.

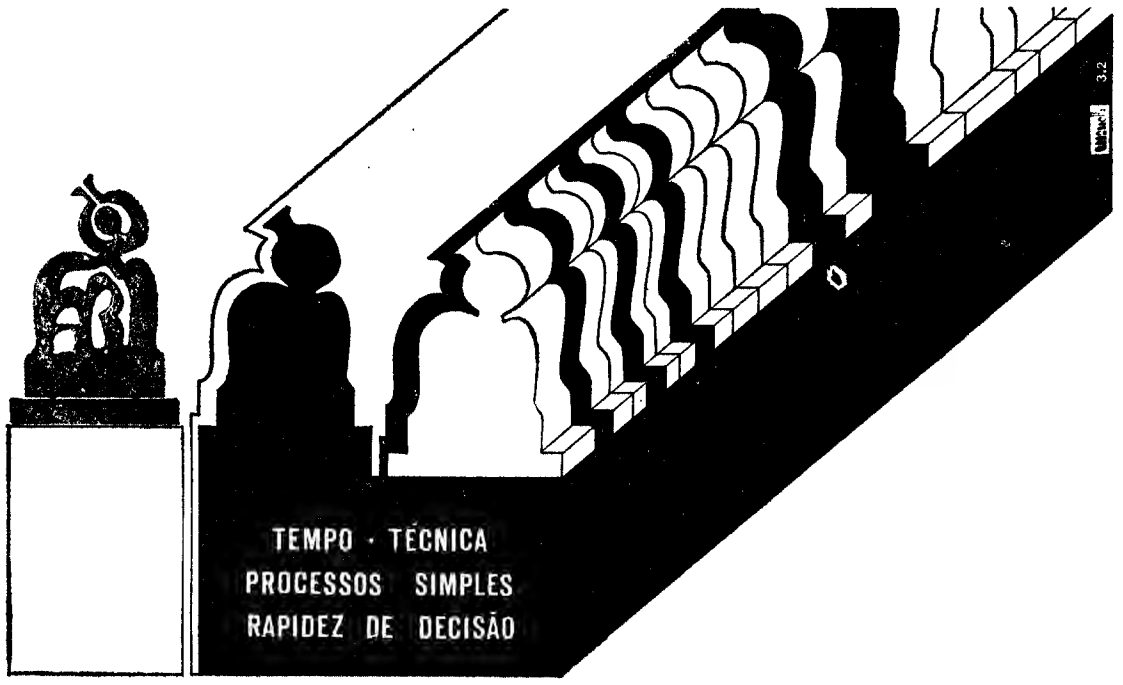
Há mais de quatro anos que os dois primeiros, que pertencem ao grupo dos «Beatles», não tocavam em conjunto. Bob Dylan, que se acompanhou á guitarra, cantou uma ária — e foi uma surpresa para o público, pois não fora anunciada a sua participação.

Os promotores do espectáculo calculam que se tenha obtido uma receita de 200 mil dólares (cerca de 5800 contos).

ANIVERSÁRIO ANTECIPADO

PORTSMOUTH, 2 — (R.) — A princesa Ana de Inglaterra, filha da rainha Isabel II, vai comemorar hoje o seu 21.º aniversário, com um baile, a bordo do iate «Britannia».

A princesa não tem ainda 21 anos, pois nasceu a 15 de Agosto. Como nessa data estará em digressão e não poderá receber os amigos resolveu fazer a festa hoje, a bordo do elegante iate, que se encontra ancorado neste porto. Estarão presentes a rainha, o príncipe Filipe, o príncipe Carlos e 150 convidados.



UM CONCEITO NOVO NO ESPAÇO ECONÓMICO

AUGUSTINE REIS & CIA. BANQUEIROS

SOCIEDADE «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

BARNARD RESPONDE A CRÍTICAS ACERCA DAS TRANSPLANTAÇÕES

NOVA YORK, 2 — (R.) — O professor Christian Barnard compara a cirurgia de transplantação num doente condenado a morrer de uma doença cardíaca com a oferta a um homem, prestes a ser enforcado, da possibilidade de ser atingido por uma só bala disparada de uma distância de 200 metros, em vez da execução.

«Não é mais do que uma oportunidade, mas é melhor do que ser definitivamente enforcado», declara o pioneiro sul-africano dos enxertos cardio-vasculares, numa entrevista publicada no ultimo numero da revista «Time».

Respondendo a críticas de médicos britânicos e franceses, que o acusaram de correr riscos indevidos, o dr. Barnard, que, na semana passada, efectuou uma transplantação simultânea de coração e pulmões, na Cidade do Cabo, disse á revista: «Barnard nunca corre o risco. O doente corre sempre o risco. Certamente que corro o risco de que, se falhar, isso prejudique a minha reputação. Contudo, esse facto nunca orientou a minha decisão».

Aludindo a médicos, que não submeteriam doentes a enxertos por causa das possibilidades de êxito serem tão escassas, o professor Barnard reconheceu que a rejeição do órgão pelo corpo era ainda um obstáculo, mas argumentou que, «por um problema não estar completamente solucionado», não se devia abandonar uma técnica.

HÁ OITO DIAS COM UM CORAÇÃO E PULMÕES NOVOS

CIDADE DO CABO, 2 — (R.) — Adrian Herbert, de 49 anos, tornou-se hoje o sobrevivente de uma transplantação múltipla no Mundo que dura há mais tempo, ao entrar no oitavo dia de vida com o coração e os pulmões de outro homem.

Herbert, um protésico dentário mestiço, foi operado pelo pioneiro dos enxertos cardiovasculares dr. Christian Barnard, no Hospital Groote Schuur, nesta cidade, ás primeiras horas de domingo, 25 de Julho.

Um boletim emitido ontem, após uma semana só com uma crise — quando foi submetido a uma traqueotomia para poder respirar melhor — dizia que as melhoras de Herbert se mantinham.

Três outras transplantações duplas de coração e pulmões foram realizadas nos Estados Unidos. Dois operados morreram pouco depois do enxerto, enquanto Edward Falk, de 48 anos, sobreviveu pouco menos de oito dias — desde o dia de Natal de 1969 até 2 de Janeiro de 1970.

PROTECÇÃO PERMANENTE PARA OS MINISTROS INGLESES APÓS DOIS ATENTADOS

LONDRES, 2 (R.) — Altos funcionários do governo britanico e da polícia vão conferenciar hoje para estudarem a segurança dos membros do governo, após o segundo ataque á bomba registado este ano contra a residência de um ministro.

A residência em Londres de John Davies, o ministro do Comércio e da Industria, foi abalada por violenta explosão no sábado. O ministro não se encontrava em casa na altura do atentado, mas um vizinho foi levado para o hospital, com ferimentos.

Em Janeiro tinha explodido uma bomba junto da residência do ministro do Trabalho, Robert Carr, e desde então os serviços especiais da Scotland Yard estavam a proteger não só o primeiro-ministro mas ainda o ministro do Interior e o dos Negócios Estrangeiros.

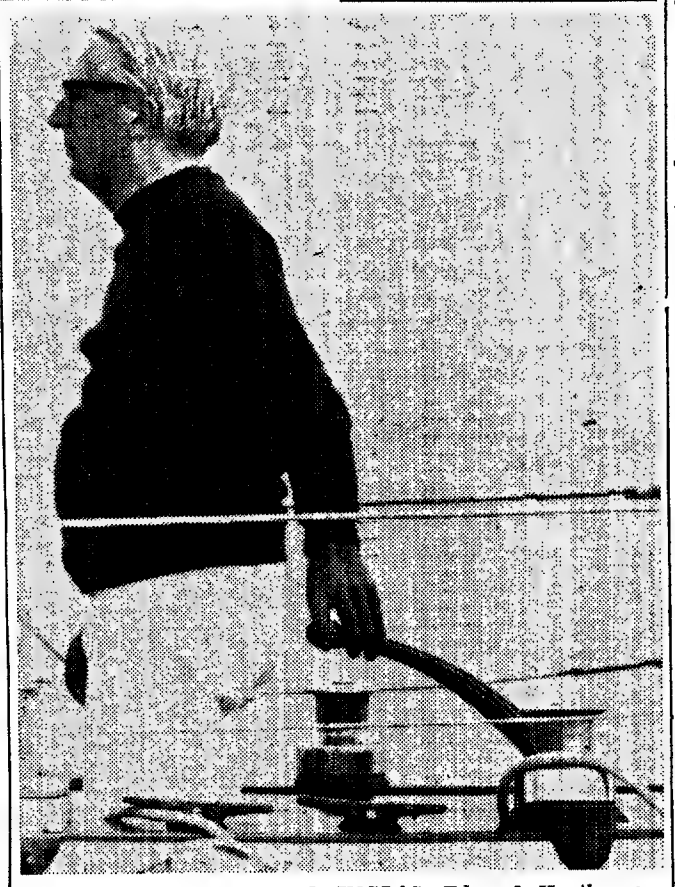
Agora, em consequência deste novo atentado, os chefes da segurança britanica estão a pensar na necessidade de proteger todos os membros do governo, 24 horas por dia.

Um grupo clandestino que se intitula «Angry Brigade» reivindicou a responsabilidade de ambos os atentados e uma força especial de Polícia está a procurar identificar e prender os seus elementos.

A POLÍCIA INGLESA PROTEGE TAMBÉM O IATE DE HEATH

LONDRES, 2 (F. P.) — A Polícia britanica adoptou medidas de segurança excepcionais em torno do iate de Edward Heath — o «Morning Cloud» — com receio de que a «Brigada da Cólera», que reivindicou o atentado á bomba contra o domicílio de John Davies, ministro do Comércio ataque o veleiro do primeiro-ministro.

As autoridades receiam também eventuais represálias da parte de operários dos estaleiros navais do Clyde, de que o governo decidiu a liquidação parcial.



O PRIMEIRO-MINISTRO INGLÊS, Edward Heath, ao leme do seu iate «Morning Claud», que está a ser protegido pela Polícia desde que se verificou o segundo atentado contra a residência de um membro do governo

DEZ SEPARATISTAS CONDENADOS EM ESPANHA

BURGOS, 2 — (F. P.) — Dez separatistas bascos, incluindo cinco mulheres, todos pertencentes ao grupo dissidentes da organização E. T. A., foram condenados ontem, pelo tribunal militar de Burgos, a penas que vão de seis meses a 21 anos de prisão.

O autor da denuncia que levou os condenados á prisão, José Igartua Odriozola, foi absolvido a pedido do procurador.

As cinco mulheres foram condenadas a penas de seis meses a um ano, por conspiração, e os cinco homens a 15 anos de prisão, por crime de traição. Um deles, Lucio Solaguren Uruchurtu, acusado de ser o autor material do atentado contra o bar de Onate, viu a pena acrescida de mais seis anos, por terrorismo. Os réus foram ilibados de delitos de rebelião, posse de armas e associação ilegal.

OPERÁRIOS OCUPARAM ESTALEIROS NO CLYDE

LONDRES, 2 — (A. N. I.) — O Governo britânico não planeia utilizar a força contra os operários que ocupam os estaleiros escoceses do Upper Clyde, onde foram construídos os supertransatlanticos da classe «Queen» — afirma-se em círculos governamentais.

Segundo os informadores, John Davies, ministro do Comércio e Indústria, dirá precisamente isto quando o Parlamento voltar a reunir-se hoje, para um debate de emergência sobre o problema.

Os operários ocuparam dois dos cinco estaleiros na passada sexta feira, desafiando o governo que, nos Comuns, por intermédio de Davies, tinha anunciado o encerramento de parte deste grupo construtor, devido á sua grave situação financeira.

Esta medida implica a dispensa de 200 a 400 homens este mês e mais mil em Setembro.

Menos de 24 horas depois dos acontecimentos no Clyde, explodiu uma bomba na residência de Davies, no Bairro londrino de Fulham. A casa estava vazia mas sofreu grandes prejuízos.

O primeiro-ministro Edward Heat interrompeu a sua participação na regata Admiral's Cup, ao largo da costa sul da Inglaterra e regressou a Londres, para o debate parlamentar.

AMOR A QUANTO OBRIGAS... Beula Hughes quer ser a todo o custo intérprete de comédias ligeiras. Mas, por enquanto, só lhe deram dois papéis: num tinha de fazer, durante pouco tempo, caretas o mais feias possível; no outro ela servia de alvo aos projécteis mais variados, desde bolos a ovos

O «Padre Lutador» declara estar inocente

PRETÓRIA, 2 — (R.) — O deão anglicano de Joanesburgo, reverendíssimo Gonville French-Beytagh, compareceu hoje no Supremo Tribunal de Pretória, acusado de actos de terrorismo e contra o regime da África do Sul, tendo declarado estar inocente de todos os crimes de que era acusado.

O deão, conhecido pelo nome de «Padre Lutador», em consequência da sua campanha contra o «apartheid», foi responder por uma série de acusações de tentativa de derrubamento do regime pela violência, e outras. Encontravam-se entre a assistência diplomatas britânicos e americanos. Espera-se que o julgamento demore mais de um mês.

ÚLTIMO PASSEIO LUNAR

(Continuação da 1.ª página)

O momento mais emocionante de hoje será quando Scott e Irwin accionarem o foguetão do módulo, para abandonarem a superfície lunar, pouco depois das 18 horas, em Lisboa.

Para os milhões de pessoas que em todo o Mundo têm acompanhado a missão Apollo-15 através da televisão, tratar-se-á também de um momento emocionante, pois, pela primeira vez desde que começou a exploração da Lua, será possível aos telespectadores da Terra assistirem á largada de uma nave da superfície lunar.

Isso é possível graças á camara de televisão que fica montada no «jeep» lunar e que pode ser comandada da Terra.

Quando os dois astronautas iniciarem hoje a viagem de regresso, trarão consigo a mais rica colecção de amostras lunares que até hoje foi obtida, incluindo misteriosas rochas formadas por cristais coloridos, as quais poderão contribuir para desvendar os segredos do Sistema Solar.

Os geólogos aguardam com imenso interesse e expectativa a oportunidade de examinarem essas rochas, diferentes de tudo aquilo que até hoje tinha sido encontrado na Lua.

SELO LUNAR

WASHINGTON, 2 — (A. N. I.) — A administração dos Correios anuncia que os astronautas da Apolo-15 vão trazer da Lua um novo selo-postal, que será posto á venda imediatamente em Cabo Kennedy, em Huntsville, no Alabama e em Houston, no Texas.

No dia seguinte, o selo estará á venda no resto do país, estando a ser preparada uma emissão de 200 milhões de exemplares.

O selo apresenta os astronautas a bordo do veículo lunar «Rover», tendo o módulo «Falcão», a Terra e o céu como pano de fundo.

«NOVA FRONTEIRA»

NOVA YORK, 2 — (F. P.) — O «New York Times», na sua edição de hoje, depois de se referir á expedição Apolo-15, escreve:

«O programa Apolo aproxima-se do fim. Depois da Apolo-16 e 17, no próximo ano, não existem planos conhecidos nos Estados Unidos ou noutro país para o envio de outros homens á Lua. Uma tecnologia abundante e complexa elaborada ao preço de biliões de dólares, durante a última dezena de anos, é abandonada no próprio momento em que a sua potencialidade considerável é demonstrada.

«Se os recursos americanos não permitem continuar as explorações lunares humanas para lá do final do próximo ano, convirá que as Nações Unidas ocupem o lugar, pedindo uma contribuição financeira a todos os Governos e apelando tanto para pessoas singulares como para a industria privada. A Lua, planeta pocirento, pode tornar-se o planeta da cooperação humana e uma nova fronteira de esperança para a Humanidade».

O PRÍNCIPE FILIPE ACONSELHADO A NÃO VOAR NO CONCORDE

LONDRES, 2 (R.) — O príncipe Filipe foi oficialmente aconselhado a não voar no protótipo do Concorde enquanto não houver melhores perspectivas de êxito do avião, anunciaram hoje fontes informadas.

Há muito tempo que o príncipe está interessado em voar no protótipo britanico do Concorde, facto que a British Aircraft Corporation tem conhecimento. Contudo, falando-se não oficialmente do assunto entre fontes do Buckingham Palace e o gabinete do primeiro-ministro, sugeriu-se que o príncipe aguarde uma maior certeza de que o Concorde entrará em produção á escala comercial.

C P NOVO SERVIÇO NA REGIÃO SUL

Brevemente a C. P. vai pôr à disposição do público um novo esquema de serviço na Região Sul:

* LISBOA — ALENTEJO

DIÀRIAMENTE

- **Uma automotora directa, em cada sentido, de Lisboa (Santa Apolónia) a Évora e Beja.**

  Viagem sem trasbordo do centro de Lisboa às capitais alentejanas.

- **3 ligações directas, em cada sentido, de Lisboa (Terreiro do Paço) e Barreiro a Évora e Beja, com correspondência para Reguengos de Monsaraz, Estremoz, Vila Viçosa e Moura.**

* LISBOA — ALGARVE

3 VEZES POR SEMANA, EM CADA SENTIDO

- **1 ligação rápida de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro e Setúbal a Albufeira, Faro, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António-Guadiana, com correspondência para as principais estações do Barlavento.**

  Comboio automotor, provido de ar condicionado e acompanhado por assistentes de viagem.

DIÀRIAMENTE

- **2 ligações directas em cada sentido, de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro e Setúbal ao Algarve.**

- **1 ligação nocturna, em cada sentido, de Lisboa (Terreiro do Paço), Barreiro e Setúbal ao Algarve.**

NOS FINS DE SEMANA

- **1 ligação directa ao Algarve e regresso.**

* LISBOA — SINES

DIÀRIAMENTE

- **1 automotora semidirecta em cada sentido.**
- **Ligações aos directos do Algarve.**

* LITORAL DO ALGARVE

DIÀRIAMENTE

- **3 automotoras directas, em cada sentido, de Vila Real de Santo António-Guadiana a Lagos, servindo apenas as principais estações do percurso.**
- **Numerosos serviços locais de automotoras e comboios.**

* TRANVIAS ENTRE LISBOA, BARREIRO, SETUBAL E PRAIAS-SADO

- **Serviço intenso durante todo o dia.**

Oportunamente será anunciada a data deste novo serviço.

TRÊS HORAS NO TEJO

A C. P., concretizando uma iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa organiza aos domingos desde 30 de Maio até 29 de Agosto passeios no Tejo, numa das suas modernas embarcações

PREÇO POR PASSAGEIRO ..... 12$00

Embarque na estação de Terreiro do Paço ..... 15 h.

Desembarque na mesma estação ..... 18 h.

Estas reservas podem ser pedidas à EGT — Agência de Viagens, Rua do Arsenal, 124 — Lisboa — Tele-

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Stock	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	452$	—
Consolidado 3%	462$	462$	—
Consolidado 3 1/2%	—	580$	—
Centenarios 4%	321$	—	321$
Obrigs Tesouro 5%	—	—	000$
Externo Série	—	570$	—
Externo Série C	575$	—	595$
Externo 3 Série	—	700$	750$
Externo 3 Série C	—	—	—
Caminhos F Série	—	66$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P 1 5% 56	880$	—	—
A P 1 5% 58	880$	—	—
C P 4 1/2% 65	—	830$	—
C P 5 1/2 67	950$	950$	—
C U F 6%	935$	930$	950$
C U F 6% 68	920$	920$	—
Gas Elect 4% 48	—	—	860$
Gas Elect 4 1/2% 51	—	—	—
Gás Elect 5% 52	—	870$	—
Gás elect 5% 53	—	—	855$
Gás Elect 5% 59	—	—	840$
Gas Elect 5% 62	—	965$	—
Gás Elect 5% 63	—	965$	970$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gas Elect 5% 67	—	985$	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	745$	—
H E Cávado 6%	—	980$	—
H E Douro 5%	750$	745$	750$
H E Douro 6%	—	980$	—
H E Norte Port 5%	—	—	—
H E S Estrela 6%	—	—	—
H E Zêzere 5% 55	—	780$	—
H E Zezere 5% 57	—	775$	—
Lisnave 6%	950$	950$	955$
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	—	980$	985$
Moçambique 5%	—	—	600$
Nac Elect 5%	745$	740$	750$
Nitratos 5%	—	720$	750$
Nitratos 5% 60	—	720$	—
Petroquimica 5%	—	—	955$
Port Celul 5%	—	—	—
Sacor 5% 54	—	—	—
Sacor 5% 60	—	—	855$
Siderurgia 5% 2ª	—	720$	—
Siderurgia 5% 3ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4ª	—	—	—
Sonete 5%	810$	810$	825$
T A P 4%	—	900$	—
Termoelec Port 5%	—	740$	—
U E P 3 3/4%	—	—	—
U E P 4%	—	—	—
U E P 4 1/2%	—	—	925$
U E P 5%	—	—	—
U E P 5% 60	—	74$	—
U E P 5% 63	—	—	740$

Ultramarinos	Stock	Compra	Venda
Ag e Tome e Principe	—	95$	00$
Boror	—	—	—
Buz	70$5	70$	70$5
Cubinda	—	170$	—
Diamantes Angola	—	830$	890$
H E Revue	—	600$	—
Ilha do Principe	—	—	—
Moçambique	77$	76$	78$
Sonete n	385$	380$	385$
Sonete o	—	385$	—
Zambézia	—	60$	64$
Diversas			
Cidla	6.800$	6.700$	6.900$
Cim Leiria	—	—	4.600$
Cim Tejo	—	8.450$	8.500$
Co Navegação	—	430$	460$
C U F	—	500$	600$
TAP	400$	—	400$
Ind Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	—	—
Petroquimica	1.110$	1.110$	5$
Port e Colónias	—	—	960$
Port Celulose	—	—	3 800$
Port Pesca	—	—	1200$
Port Tabacos	530$	530$	532$
Sacor	3.830$	3 830$	3.850$
Siderurg Nac	—	—	2 450$
Socel	—	3 230$	—
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	—	—	6.000$
U E Azote	580$	578$	582$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	390$	—
Aguas Lisboa 34	—	410$	424$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
C P Electricidade	—	—	—
C P Electricidade n	—	—	—
C P Electricidade 969	—	—	—
Eléct Beiras	—	—	740$
Gás Electr	367$	367$	367$5
H E Alto Alentejo	88$	88$	89$
H E Norte Portugal	—	230$	240$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	190$	190$	91$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
F I Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	—	—

ALMEIDA, BASTO & PIOMBINO & C.

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Rua do Ouro 52-54—LISBOA—Tel 366066/7

Teleg ALMEIRO — Telex 47 ALAPI P

AÇÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.130$	2.125$	2.130$
Alentejo	1.105$	1.100$	1.110$
Angola	—	4.050$	4.100$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	—	7.350$	7.450$
E Santo	6.700$	6.700$	6.710$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas s p	—	—	—
Fomento	—	2.800$	2.900$
L G Açores p.	—	—	—
L G Açores n.	—	—	—
P Atlântico p.	6.500$	6.490$	6.520$
Portugal n	—	—	3.600$
Portugal p	—	4.000$	4.050$
Totta Aliança	—	—	—
Ultramarino n.	3.950$	3.930$	3.970$
Ultramarino p	4.300$	4.290$	4.320$
Seguros			
Alentejo	—	335$	140$
Douro	—	—	—
Mundial	900$	905$	910$
Sagres	—	3 000$	3.500$
Tranquilidade	—	76.000$	—
Ultramarino	—	—	—
Ultramarinos			
Açúcar de Angola	—	—	—
Ag Cosseguel	—	680$	—
Ag Incomaf	—	—	1.750$
Ag Neves	—	—	—

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 = 100)

	26-7-71	30-7-71	2-8-71
GERAL	151,9	148,5	**148,9**
METROPOL.	146,9	146,8	**147,2**
ULTRAM.	169,1	161,3	**161,1**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rand	35$00	37$50
Alemanha — Marco	8$00	8$35
América		
— Dollars de 1 a 5	27$80	28$30
— » de 5 a 20	28$ 0	28$60
— » de 50 a 000	28$20	28$70
Argentina — Peso Novo	4$00	5$50
Austria — Schilling	$14	$ 5
Belgica — Franco	$56	$59
Brasil — Cruzeiro	3$50	4$80
Canadá — Dólar	27$40	28$00
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Espanha — Peseta	$40,5	$42
França — Franco	5$00	5$30
Holanda — Florim	7$85	8$20
Inglaterra — Libra	68$00	10$00
Itália — Liro	$04,4	$04,7
Marrocos — Dirham	5$00	5$60
Noruega — Coroa	5$35	5$65
Suécia — Coroa	3$85	4$15
Suiça — Franco	6$85	7$10
Ouro		
Inglaterra — Libra Isabel	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	305$00	325$00
Ouro fino — Barra	38$00	40$00

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel 231278

†

ÁLVARO PEDRO DE SOUZA

MISSAS DO 5.º ANIVERSÁRIO DO SEU FALECIMENTO

Sua viúva e mais família participam que amanhã, dia 3, às 12,30 h., na Igreja de S. Nicolau, em Lisboa e às 19 horas, na de Santo António do Estoril, serão rezadas missas pelo eterno descanso do seu querido marido e parente, desde já agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a esses piedosos actos.

BEM-AVENTURADOS OS PUROS DE CORAÇÃO PORQUE VERÃO A DEUS

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI

(Grupo D-18 anos) Tel. 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.)
e 9.30 da noite
EM 2.ª SEMANA
Um filme policia. empolgante:
A TESTEMUNHA
com **Mark Lester, Lionel Jeffries, Susan George e Peter Vaughan.**

ROMA

Tel. 42[illegible]
Grupo B (M. 10 anos)
Todos os dias ás 15.30 e 21.45
na tela gigante dos 70 mm
A espectacular comédia musical
SETE NOIVAS PARA SETE IRMÃOS
c/ **Jane Powell** e **Howard Kell**
Cor por Metrocolor

TRANSPORTE DE MERCADORIAS SOBRECARREGADAS COM REEMBOLSO

Comunica-nos a C. P que desde o dia 1 de Julho entrou em vigor nova Tarifa de Reembolsos

Esta Tarifa dá novas facilidades ao Publico e em especial aos comerciantes, pois permite agora a expedição de semessas sobrecarregadas com reembolso até ao valor de 50 000$00, em vez de 10 000$00 como anteriormente. encarregando-se o Caminho-de-Ferro da cobrança dessas importancias junto dos respectivos consignatários e da sua entrega aos expedidores das remessas. O recibo que deve ser entregue ao consignatário no acto da cobrança do reembolso

Os utentes desta modalidade de serviço deverão apresentar, juntamente com a declaração de expedição da remessa, recibo devidamente selado e assinado pamessas.

★

Comunica-nos a CP, que graças a acordos estabelecidos com os Caminhos-de-Ferro Franceses e Ingleses, podem reservar-se em Portugal lugares para carros, autocarros e passageiros nos Car Ferries e Hovercraft («barco-voadores») que asseguram a ligação Continente/Inglaterra/Irlanda e vice-versa, através do Canal da Mancha, quer os interessados sigam no Auto-Expresso Lisboa/Paris, quer desejem apenas a ligação citada.

MONUMENTAL

As 15 e 21.30 Tel. 555131
(Grupo B-10 anos)
No écran gigante - 70 mm
O FILME
A CONQUISTA DO OESTE

Hoje às [illegible]AN-
TE CHAN[illegible]
(Grupo A-M[illegible]

SATÉLITE

Adultos Tel. 302882
Às 15, 17, 19 e 21.45
23.ª SEMANA
COISAS DA VIDA
com **Michel Piccoli** e **Romy Schneider**
Situado no edificio

MUNDIAL

2.45
5.ª SEMANA DE ÊXITO
Julie Christie, Michael Sarrasin e John Hurt, na historia de uma mulher que queria apaixonar-se
CONVITE AO PECADO
Technicolor
Portentosa realização de
Peter Wood
(Metro: Estação Picoas)

AVIS

Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
10.ª SEMANA
(Grupo C — M 14 anos)
A «Love Story» de sempre
ROMEU E JULIETA
Vhiting TECHNICOLOR
com Olivia Hussen e Leonard

VOX

Tel 720808
As 18.30 e 21.45
(Grupo D — M. 18 anos)
2.ª SEMANA TRIUNFAL
MORAL PRIVADA
Um filme de Luigi Comencini
com Philippe Leroy
e Paola Pitagora
AR CONDICIONADO

ROYAL

Tel. 865037
(Grupo D - 18 anos)
As 21 h.
AMORES PROIBIDOS
DESPEDIDA DE SOLTEIRA

SÃO JORGE

Grupo D M 18 anos 1 54153
As 15.15 18.15 e 21.30
2.ª Semana de «Susexo»
AGÊNCIA DE VIGARICES
com **Sidney James**
e os «pândegos» do costume!

POLITEAMA

Tel [illegible]46305
NOVOS FILME DO CICLO
SEMANA DO BOM COWBOY
4 SESSÕES a preços especiais
Às 14.30 e 17 horas:
A famosa realização de **JOHN FORD**
OS DOMINADORES
(Col.) com **JOHN WAINE**
(Grupo A-Maiores 6 anos)

Às 19 e 22 horas:
O COMBOIO APITOU 3 VEZES
A estupenda realização de **Fred Zinnemann**
com **GARY COOPER, GRACE KELLY** e **LEE VAN CLEFF**
(Grupo B-Maiores de 10 anos)

ALVALADE

Tel 717480
Às 15.30 e 21.45
O maravilhoso mundo de circo na grandiosidade que o cinema lhe conferiu.
(Grupo A-6 anos)
Cinemascope — Technicolor
O MAIOR CIRCO DO MUNDO
c/ **Victor Mature, Red Buttons** e **Ronda Fleming**

IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 821933
(Grupo C - M. 14 anos)
ACONTECEU NO OESTE
A AVENTURA
ESTÁ AO LARGO

LIDO

Tel. 937593
Às 21.30 (M. 17 anos)
UM MARIDO INFIEL
um filme malicioso para o publico se divertir.

LUMIAR

(M 17 anos) Tel. 795296
Às 21 h.
A REBOLONA
OSS 77 — OPERAÇAO FLOR DE LOTUS

EDEN

Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.30
Tarzan, o homem macaco, numa aventura
como nunca foi vista até hoje!
TARZAN E O VALE DO OURO
com **Tarzan, Mike Henry** e **Nancy Korack.**

APOLO 70

Telef. 763319
Av. Julio Dinis
(Grupo D — 18 anos)
Às 14.30, 16.45 e 21.45
4.ª SEMANA
A REVELAÇAO DO CINEMA CHECOSLOVACO
OS AMORES DE UMA LOIRA
Uma obra-prima
de MILOS FORMAN

Às 19 h.: **O RAPAZ ATÓMICO**, de **Norman Taurog**; com **Jerry Lewis** e **Dean Martin** (M. 10 anos).

LIZ

As 21 (17 anos) Tel. 48560
(Grupo D - M. 18 anos)
As 21 horas
AMORES DE VAMPIROS
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA

ESTUDIO 444

Grupo D-M/18 anos
As 15.30, 18.30 e 21.45
10.ª SEMANA
O triunfo de Antonioni
DESERTO VERMELHO
(Versão integral)
com **Monica Vitti** e **Richard Harris** TECHNICOLOR

CONDES

Telefs 322523-326710
(Grupo A todos)
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
Um filme de entretimento e cultura em 70 mm
Mário Lanza é
O GRANDE CARUSO
e Ann Blyth

RESTELO

Tel. 610375
Grupo D (M. 18 anos)
As 21.30 h.
DETECTIVE PARTICULAR
c/ **Franco Nero**
e **Florinda Bolkan**

CASINO ESTORIL

(M 17 anos) Tel. 26462176
As 17 e 21.30 h.
HERÓIS POR CONTA PRÓPRIA
com **Clint Eastwood**
e **Telly Savalas**

ODEON

Telef. 326283
As 15.15 e 18.15 (p. r.),
e ás 21.30 h.
Em 15.ª semana triunfal
O ARROJADO FILME
A PISCINA
com **Alain Delon**
e **Romy Schneider**
UM APAIXONANTE DRAMA DE AMOR, CIÚME E CRIME
(Col.) (Grupo D M 18 anos)

BERNA

(M. 10 anos) Tel 776098
3.ª SEMANA A RIR
As 18.30 e 21.45
Woody Allen e Janet Margolin
na sensacional comédia colorida
onde o imprevisto
acontece sempre!
O INIMIGO PÚBLICO
Um êxito de gargalhada!
— Ar condicionado —

EUROPA

Grupo B-10 anos Tel. 661016
As 15.15 e 21.30
Em continuação
SOB O SIGNO DE CAPRICÓRNIO
Rivais no amor um mar do brutal, um amigo encantador e uma mulher atormentada!
c/ **Ingrid Bergman** e **Jouph Cotten**

outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

LAURA ALVES — Às 21 e 45: «Só as borboletas são livres» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Uma cama para toda a gente» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «Querida mamã» (17 anos)

CINEMAS

OLIMPIA — Às 19: «Fúria de viver» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «36 horas no Inferno» (10 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «Monte Walch um homem difícil de morrer» (10 anos).
PARIS — Às 21: «O momento de morrer» (18 anos)
JARDIM — Às 21: «Doze mais uma» (17 anos).
IDEAL — Às 21: «Capitão Brancaleone» (10 anos).
ARCO IRIS — Às 21: «O pêndulo» (17 anos).
CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Sangue toureiro» (10 anos).
COLISEU — Às 21 e 30: «Doutor Jivago» (17 anos).
RIVOLI — Às 21 e 30: «Jovens fugitivos» (18 anos).
BATALHA — Às 21 e 30: «A fuga» (10 anos)
ÁGUIA D'OURO — Às 21 e 30: «Os maridos de Elisabeth» (17 anos).
ESTÚDIO — Às 21 e 30: «Discussão no quarto» (18 anos).
TRINDADE — Às 21 e 30: «Novas sementes» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — Às 21 e 30: «O 7 de Cavalaria» e «Espartaco e os escravos» (10 anos).
VALE FORMOSO — Às 21 e 30: «José do Telhado» (10 anos).
JÚLIO DINIS — Às 21 e 30: «Negócio em três continentes» (17 anos)
OLIMPIA — Às 21 e 30: «A família Robinson» (10 anos).
CINEMA DO TERÇO — Às 21 e 30: «Os milionários» (10 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — Às 21 e 30: «A falsa testemunha» (12 anos)
ESTORIL — Casino — Às 17 e ás 21 e 30: «Heróis por conta própria» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. João V — Às 21 e 30: «Comecem a combater sem mim» (17 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «África adeus» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «O Exército da Sombra» (17 anos).

● PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Ela não bebe, não fuma, mas...» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — Às 21 e 30: «A falsa testemunha» (12 anos)
ESTORIL — Casino — Às 17 e ás 21 e 30: «Heróis por conta própria» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. João V — Às 21 e 30: «Comecem a combater sem mim» (17 anos).
AMADORA — Recreios Desportivos — Às 21 e 15: «África adeus» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — Incrível — Às 21 e 15: «O Exército da Sombra» (17 anos).

● PORTO

CINEMAS

SÃO JOÃO — Às 21 e 30: «Ela não bebe, não fuma, mas...» (17 anos).

farmácias de serviço

LISBOA

H

AJUDA — Lidia, Calçada da Ajuda, 170 (telefone 6373'8
ALCÂNTARA — Probidade, Rua de Alcântara, 5-A (te. 638589) ✻ **Infante Santo**, Rua do Olival, 290 (tel 661003)
ALFAMA — Anunciada, Rua do Vigário, 74 (tel 866360)
ALTO DO PINA — Eusil, Rua Barão de Sabrosa, 04 (tel 8419'2)
ALVALADE — Rainha Santa, Rua Afonso Lopes Vieira, 57-B (á Avenida do Brasil (tel 765262) ✻ **Alentejo**, Avenida da Igreja 28-B (tel 712682) ✻ **Belo**, Avenida de Roma 53-A (tel 7763 4) ✻ **Estados Unidos**, Avenida dos Estados Unidos da América, 6-B (tel 725859)
AMEIXOEIRA — S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, (ás Galinheiras) (telefone 790969)
ANJOS — Guerra, Rua Andrade, 32 (tel 8455'3)
AREEIRO — Central, Av Paris 4 (tel 720820)
ARROIOS — Brasil, Rua Alves Torgo, 29-3' (telefone 45843)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Avenida 5 de Outubro, 283-A (á Feira Popular) (te. 763'6) ✻ **Cardote**, Avenida Visconde Valmor, 28-A (á Avenida da Republica) (t 77229') ✻ **Saldanha**, Av Praia da Vitória 53 (tel 43938)
BAIRRO ALTO — Durão, Rua Garrett, 90 (telefone 324'66)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, Rua 27, 4' (te 31'2 6)
BAIXA — Frazão, Rua das Portas de Santo Antão 72 (tel 328 80)
BENFICA — Marques, Estrada de Benfica, 648 (telefone 700096 ✻ **Vilex**, Estrada de Benfica, 373-B (tel 780548) ✻ **S. João**, Estrado da Luz, 24-A (tel 783'79)
CAMINHOS DE FERRO — Alves de Carvalho, Rua Vale de Santo António 7-9 (tel 840'25)
CAMPOLIDE — Imparcial, Rua General Taborda 28 (tel 68093') ✻ **Rualto**, Alto de Carvalhão 5-B (t 65172')
CAMPO DE OURIQUE — Condestável, Rua Coelho da Rocha, 9 (tel 66606 ✻ **Almeida**, R Silva Carvalho 36 (tel 681726)
CHARNECA DO LUMIAR — S Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, (t 790969)
CHIADO — Durão, Rua Garrett 92 (te 324'66)
CONDE REDONDO — Branco, Avenida Duque de Loulé 6 (tel 45048)
ESTRELA — Gama, Calçada do Estrela 30 (tel 660339)
GRAÇA — Monte (do), Rua Senhora do Monte, 30-A/B (tel 867842) ✻ **Progressiva**, Rua de Santo Marinha 8 (tel 8636'9)
GRILO — Grilo, Rua do Grilo 25
LUMIAR — Patuleia, R do Lumiar 122 (telefone 790332)
MADRAGOA — Lyz, R. da Esperança, 17 (telefone 6609'3)
OLIVAIS — Fernandes Borges, Rua Cidade de Benguela lote 300 (Olivais Sul) (tel 31'09') ✻ **Central**, Rua Alferes Bonifacio Ruas 1-C (Olivais Norte (tel 31'5539)
PEDROUÇOS — Restelo, Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (te. 61074')
PENHA DE FRANÇA — Dimar, R Conde de Monsaraz 7-B (tel 842533)
PICHELEIRA — Mariuz Calçada da Picheleira 40-B (t 720703-72839')
RESTELO — Restelo, R Duarte Pacheco Pereira 1-C (tel 61074')
SANTO AMARO — Santo Amaro, Rua Fidalgo Elisio, 29-A (tel 637070)
S. MAMEDE — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (te 3 5455)
S. PAULO — Ultramarina, R de S Paulo, 99-101 (te. 32 771)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Sirius, Rua Filho de Almeida, 38-A (tel. 44000)
S. MAMEDE — Marçal, R. de S Marçal, 100 (telefone 3253 8)
S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA — Aguiar, Avenida Columbano Bordalo
XABREGAS — Salter, R. Pinheiro 98-A (t 164'96) ✻ **Bairro Azul**, Av Ressano Garcia, 1-A (t 5'451).
S. VICENTE — Rosa & Viegas, R de S Vicente, 3' (tel. 864351')

● Linha de Cascais

ALGÉS — Miramar — R Ernesto Silva, 8' (telef 2 2048)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 7-A (tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av Patrão Lopes 4 (t 2432039)
OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 8 (tel 2430058)
PAREDE — Brandão, Av da Republica, 17-C (telef 247'054)
S. PEDRO DO ESTORIL — S Pedro (tel 263052)
ESTORIL — S. João — S João do Estoril (telef 261186).
MONTE ESTORIL — Suiça — Cruzeiro (Tel 260087)
CASCAIS — Cordeiro — Av Comb G Guerra, 40 (tel 280'70) ✻ **Nova** — Est de Alvide — Fontainhas (tel 281'044)

● Linha de Sintra

AMADORA — Dias — Av Marquês de Pombal, Lote 9 (tel 934589) ✻ **Campos** — R Elias Garcia, 185 (tel 930072) ✻ **Clabel** — Rua António Sardinha, 23-D (tel 938551)
DAMAIA — Confiança — Est Militar Lote D (Telefone 971028')
QUELUZ — André — Av Elias Garcia, 5' (telef 950043) ✻ **Queluz** — Av Miguel Bombarda, 123-A (telefone 951841)
CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Telefone 2940034.
MEM MARTINS — Quimia, Est Mem Martins 285 (tel 29 00'2)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (te. 980456)
SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832)
COLARES — Colares — Abreiro (tel 299088).

● Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (tel 234'00)
ALHOS VEDROS — Gusmão — Rua Cândido dos Reis 30 (tel 224020)
ALMADA — Castro Rodrigues — R. Capitão Leitão, 21-A (Tel. 270066).
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional, 74 (Tel 224302)
BARREIRO — Normal — Av. Alfredo da Silva, 116 (tel 2273035)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — L. 5 de Outubro 62 (Tel 270'21)
MOITA — Silva Rocha, P. da Republica, 16 (Tel. 239029)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Telef. 230'56)
SESIMBRA — Leão, Av. Salazar (Tel. 229471).
SETÚBAL — Normal do Sul — Praça do Bocage (Tel 222'6)
SEIXAL — Soramenho, R Paivo Coelho 38 (Tel 22'85601).

● PORTO

Alberto Ferreira, Rua da Estação 00 (Tel 51302)
✻ **Antunes**, Rua do Bonjardim, 485 (Tel 27936)
Campo Alegre, Rua do Campo Alegre, 123 (Telefone 62245 ✻ **Fátima**, R. Oliveira Monteiro, 475 (Tel 65406' ✻ **Ferreira da Silva**, Rua Mártir da Liberdade 50 (Tel 24023) ✻ **Marques Mendonça**, Rua do Ameal, 45' (T 47118) ✻ **Pereiró**, Rua da Preciosa, 35 (Tel 681027) ✻ **S. Jerónimo**, Rua de Santos Pousada, 622 (Telefone 54526 ✻ **S. Lázaro**, Av. Rodrigues de Freitas, 297 (Tel 27043) ✻ **Sarabando**, L dos Lóios, 36 (Tel 2170') ✻ **Saúde**, Av. Comb G Guerra, 689 (Telefone 40376) ✻ **Sousa Soares**, Rua de Santa Catarina, 4' (Tel 22145) ✻ **Vitória**, R. S. R do Lameira 156 (Tel, 52225) ✻ **Gondarém**, Rua de Gondarém 360-Foz

● COIMBRA

São Sebastião, Rua António Jordim (tel. 28802) ✻ **Silcar**, Rua Ferreira Borges (tel 22923) ✻ **Paiva**, Praça do Comércio (tel. 23231).

Diário de Lisboa
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

PRESTADA HOMENAGEM A JOÃO ORTIGÃO RAMOS NO TEATRO SÃO LUÍS

Esta manhã o secretário de Estado da Informação e Turismo, dr. César Moreira Baptista descerrou uma lápida em homenagem a João Ortigão Ramos, no «foyer» do cinema São Luiz. Presentes, também, á cerimónia o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, entidade promotora da homenagem, Amália Rodrigues, António Lopes Ribeiro e António Vilar, entre outros da vida artística nacional, tendo começado por usar da palavra o dr. Luís de Oliveira Guimarães, que disse a certo passo:

«Após a morte de João Ortigão Ramos, Fernando Fragoso escreveu um artigo em que sugeria, não só a colocação de uma lápida em honra e memória de Ortigão Ramos no teatro de que ele fora, durante tantos anos, empresário, mas a efectivação dessa iniciativa pela Camara Municipal de Lisboa para que o acto ganhasse o significado de um tributo da cidade áquele que foi seu vereador e qe, por vários outros modos, a serviu com a maior dignidade e a maior nobreza. Pois bem: Se havia uma dívida em aberto para com esse lisboeta ilustre, a Camara acaba de pagar, honrada e honrosamente, essa dívida.»

Seguidamente, e referindo-se também á vida e obra do homenageado, António Lopes Ribeiro teceu rápidas considerações, apontando o facto de lhe ter sido um homem «para *quem o cinema e o teatro não foram nunca incompatíveis*». A terminar, o orador agradeceu a atenção que os presentes prestaram ás suas palavras.

O sr. João Melo de Ortigão Ramos, filho do homenageado, proferiu, então, breve discurso para agradecer a iniciativa ao município e as palavras elogiosas dos oradores precedentes.

A encerrar a cerimónia, o sr. eng.º Santos e Castro, em nome da edilidade, salientou as tradições artístico-culturais do eatro São Luiz, pelas quais a Câmara se sentia responsável na sua qualidade de proprietária daquela sala.

O tempo

INFORMAÇAO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO

SITUAÇÃO GERAL Às 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu apresentava-se em geral muito nublado, com excepção do Baixo Alentejo e Algarve, onde estava pouco nublado ou limpo; o vento era fraco, predominando de Noroeste.

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS DE HOJE — Porto, 16°; Coimbra, 17°; Portalegre, 16°; Lisboa, 18°; Faro, 23° e Funchal, 21°

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Na água do mar, 18°; na atmosfera, 21,7°.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Céu geralmente muito nublado, com excepção da parte Sul do País, onde se poderá apresentar pouco nublado ou limpo; vento fraco e moderado de Noroeste; possibilidade de chuvisco ou aguaceiros fracos na parte Norte; pequena descida de temperatura.

Amanhã:
Nascer às 6 e 39
Ocaso às 20 e 47

Dia 6 Dia 13 Dia 20 Dia 29

PREIA-MAR — **Hoje:** 12 e 55 (3,2 m); 6 e 04 (1,7 m). **Dia 3:** 1 e 27 (3,2 m); 4 (3,5 m). **Dia 4:** 2 e 27 (3,4 m); 14 e 53 (3,7 m)

BAIXA-MAR — **Hoje:** 6 e 04 (1,7 m); 18 e 42 (1,7 m). **Dia 3:** 7 e 01 (1,6 m); 9 e 39 (1,5 m); **Dia 4:** 7 e 49 (1,4 m); 20 e 25 (1,2 m).

O ELEVADOR DA BICA ESTÁ DE FÉRIAS

Hoje entrou também de férias o elevador da Bica. Até ao fim do mês os veículos ficam paralizados para se procederem neles e nas linhas a indispensáveis reparações

«MISS JOVEM INTERNACIONAL» É SUECA

TÓQUIO, 2 — (R.) — A concorrente sueca Ann-Liz Blomstad, foi coroada «Miss» Jovem Internacional, vencendo as outras concorrentes ao título.

Ann-Liz Blomstad, tem 18 anos, é natural de Gothenburg e tenciona ser professora de ginástica.

Em segundo lugar ficou a australiana Patricio Wells, de 18 anos, e, em terceiro, Raquel Santa Hurtado, da Venezuela, com 19 anos.

O concurso «Miss» Jovem Internacional, para concorrentes dos 15 aos 19 anos, foi criado em Tóquio o ano passado.

CONTACTOS BANKAMERICARD — CARTÃO SOTTOMAYOR

Chega hoje a Lisboa o Sr. D. R. McBride, presidente do BankAmerica Service Corporation, que se desloca ao nosso País, a fim de visitar o Banco Pinto & Sotto Mayor e dar seguimento a assuntos decorrentes da operação do Cartão Sottomayor.

Esta visita marcará o início de uma série de contactos preparatórios para a reunião mundial do Bankamericard, a realizar em Setembro em Osaka, Japão, e que será presidida pelo Sr. McBride.

O Banco Pinto & Sotto Mayor oferecerá amanhã um almoço na sua Sede em honra do Sr. McBride.

De vez em quando

O dia um de Agósto, que todos os anos é, para muitos, o primeiro dia de férias, o começo da evasão, o lançar-se à estrada com o carro atulhado de família e respectivos pertences, coincidiu com um domingo. Assim, todos os problemas rodoviários que anualmente lhe são inerentes, foram multiplicados por dois. Daí a ampla lista de acidentes de viação exibida nos jornais da manhã de hoje, prova insofismável de que, para os evitar, não basta socorrer-nos da limitação de velocidade. O que era preciso, isso sim, era ter boas estradas, restringir a concessão de cartas apenas a condutores comprovadamente aptos e vistoriar regularmente o estado de conservação dos veículos que circulam em todo o País. Era bom que nos convencessemos, de uma vez para sempre, que não é a velocidade que mata. Em certas estradas, com certos condutores ao volante de certos carros, mesmo a 90 à hora o risco, é constante.

V. D.

NOVIDADES LITERÁRIAS

— EDIÇÕES DO MÊS —

EM BUSCA DO TEMPO PERDIDO

por **Marcel Proust**

«A Prisioneira» é o título do 5.º volume da grande obra de Proust, que a «Livros do Brasil» se honra de apresentar ao público leitor português.

Col. «Dois Mundos» — 70$

O CORONEL E O LOBISOMEM

por **José Cândido de Carvalho**

Grande êxito de livraria, no Brasil, saudado unanimemente pela crítica do país irmão como um dos grandes romances da moderna literatura brasileira.

Col. «Livros do Brasil» — 50$

O DETECTIVE IMPERFEITO

por **Rex Stout**

Um livro sensacional que consagra um grande escritor.

Col. «Vampiro» — Livro de Bolso — 15$

UM CÂNTICO PARA LEIBOWITZ-2

por **Walter M. Miller, Jr.**

Um romance que nos desafia profundamente Uma história «angustiante, eloquente e terrífica».

Col. «Argonauta» — Livro de Bolso — 15$

★

DAR SANGUE É UM DEVER SOCIAL

Pedidos contra reembolso a:
EDITORIAL LIVROS DO BRASIL
rua dos Caetanos, 22 LISBOA
À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS

BANHOS DE S. PAULO

ESTÂNCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS, EXCEPTO AOS DOMINGOS, DAS 8.00 ÀS 13 HORAS

Milhares de doentes beneficiam da acção das ÁGUAS SULFÚRICAS DO ARSENAL DE LISBOA — as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA — no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asmas, Sinusites, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

TRAVESSA DO CARVALHO, 23 (A S. PAULO) — TEL. 32 55 58

VIAGEM ACOMPANHADA À TERRA SANTA

9.850$00

Partida garantida em 7 de Setembro

INSCRIÇÃO ATÉ 7 DE AGOSTO

Europeia

231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

ANTIGUIDADES

DE TODAS AS ÉPOCAS
Estrada Lisboa-Porto
ao km 101 (Posto Sacor)
Entre Rio Maior e Batalha
Aberto
também aos domingos

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 5 DE AGOSTO
às 22 horas

M/6 anos

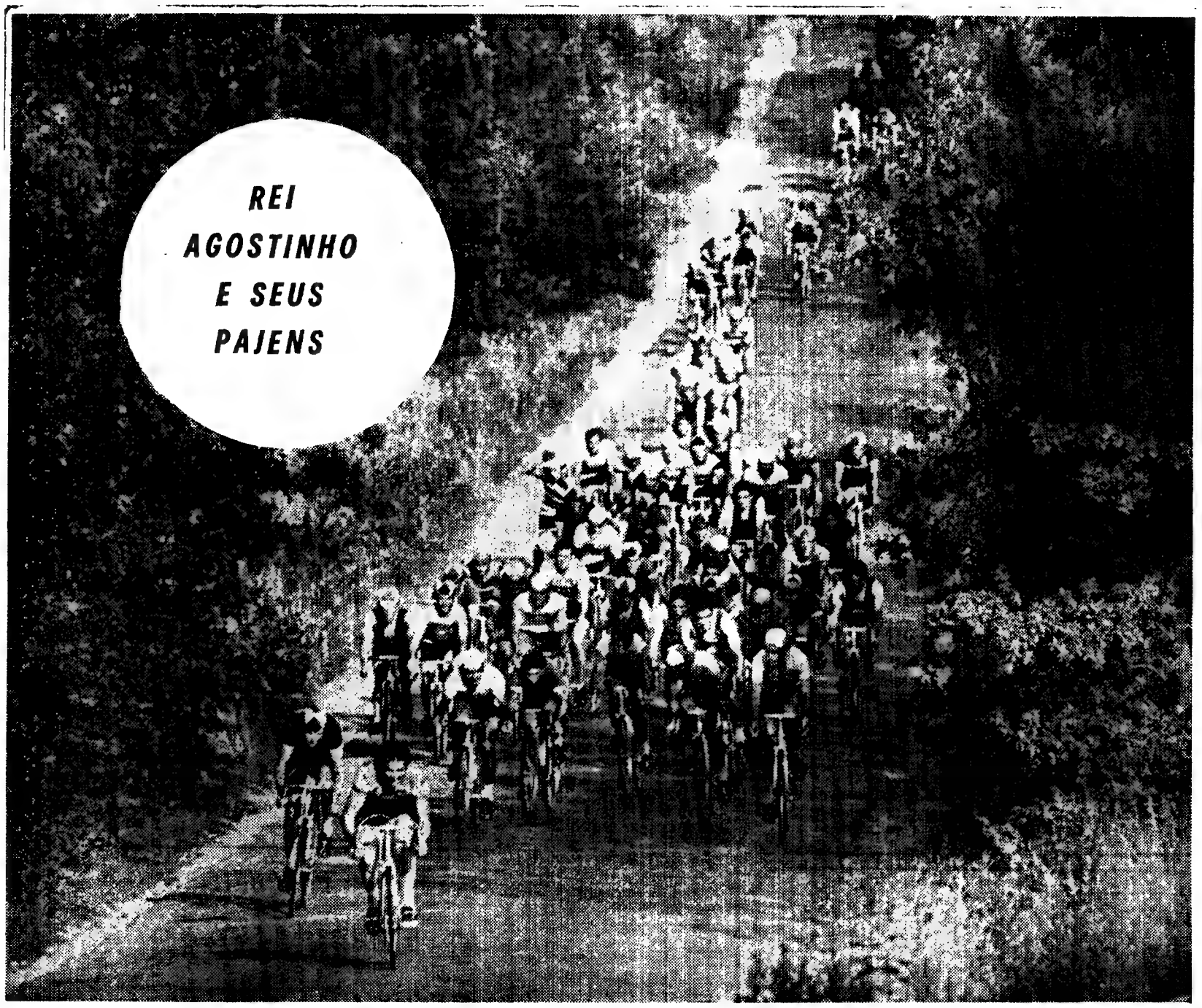
DOIS ARTISTAS FRENTE A FRENTE!

JOSÉ JÚLIO DAMASO GONZALEZ

COM TOIROS DE JOSÉ DA SILVA LICO — OS TOIROS DOS GRANDES ÊXITOS

JOSÉ NÚNCIO FREDERICO CUNHA

FORCADOS AMADORES DE MONTEMOR



34.ª VOLTA
A PORTUGAL EM BICICLETA

Reportagem do nosso enviado-especial
NEVES DE SOUSA

A FAMA PARA OS DA CASA
O PROVEITO PARA AS VISITAS

O domingo dos «voltistas» teve pouco mais de duas horas e meia de trabalho. Com pausa para almoçar regaladamente e vir por aí fora, confortàvelmente, de automóvel, de Guimarães a Vila do Conde e daqui até Ofir.

De manhã, acicatados pelo maior volume de prémios

Daqui para a frente

até ao momento oferecido aos ases da caravana, os homens do pedal fizeram a junção entre a Invicta e Guimarães. À média de 44,196, a corrida teve fases curiosas, com o imperativo da luta sempre a prevalecer.

Ao quilómetro dez, Firmino Bernardino deu o «alamiré». Mas seria o sangalhense Lino Santos o homem da grande escapada: durante 45 m Odalon isolado, embora sentindo que lá para a estrada o pelotão não era um gigante sem arrematida.

A sorte de arrebatar 15 contos, ao vencer a etapa, pertenceu, como habitualmente, a outro estrangeiro: desta feita foi Ducreux, que levou a melhor no «sprint» com Agostinho e Celestino de Oliveira, embora nos tenha parecido que a passividade e renúncia de Firmino, no instante do arranque para a meta foi exclusivo fruto da obediência à iniciativa do seu chefe de fila.

De qualquer modo, fica para a história da prova uma nova jornada tricolor: começou na pista do Estádio Municipal de Guimarães e terminou junto ao mar, perante as dunas e as ondas de Vila do Conde, onde outro francês (Villard, da Macieira) arrumou a discussão com um «pocker» de ases depois de 20 voltas ao circuito, seladas à média de 50 km/hora.

Sem beliscadura: enquanto os portugueses estão embruxados por Agostinho, os estrangeiros (segundos planos na terra natal) «desfalcam as divisas» nacionais. Entretido o Agostinho com o anzol da camisola amarela e com o saborear de um *peixe* chamado Fernando Mendes, convencido Firmino a só fazer o jogo que dê encarte ao comandante da unidade de Alvalade, o tratado de Tordesilhas está em pleno: para uns a fama, para outros o proveito.

Um olhar para trás

E continuamos nisto: depois das corridinhas no Campo Grande — com recomeço de prova em Almada — a prova e os ciclistas estão a sofrer, na 34.ª Volta a Portugal, tratos de polé com mentalizações sem conta.

Não houve Volta de Tavira a Vila Real de Santo António. E, nesse mesmo dia, por infelicidade de poucos e satisfação de muitos, também se parou na estrada (durante 50 m, em Odeleite), para *se saborear* um incêndio de um automóvel e umas laranjadas fresquinhas. Desperdiçada como final de etapa, Sangalhos foi depois metida *a martelo* na corrida: entre a Figueira da Foz e a Bairrada, como da pista sangalhense até ao luso, não existiu competição. Ou, se a houve, foi apenas entre os automóveis em que se transportavam os ciclistas.

De Guimarães a Vila do Conde, outra vez a famigerada neutralização: prova provada de improvisação na escolha certa do itinerário para a Volta a Portugal. Que, pelo que se nota, tem tantos *furos* pelo caminho, que mais parece uma *quermesse* itinerante, que só exibe as suas atracções onde há suficiente aglomerado de público, em detrimento

(Continua na página central)

Em Angola

O Sporting venceu (3-1) o F. C. Porto

SÁ DA BANDEIRA (E.) — Festa em Sá da Bandeira, onde o Sporting e o F. C. Porto inauguraram a série de jogos aprazados para terras ultramarinas de Angola e Moçambique. Dez mil pessoas, muitas delas vindas de locais distantes, encheram por completo o Estádio Silvino Silvério Marques e o movimento, desusado, provocou engarrafamentos na cidade.

Só (?) o jogo não correspondeu: as duas equipas arrastaram-se, na mor parte do tempo, naquilo a que se convencionou chamar de tarda de princípio de época — que, cada vez mais, menos se justifica. Toada monna, numa tarde quente, que quase arrefecem o interesse e a expectativa criados no público...

Foi assim na primeira parte, que terminou com 1-0, já favorável ao Sporting (golo de Nelson, aos 43 minutos, na sequência de um canto apontado por Ohko; e continuou pelo segundo tempo, até aos 65 minutos, altura em que Yazaldo arrancou um «golão», que pôs o Sporting a vencer por 2-0.

A partir daí, sim, as equipas entraram numa toada que levou à reconciliação com o público. A reacção portista esteve na base da viragem observada. O jogo ganhou de facto grande movimentação, com lances bem gizados e intencionais, por

(Continua na página seguinte)

YAZALDE: jogou e marcou

A ÚLTIMA SEMANA

No próximo domingo, em Lisboa, terminará a Volta-71. Até lá os ciclistas vão cumprir as seguintes etapas:

Hoje	*Ofir-Vidago*	74
Amanhã	*Vidago-Pedras Salgadas (c/r)*	74
Amanhã	*Pedras Salgadas-Amarante*	74
Dia 4	*Lamego-Torre*	74
Dia 5	*Covilhã-Penhas da Saúde*	74
Dia 5	*Covilhã-Alcains*	74
Dia 6	*Alcains-Badajoz*	74
Dia 7	*Badajoz-Alcobaça*	74
Dia 8	*Caldas da Rainha-Sintra*	74
Dia 8	*Sintra-Lisboa (c/r)*	74
		1094,8

Motocross na Maia

SUPERIORIDADE ABSOLUTA DO BELGA CAMAL

O Centro de Recreio Popular de Barca, na Maia, organizou com o patrocínio da Federação da modalidade o I Grande Prémio de Motocross «Lidador da Maia». A prova contava para o campeonato nacional e era a sua 7.ª jornada.

O número de concorrentes foi elevadíssimo, especialmente na corrida para iniciados com máquinas até 50 cc. que registou três dezenas de inscritos. Aí saltou à vista a superioridade de João Vasco Rodrigues que uma vez mais concretizou com vitória absoluta o esforço de uma corrida francamente destacada. José Tavares esqueceu-se que estava em prova e recebeu auxílio durante a prova. Isso lhe valeu a justa desclassificação.

A segunda corrida reservada a pilotos consagrados foi bastante monótona. José Torres de Sousa destacou-se dos demais e posteriormente Abílio Fernando que era quem lhe podia dar a melhor réplica teve duas quedas aparatosas sobre a lama que o obrigaram a perder tempo e consequentemente a atrasar-se.

A terceira corrida reúnia os iniciados com máquinas de 51 a 250 cc. divididos por classes.

Aí o comando das operações e com a natural captação das atenções gerais foi para Basil e João Vasco Rodrigues culminando com a vitória do primeiro na classe menos potente. Na classe de 126 a 250 cc. a vitória foi para José Gordino.

Finalmente uma excelente prova de consagrados com máquinas potentes a que não faltou a valorização dada pelos seis pilotos estrangeiros presentes de nacionalidades belga, francesa e espanhola.

Foi uma prova de grande nível a que nem sempre temos possibilidades de assistir.

Gerard Camal comandou a prova desde o início e ganhou folgado quedando-se no 2.º posto o espanhol Juan Carlos Herrera. O melhor português foi António Tavares que fez de facto muito boa prova.

Resta-nos acrescentar que os pilotos portugueses em vez de se sentirem satisfeitos pela possibilidade de encontros internacionais estão já fazendo umas «guerrazinhas» muito razoáveis à presença de estrangeiros nas nossas provas. Parece-nos que o melhor seria exactamente aproveitar a oportunidade para aprender qualquer coisa.

Finalmente impõe-se que falemos na boa pista que foi traçada embora na nossa opinião tivesse demasiado sobe e desce para ter verdadeiro interesse. A organização apesar de tudo está de parabéns uma vez que apenas fazemos reparo na má partida da primeira prova. MARIA DO CÉU

NA ARGENTINA O MUNDIAL-78

BUENOS AIRES, 2 (F. P.) — O presidente da F. I. F. A., «Sir» Stanley Rous, declarou ontem em Buenos Aires que a Taça do Mundo de 1978 de futebol terá lugar na Argentina. Foi depois do encontro Brasil-Argentina (2-2) que o presidente da F. I. F. A. fez esta declaração aos jornalistas argentinos.

«Sir» Stanley Rous acrescentou que visitará a maior parte dos estádios argentinos susceptíveis de serem teatro dos encontros da Taça do Mundo, e que respondem todos ás normas exigidas.

JACKIE STEWART TRIUNFOU NO GRANDE PRÉMIO DA ALEMANHA

Adenau, Alemanha Federal, 2 (ANI) — Ocupando a primeira posição do Grande Prémio da Alemanha em Fórmula 1 logo a partir da primeira volta, mais precisamente á saída da segunda curva, Stewart dominou a corrida a seu bel-prazer, vindo a terminar com 39,6 segundos de vantagem sobre o segundo classificado, o francês François Cevert, que tripulou também um «Tyrell-Ford».

O favoritismo de Stewart aumentou quando, na segunda volta e na curva de Wippermann o belga Jackie Ickx, tripulando um «Ferrari» de doze cilindros, se despistou e teve de abandonar.

Com este acidente, Jackye Ickx tem escassas possibilidades de conseguir apanhar o escocês, pois faltam apenas quatro corridas para terminar o Campeonato do Mundo de Fórmula 1 deste ano.

Ickx não foi o único que teve de abandonar a corrida. Só, doze dos vinte e dois concorrentes que iniciaram a prova conseguiram chegar ao fim, mas a corrida teria outra animação se Ickx se mantivesse em prova.

Sem oposição, Stewart foi batendo sucessivamente o «record» da volta mais rápida em provas anteriores, mas não conseguiu bater o tempo de François Cevert, estabelecido hoje na décima volta. Cevert percorreu uma volta em sete minutos e 20,1 segundos, à média horária de 196,8 quilómetros. Este tempo é superior, porém, ao estabelecido por Stewart nos treinos — sete minutos e dezanove segundos — mas que não é considerado oficialmente «record».

Ontem, Stewart acompanhou de autocarro os jornalistas pelo circuito e indicou precisamente o local onde travaria, qual a forma por que abordaria as curvas, o local onde meteria uma mudança e qual a mudança que usaria.

Ao sair do autocarro Stewart declarou irònicamente:

«Peço-vos que não digam nada aos condutores da Ferrari.»

Dez concorrentes não conseguiram terminar o Grande Prémio da Alemanha em Fórmula 1, que se disputou no Circuito de Nuerburring. Foram eles:

Andrea de Adamich, Itália «March-Alfa» na primeira volta, com problemas de alimentação.

Jackie Ickx, Bélgica «Ferrari», despiste depois da primeira volta.

Howden Ganley, Nova Zelândia, «BRM», depois da segunda volta com problemas de motor.

Denis Hulme, Nova Zelandia, «McLaren-Ford», depois da terceira volta devido a fuga do depósito de gasolina.

Mike Beuttler, Inglaterra, «March-Ford», depois da terceira volta com um pneu furado.

Peter Gethin, Inglaterra, «MacLaren-Ford», despiste depois da quinta volta.

Henri Pescarolo, França, «March-Ford», depois da quinta volta com problemas de direcção.

Chris Amon, Nova Zelandia, «Matra», desistiu depois da sexta volta devido a problemas de suspensão provocados por ter embatido numa das guardas da pista.

Jo Siffert, Suíça, «BRM», depois da sexta volta devido a problemas de combustão e de travões.

Emerson Fittipaldi, Brasil, «Lotus-Ford», depois da oitava volta com fuga de óleo.

A UEFA AJUDA A «MINICOPA»

RIO DE JANEIRO, 2 (ANI) — A UEFA (União Europeia de Futebol Associação) informou a CBD (Confederação Brasileira de Desportos) de que a Taça das Nações Europeias de Futebol terminará a 14 e 18 de Junho de 1972 com a disputa das meias-finais e final respectivamente.

A UEFA colaborou assim com a CBD, permitindo que as equipas da Inglaterra, da Itália e da Alemanha participem na «Taça Independência», também chamada «Minicopa», organizada pelo Brasil em comemoração dos seus 150 anos de independência. Aqueles três países tinham condicionado a sua participação na «Minicopa» às finais da Taça da Europa.

A «Minicopa» será disputada em vários estados brasileiros com a participação de 20 países, onze da América Latina, um da África, um da Ásia e oito da Europa.

Os concorrentes europeus são Portugal, França, Jugoslávia e Rússia — que aceitaram participar incondicionalmente — e Inglaterra, Itália e Alemanha.

Os convites serão feitos em Setembro, na altura da visita à Europa do presidente da CBD João Havelange.

A Hungria e a Checoslováquia manifestaram já, o desejo de participar no torneio no caso de se registarem desistências.

BASQUETEBOL

O AMERICANO KIT JONES REGRESSA EM SETÈMBRO

■ Kit Jones o americano que alcançou plano de evidência no nosso basquetebol ao serviço do Ginásio Figueirense, confirmou por escrito, o seu regresso ao nosso País em meados de Setembro. Destino? Tudo indica que seja o Sporting...

■ Guimarães, do Sporting, será o novo treinador-jogador do Ed. Física de Torres Vedras na próxima época.

■ O professor João Coutinho, actual treinador do Benfica, deslocar-se-á possìvelmente a Salamanca onde se realizará um curso sobre a orientação do americano Ed. Jucker.

■ O Belenenses, pretende a todo o transe regressar à I Divisão. Por isso mesmo Reis Pires continuará a treinar os «azuis» falando-se ainda em eventuais reforços, tais como Rui Ferreira, do Carnide, etc.

■ Também o internacional benfiquista Júlio Campos, confirma a efectivação da sua festa de homenagem (que não de retirada) para este ano.

■ Ainda do Benfica, alguns dos seus jogadores estão em vias de seguir para o Porto (cidade) desconhecendo-se no entanto, por agora, os seus nomes.

■ O internacional Pratas do B. P. M. está a ser pretendido insistentemente por alguns clubes do sul.

SPORTING - PORTO

(Cont.º da pág. anterior)

banda das duas equipas. E mais vivacidade, ainda, depois que o Porto, por intermédio de Pavão, reduziu para 1-2, aos 74 minutos, acorrendo a um centro de Nóbrega.

A incerteza do resultado durou com os minutos finais, com as duas equipas, particularmente, o Porto, a darem tudo por tudo.

Mas foi o Sporting — e com certa justiça — que *conformou*, aos 88 minutos, com um golo de Peres, na transformação de um livre.

Merecem destaque as exibições de Peres e Yazalde, no Sporting e do jovem Oliveira no F. C. Porto.

Alinharam

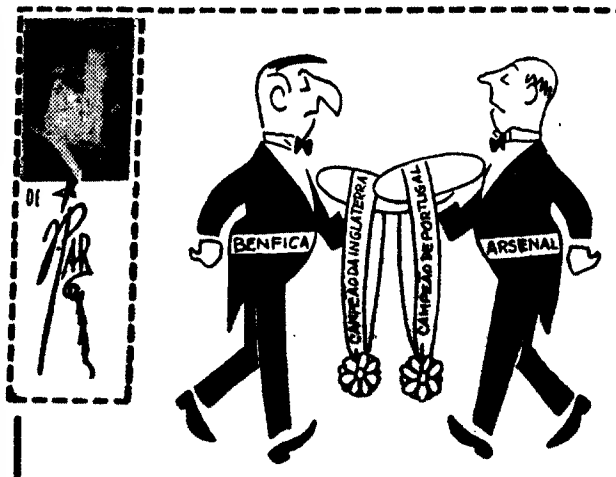
SPORTING — Damas; Pedro Gomes, Laranjeira, José Carlos e Hilário; Gonçalves, Nelson e Peres; Chico, Yazalde e Dinis.

F. C. PORTO — Rui; Gualter, Manhica, Rolando e Benê; Ricardo, Abel, Lemos e Nóbrega.

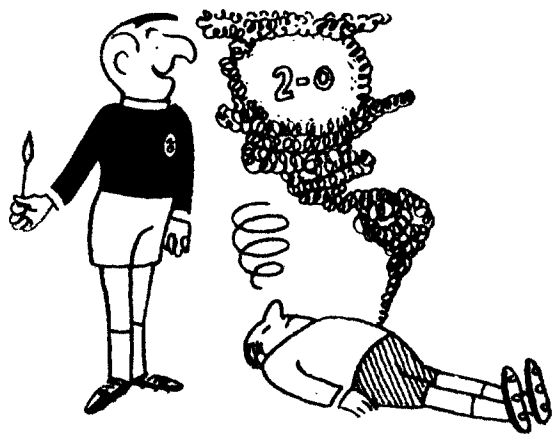
Jogaram ainda: Botelho, Tomé, Wagner, Rocha e Caló (Sporting) e Armando, Vieira Nunes, Oliveira e Ratinho (F. C. Porto).

Arbitro: Ildebrando Montes, coadjuvado por Manuel Santana e Rosário Silva (Comissão de Huila).

Bonecronica

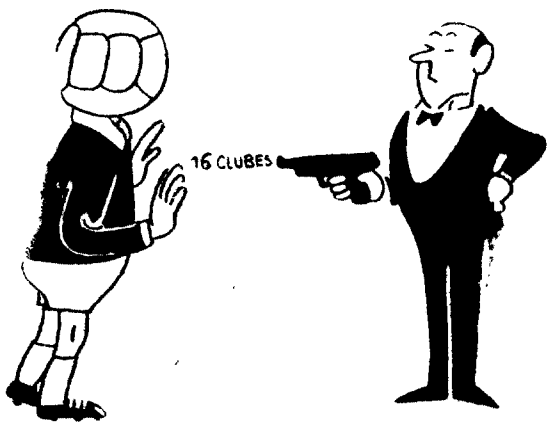


Noblesse oblige...



...mas depois, a Luz «incendiou» o Arsenal

Eusébio «cantou», «Ó tempo volta p'ra trás!»



Será que o congresso está a fazer um atentado ao futebol?!

Há pernas e... pernas

Falando de andebol

É URGENTE LIMPAR A CASA

Por MATOS MOURA

Dizem os meus amigos, que eu ando a remar contra a mar, quando proclamo com todas as minhas forças, que o andebol embora em situação legal, vive uma situação anárquica, pois nada se faz para tirar a modalidade do caos em que se encontra.

São precisas novas pessoas, novas ideias, em suma, uma mentalidade nova que possa servir a modalidade e guindá-la ao lugar proeminente a que tem jus, pelas suas qualidades intrínsecas e pelo gosto da nossa juventude para a sua prática.

Impõe-se uma trégua entre os verdadeiros amigos da modalidade, que ainda existem alguns, não dominados por uma clubite facciosa, e que lutam pela modalidade como ela merece.

Torna-se necessário como é óbvio, afastar incompetentes, facciosos e «manobristas»

Há pessoas que se agarram aos lugares sem a menor competência para os ocupar, outros há, que são dirigentes sómente de reunião de Direcção, quer dizer, dão a sua assistência uma ou duas horas semanais, quando dão.

Ora, pessoas nestas condições não servem os interesses da modalidade, e o melhor que têm a fazer é afastar-se para seu bem e muito especialmente do andebol

As Associações e Federação, têm forçosamente de arranjar equipas de trabalho, equipas de luta e não equipas de guerra. É impossível ano após ano passarmos, ou antes, passar o andebol esta vida de marasmo que lhe acarreta enormes prejuízos.

É preciso senhores dirigentes do andebol, uma luta constante não pelos nossos interesses pessoais ou dos vossos clubes mas sim, pelos reais interesses da modalidade, que bem carecida está de homens competentes e honestos para a dirigirem. Deixem-se de apadrinhamentos e escolham colaboradores á altura de fazerem o melhor, até no vosso próprio interesse.

Vamos partir para uma nova época, uma nova etapa na vida da modalidade, em que requer bom senso e muito sobretudo lealdade de processos. Quer a Federação, quer as Associações podem fazer obra digna se realmente o desejarem. Esperamos que sim.

A Federação especialmente, tem um Campeonato Nacional em novos moldes que se for bem cuidado, pode ser o princípio de uma grande prova.

Tem uma eliminatória Pré-Olímpica em Espanha (Vigo).

Deseja-se que não comece já o pessimismo costumado — «não temos hipóteses» — por os adversários serem muito difíceis. Trata-se a tempo e horas de todos os pormenores e só depois se verá se tínhamos ou não possibilidades.

Existe actualmente em Portugal, um lote de jogadores, tão bons como os lá de fora, que devidamente encaminhados, nos podem dar muitos motivos de satisfação. Mas, para isso, o tempo conta e o prestígio também.

Impõe-se a reorganização completa dos serviços administrativos da Federação e Associações, para ser possível saber-se em que mundo vivemos e, para que não seja crível, existirem situações dubias. Filhos e enteados, não!

●

Na ultima semana realizaram-se as eleições para a Associação de Andebol de Lisboa e para a Federação Portuguesa de Andebol. E qualquer destes actos, não decorreu com aquela normalidade que seria de desejar. Na Associação de Lisboa os atropelos foram muitos para se conseguirem determinados fins. Clubes de primeiro plano não foram ouvidos por uma comissão nomeada para a elaboração da lista. Elementos que já pertenciam na época passada á Associação e deram provas negativas, continuam a pertencer á nova Associação. Enfim, a nossa esperança ainda reside, no novo presidente, o nosso amigo senhor Alberto Monteiro, de quem esperamos uma obra meritória, se não se deixar rodear de conselheiros, «os chamados amigos da Onça» que tudo farão para lhe complicar a gestão, com os seus interesses pessoais e clubistas.

O Congresso da Federação para a eleição dos corpos gerentes, creio que ainda foi pior. Combinações feitas hoje, desfeitas amanhã para tornarem a ser feias no outro dia.

As principais Associações Lisboa e Porto não votaram abstiveram-se de o fazer. Motivos? Sempre os mesmos. Baixa política dos bastidores, onde pessoas supostamente limpas, procuram criar a confusão, para lhes ser possível existir o ambiente que tanto procuram, para a criação da tal «Entente» há tanto ambicionado

A quem devem ser pedidas providências para este estado de coisas?

Lógicamente que a Direcção-Geral dos Desportos e o senhor director geral não podem andar metidos nestes imbróglios confusos e traiçoeiros que a cada momento surgem, nesta infeliz modalidade.

É aos clubes que compete um maior interesse por estes assuntos, até para sua própria defesa, mas infelizmente os clubes e seus delegados desinteressam-se na maioria dos casos e, não querem andar metidos neste lamaçal.

Nesta nova Direcção, da Federação existem alguns bons elementos. Homens que têm trabalhado pela modalidade, no aspecto técnico e administrativo. Aguardamos sua acção, na esperança de que não podem desanimar porque muitos obstáculos — naturais e outros — terão de ultrapassar.

...E tudo parece de acordo: a volta para Agostinho as etapas para os estrangeiros

34
A POR

GRAN

(Continuação da 1.ª página)

da verdade desportiva e em caça nítida às algibeiras do Zé pagante.

Balanço

Mas, para além destas pausas que roubam sequência e ímpeto á corrida, outra se processa desde a primeira pedalada: assonhereando-se da camisola amarela. J. Agostinho ràpidamente surgiu em cena para mostrar os seus créditos de «estrela» da companhia e atirar para a valeta da estrada a fama dos opositores de camisolas estranhas. Uma Volta, portanto, constantemente neutralizada sob o domínio do campeão. Uma personalidade sem complexos de espantosa força, de grande autoconfiança. Uma figura que reduz a cisco todas as candidaturas ao título para outro *herói* popular nos domínios do pedal.

Deve & Haver

Percorrida meia Volta, que fica na peneira? Para além do completo domínio de Joaquim Agostinho e da vassalagem amável, de Firmino Bernardino, pouco mais resta. O Sporting é primeiro por equipas, por virtude e obra destes dois homens. Nada mais. Porque sem eles, que fariam os jovens Miranda, Marçalo e Curto, ou os experientes Rocha, Teixeira e Manuel Luís? Emiliano anda sózinho na fornalha perdido entre veteranos e rapazes de sangue na guelra, sem a força impulsora que o deixa «sprintar» e saltar dos pelotões para as metas, entre o aplauso da multidão. Irresistìvelmente.

O Benfica (que nos perdoem a convicção) não trouxe equipa para esta Volta. De momento, o Benfica é Mendes: como aliás, o demonstrou neste final de temporada, dentro e fora das fronteiras.

Ora, calçado a pés juntos pelo soberbo potencial físico de Agostinho e pela técnica audaciosa de Firmino, Mendes arrasta-se penosamente, quem sabe se com o credo na boca, fustigado psicológicamente pelo confronto a que o sujeitam: e no qual está a ser batido em toda a linha.

João Pinhal, Orlando Alexandre e Manuel Correia são os outros únicos benfiquistas que se mantêm na primeira metade de uma tabela com setenta e seis nomes, o qual dispensa qualquer outro comentário e reflecte a ingenuidade ou carência de valor, a escassez de poder físico ou a pouca inteligência táctica dos demais elementos da turma, onde a grande desilusão se chama Fernando Vieira. O Futebol Clube do Porto não agrada a gregos nem a troianos. Segue vida obscura. Quatro Josés (Azevedo, Pacheco, Echevarri, e Arcasibar) um Joaquim e um Manuel pouco têm de comum: apenas a camisola. Nem um decidido arremesso de vigor, e erguer de cabeças, de vontade para sobressair.

Uma amálgama de nomes em que, a escolher alguém como valor de futuro optaríamos pelo Manuel de Sousa. Ou por Gabriel Azevedo, que parece rapaz de nervos e raça, já que Cosme de Oliveira (marcado pelo ferrete) apenas procura, com afã e ligeireza, redimir-se perante os associados das Antas, jogando qualquer cartada que lance no esquecimento um passado recente. E Custódio Gomes é a sombra diluída da esperança de outras temporadas.

Dois volvistas com tradições são os testas de ferro das duas formações: José Pereira (Coelima) e Francisco Valada (Ambar). Mas eles vivem de cautelas e de olhares furtivos, sem afoiteza nem ânimo, para irem mais vezes «lá» à frente, como que a garantir que as equipas que comandam podem discutir os leves desvios no rumo da corrida. A experiência de Henrique Silva, Paulino Domingues, Fulgêncio Sanchez e Sousa Vieira, de braço dado com o temperamento do pequeno António Castro ou do irrequieto Alvaro Roque, fazem com que a Coelima e a Ambar se superiorizem a todas as demais marcas comerciais representadas nesta «Volta». E a Coelima esteja mesmo, inoportuna, mordendo os calcanhares do Sporting.

Por último, e no terreno dos grupos nacionais temos o Sangalhos e o Ginásio de Tavira. Há voltas que persistem, quase pedalando animadamente, vão seguindo na revalidação dos seus créditos: José Madeira e António Graça (este, quase inteiramente recuperado de um grave acidente de viação) são ciclistas de primeira fila, como poderemos imaginar amanhã esse potencial de entusiasmo chamado Manuel Durão ou o muito jovem Carlos Vitorino, ciclistas destacados como já são hoje Celestino de Oliveira, Henrique Neto ou Venceslau Fernandes.

De resto, no campo restam, o desconcertante Joaquim Moreira, a surpresa angolana José Reis Pereira, os sempre atiradiços Manuel Lote, Manuel Mestre e Lino Santos; estes últimos, homens que nunca estão conformados com a apatia e a inércia. E, não esqueçamos Emídio Perreira, Eusébio Pereira e Fernando Ferreira: no horizonte, há algo de indefinido.

Do nosso enviado especial NEVES DE SOUSA

Dinheiro em caixa

E aparecem os estrangeiros: da Macieira (em serventia a Agostinho) da Fagor e da Bic, todas mais empenhadas em conquistar metas e prémios de passagem que em amarinhar pela classificação final.

Largeau, Chappe e Santy são os valores mais homogéneos, os estradistas mais completos. Mas Aranzabal, Vianen, Ducreux, Leblanc, Millard e Dupuch gostam mais de dinheiro que macaco de banana. Em plano de utilidade mediana graduam-se Catieux e Theillére, Blain e Ravel, Vasseur e Campaner da Bic.

Enfim: a «Volta» à volta de Agostinho. Um mote atirado para o ar no primeiro quilómetro e, a rimar por todas as formas e feitios, no intermédio entre a corrida para desgaste e a prova para definir. Um mote que todos soletram a aprovam: e cada qual canta a seu jeito, muitas vezes em coro, para atapetar de flores o palco para o hortelão de Brejenjas a quem não se descobre um sério rival que não vista de verde-branco.

Daqui paraa frente

Daqui para a frente, tudo pode ser diferente. Mais de oitenta minutos afastam Agostinho de Patrocínio, o primeiro do último. Mas a luta por equipas ainda está indefinida: cerca de um quarto de hora, fácilmente anulável om golpes soltos, fracciona-se nas valas entre as dez formações.

A jornada desta tarde tem que se lhe diga. São 190 km a correr durante a tarde, com quatro metas oficiais semeadas pelo percurso e uma contagem de montanha no Sameiro.

O perfil da tirada é sinuoso: com subidas e descidas para todos os paladares. E amanhã «dois petiscos»: um contra-relógio ao gosto de Agostinho (até Pedras Salgadas) e uma etapa dificilima que levará os ciclistas a Amarante: terreno ideal para a confirmação de Firmino, a injecção de fé em Fernando Mendes ou uma vida nas mãos de quem (saltando do pelotão anónimo) tiver engenho e arte para a dedilhar.

A grande selecção antes do exame na Serra da Estrela.

Damasceno Covão — um homem do ciclismo, uma figura da «Volta», um dirigente a quem o ciclismo muito deve. Num intervalo da sua árdua tarefa (ele prepara o Grande Prémio Tartaruga prova que decorrerá na Guiné, Madeira e Açores) trocou impressões com o nosso enviado-especial, Neves de Sousa, sobre aquilo que vai ser aquela arrojada iniciativa

SIMPATIA DÁ PRÉMIO

Simpatia dá prémio. Por votação dos representantes dos órgãos de Informação que estão presentes na «Volta», vai ser eleito o ciclista mais atencioso e simpático nas suas relações dentro da prova. Cada jornalista terá, obrigatòriamente, de indicar três nomes: que, respectivamente, somarão três, dois e um pontos. O prémio (cinco contos) é uma oferta da Robbialac. Vou fazer campanha eleitoral para três ciclistas: Manuel Durão (Sangalhos); João Pinhal (Benfica) e Emiliano Dionísio (Sporting).

N. S.

Figueira da Foz na Volta-72

A Figueira da Foz, a exemplo de Enventos e Montemor-o-Novo assegurou já a passagem da «Volta» 72 pela bela «praia da claridade». Custo da cedência: cem contos.

«Só tomo umas «coisas» belgas mas que não fazem mal nenhum» — disse Aramzabal quando soube que a sua análise «anti-doping» tinha sido positiva. No semblante do ciclista a mágoa de menos uns contos de réis e mais quinze minutos. Mas a triste realidade: mais um caso do «doping»

PRESO POR TI PRESO POR NÃO

No seu comunicado n.º 16, elaborado a noite passada em Vila do Conde, o júri deliberou multar os corredores 40 (Fernando Mendes) e 43 (Eduardo Santos), ambos do Benfica, em vinte e cinco escudos por estarem incursos na Tabela de penalidades: assinatura depois de encerrado o controle.

Diz ainda o documento:

FREGUESES CERTOS DAS ANÁLISES

Para além do primeiro e segundo classificado de cada etapa, do camisola amarela à chegada e de um ciclista cujo número é sorteado cerca de vinte quilómetros antes da chegada de cada tirada em que há controle médico os números 77 (Aranzabal) e 51 (Cosme de Oliveira) terão de se apresentar sempre para o inevitável exame anti-doping. Motivo: a simples «análise positiva» obriga os dois ciclistas até ao fim da competição a sujeitarem-se a todos os exames.

O seleccionador (para o acompanha a «Vo

Num carro expressamente destinado pela organização para acompanhar os ciclistas têm viajado dois nomes do desporto do pedal: o ex-seccionista do Benfica José João Ferreira da Cruz e Ivo Neves, que têm o espinhoso encargo de seleccionar os ciclistas portugueses que vão concorrer ao próximo Campeonato do Mundo.

+ª VOLTA
PORTUGAL EM BICICLETA

RANDE PRÊMIO ROBBIALAC

Graças às suas vitórias em Portugal

VIANEN FARÁ PARTE
DA EQUIPA HOLANDESA
NO CAMPEONATO DO MUNDO

A «Macieira» teve ontem um dia feliz: Claude Largeau está a dezasseis segundos de Fernando Mendes, Joel Millard venceu a etapa. Entretanto Vianen (da Fagor) foi seleccionado para o conjunto holandês que vai disputar o Campeonato do Mundo.

Gerard Vienen, alto e loiro, conta:

— Realmente, eu já esperava. Mas esperava porque fiz boa temporada em França. Não imaginava que a minha prova em Portugal tivesse chegado ao conhecimento do seleccionador do meu país.

Jean Largeau (vinte e um anos), solteiro, na opinião de Gribaldy «uma grande esperança», venceu no ano passado a prova de contra-relógio para amadores do Grande Prémio das Nações.

— Lamento ter perdido, por um quinto de segundo, a etapa das Antas. Eu podia na verdade ter feito melhor: mas fiquei satisfeito com o avanço que conquistei ao meu adversário e não pensei nunca que Agostinho faria tão bom tempo.

«Aguardo a montanha. Estou também confiante para os contra-relógios que são a minha especialidade. Já disse a Machado Leite, director da Macieira: autorizo que nunca mais me fale se eu não acabar esta «Volta» nos três ou quatro primeiros lugares».

Vencedor em 1960, da «Roda de Ouro» ao lado Hedard (campeão profissional de França da corrente época) Millard, vinte e quatro anos, solteiro, triunfou em Vila do Conde.

— Perseguia este êxito desde o primeiro dia e só por sofrer de um atraso não consegui ganhar antes. Agora que estou óptimo quero triunfar em mais duas ou três etapas.

«Dedico o meu triunfo à organização e á minha equipa (Macieira) que nos tem rodeado de gentilezas.

E aposto: vou ficar nos dez primeiros».

Uma camisola azul (Firmino), uma camisola amarela (Agostinho) e três da Coelima — escolta importante para mais um vencedor estrangeiro: Daniel Ducreux. Fim em vista: 15 contos. A vitória para quem? Pois para o francês, como seria de calcular...

O PREÇO DA CAMISOLA

Não se pode contestar que a dupla Publirama/Sonarte é «águia» para o negócio. O leitor sabe quanto custa à «Água do Luso» a simples inscrição do nome na camisola verde da classificação por pontos?

Pois, não acertou. Além de uma diária de três centenas de escudos e de um prémio final de vinte contos, a organização pouco mais despende. E recebe, de uma assentada, cento e cinquenta notas de conto.

Vila do Conde: média superior a 50 km/h.!

QUINZE ETAPAS DEZ VENCEDORES

1.ª — C/R Alcalade-C. Grande — Joaquim Agostinho (Sporting), á média de 46.820 km/h.

2.ª — Almada-Setubal, 64 km — Joaquim Agostinho (Sporting), média 39,290.

3.ª — Setubal-Sines, 117 km — Gerard Vianen (Fagor), média 41,326.

4.ª Sines-Faro, 203 km — Jean Largeau (Macieira), média, 39,738.

5.ª — Faro-Tavira, 54 km — Aranzabal (Bic), média 41,280 km.

6.ª — Pista de Tavira, 2 km — Joaquim Agostinho (Sporting), média, 46,153.

7.ª — V. R. Santo António-Montemor-o-Novo, 225 km — Manuel Durão (Sangalhos), média 36,288.

8.ª — Montemor-o-Novo-Abrantes, 143 km — Catieux (Fagor), média 40.768.

9.ª — Abrantes-Fátima, 78 km — Celestino Oliveira (Sangalhos), média 36,496.

10.ª — Fátima-Figueira da Foz, 80 km — Gerard Vianen (Fagor) média, 43,898.

11.ª — Pista de Sangalhos, 2 km — Joaquim Agostinho (Sporting), média, 44,444.

12.ª — Luso-Porto, 128 km — Gerard Vianen (Fagor), média, 37.607 km.

13.ª — Pista das Antas, 2,250 km — Jean Leblanc (Bic), média, 44,262 km.

14.ª — Porto-Guimarães, 64 km — Daniel Ducreux (Bic), média, 44,193 km.

15.ª — Circuito de Vila do Conde, 60 km. — Millard (Macieira), média, 50,164 km.

R TER CÃO NÃO TER...

«a multa do n.º 40 (Fernando Mendes) é agravada para o dobro — cinquenta escudos — por não ter aposto a sua assinatura.

Ora há aqui qualquer coisa que não está bem e o cobre do Mendes anda em azar. Ou assinou ou não assinou. Se assinou não pode ser multado duas vezes. Se não assinou terá de ser multado tanto como foram (não foram) os ciclistas estrangeiros da Bic e da Fagor, que por qualquer razão desconhecida não assinavam mesmo antes do controle encerrar.

Nós, até perguntámos da razão a Tomé de Barros Queiroz:

— Coitados! A comida foi-lhes servida muito tarde...

Perguntamos agora: e se o café para o Mendes também foi servido fora de horas? A lei não é igual para todos?

ara o «Mundial»)
Volta»

Ivo, Neves, que esteve em Vila do Conde e volta aos seus afazeres particulares iniciará na próxima quinta-feira a fase final do seu trabalho selectivo.

Externato Sebastião da Gama
INFANTIL PRIMARIO
CICLO PREPARATÓRIO — LICEU
(5.º e 7.º completos)
AULAS DIURNAS E NOCTURNAS
ABERTAS AS INSCRIÇÕES
Av. Almirante Reis, 106, 1.º — Telefs. 822776/823531
(Frente à Cervejaria Portugália)

FRIGORÍFICOS
FOGÕES
FAGOR
AQUECEDORES
COZINHAS INDUSTRIAIS

Mobylette
A MOTORIZADA DO ANO
ESCOLHA O MODELO QUE LHE CONVÉM
EM LISBOA:
ARMANDO CRESPO & C.ª LDA.
Rua do Crucifixo, 116-2.º
Telef 327027
NO PORTO:
CRESPO & BORGES, LDA.
Rua Cândido dos Reis, 58
Telef. 23259
AGENTES EM TODO O PAÍS

— A «ESTA» PODE-SE DAR «BOLEIA», PORQUE É DE CONFIANÇA!...

A VENDA EM TODO O PAÍS
EM LISBOA: LISÁGUA DISTRIBUI
Pedidos — Telefs. 55336-553809

34.ª VOLTA
A PORTUGAL EM BICICLETA

GRANDE PRÉMIO ROBBIALAC

CLASSIFICAÇÕES

CIRCUITO DE VILA DO CONDE

		H.	M.	S.
1	J. Millard (Mac.)	1	11	40
2	R. Delepine (F.)	1	11	42
3	G. Vianen ..(F.)	1	11	44
4	A. Graça (Tav.)	1	11	45
	D. Ducreux (Bic)			
	E. Pereira (Tav.)			
	A. Santy (Bic) ...			
	M. Sousa (Porto)			
	M. Miranda (C.)			
	F. Valada (Amb.)			
	C. Gomes (Porto)			
	F. Mendes (Bf.)			
	A. Guedes (A.) ..			
	Campaner (Bic) ..			
	Agostinho (Sp.) ..			
	Bernardino (Sp.)			
	Largeau (Mac.) ..			
	G. Chappe (F.) ..			
	J. Pinhal (Bf.) ..			
	J. Madeira (Tav.)			
	V. Rocha (Sp.) ..			
	J. Azevedo (P.)			
	L. Pacheco (P.)			
	H. Silva (Amb.)			
	J. Leão (Porto)			
	V. Fernandes (S.)			
	M. Correia (Bf.)			
	J. Echevarri (P.)			
	Man. Luís (Sp.)			
	Alexandre (Bf.) ..			
	F. Miranda (Sp.)			
	C. Oliveira (S.)			
	F. Sanchez (C.)			
	V. Rocha (Sp.) ...			
	Domingues (A.) ..			
	A. Teixeira (Sp.)			
	J. Moreira (C.)			
	M. Dionísio (Sp.)			
	J. Catieux (F.)			
	A. Castro (Amb.)			
	S. Vieira (Amb.)			
	M. Durão (Sang.)			
	R. Pereira (Lav.)			
	Hen. Neto (Tav.)			
	J. Ascasibar (P.)			
	Theillere (Fagor)			
	C. Vitorino (Tav.)			
	João Curto (Sp.)			
	E. Ferreira (Bf.)			
	M. Lote (Sang.)			
	G. Azevedo (Pto)			
	F. Ferreira (Coel.)			
	Cardoso (Ambar)			
	J. Aranzabal (Bic)			
	J. Leblanc (Bic)			
	A. Martins (Bf.)			
	A. Pereira (Coel.)			
	A. Bellouis (Mac.)			
	C. Oliveira (Pto.)			
	A. Alves (Amb.)			
	L. Santos (Sang.)			
	Fer. Vieira (Bf.)			
	J. E. Santos (Bf.)			
	M. Godinho (Sg.)			
	J. Patroc. (Loul.)			
	P. Ravel (Mac.)			
	A. Roque (Amb.)			
	J. Nunes (Tav.)			
	Guillaume (Mac.)			
	A. Marçalo (Sp.)			
	M. Mestre (Tav.)			
	Chr. Blin (Mac.)			
	M. Costa (Loul.)	m.	t.	
74	S. Vasseus (Bic)	1	15	20
	G. Rochat (Mac.)			
	B. Dupuch (Fag.)	m.	t.	

EQUIPAS — ETAPA

		H.	M.	S.	P.
1	MACIEIRA ...	3	35	10	
2	Fagor	3	35	11	
3	Bic	3	35	15	26
	Gin. Tavira ...				30
	F. C. Porto ...				41
	Ambar				47
	Benfica				58
	Sporting				60
	Coelima				66
	Sangalhos ...	m.	t.		100

Geral individual

		H.	M.	S.
1	Agostinho (Sp.)	30	35	34
2	Bernardino (Sp.)	30	36	2
3	F. Mendes (Bf.)	30	36	23
4	Largeau (Mac.)	30	36	49
5	Chappe (Fagor)	30	36	52
6	João Pinhal (Bf.)	30	36	59
7	J. Madeira (Tav.)	30	37	7
8	J. Pereira (Coel.)	30	37	10
9	Alain Santy (Bic)	30	37	13
10	A. Graça (Tav.)	30	37	27
11	Azevedo (Porto)	30	37	30
12	Pacheco (Porto)	30	37	31
13	Valada (Amb.)...	30	37	33
	H. Silva (Amb.)	m.	t.	
15	Joa. Leão (Porto)	30	37	52
16	Fernandes (Sag.)	30	38	12
17	M. Correia (Bf.)	30	38	17
18	Echevarri (Porto)	30	38	47
19	Man. Luís (Sp.)	30	39	7
20	Alexandre (Bf.)	30	40	11
21	F. Miranda (Sp.)	30	40	15
22	A. Marçalo (Sp.)	30	40	34
23	Oliveira (Sang.)	30	40	50
24	Sanchez (Coel.)	30	40	51
25	V. Rocha (Sp.)	30	40	55
26	Moreira (Coel.)	30	41	15
27	Doming. (Amb.)	30	41	22
28	M. Sousa (Porto)	30	41	25
29	A. Teixeira (Sp.)	30	41	33
30	Dionísio (Sp.)..	30	43	38
31	Catieux (Fagor)	30	43	40
32	A. Castro (Amb.)	30	44	51
33	S. Vieira (Amb.)	30	45	—
34	M. Durão (Sag.)	30	47	15
35	R. Pereira (Lav.)	30	48	40
36	A. Roque (Amb.)	30	49	51
37	J. Millard (M.)	30	49	59
38	Hen. Neto (Tav.)	30	51	42
39	G. Vianen (Fag.)	30	52	—
40	Ch. Blain (Mac.)	30	53	1
41	Ascazibar (Porto)	30	53	10
42	Hheillere (Fagor)	30	53	47
43	Vitorino (Tav.)	30	54	21
44	João Curto (Sp.)	30	54	56
45	E. Ferreira (Bf.)	30	55	17
46	D. Ducreux (Bic)	30	55	18
47	M. Lote (Sang.)	30	55	48
48	G. Azevedo (P.)	30	56	54
49	M. Mestre (Tav.)	30	57	13
50	F. Ferrei. (Coel.)	30	57	15
51	P. Ravel (Mac.)	30	58	6
52	E. Pereira (Tav.)	30	58	21
53	Cardoso (Amb.)	30	58	33
54	Aranzabal (Bic)	30	58	36
55	J. Leblanc (Bic)	30	59	13
56	A. Pereira (Cl.)	31	—	9
57	A. Martins (Bf.)	31	—	18
58	Bellouis (Mac.)	31	—	34
59	S. Vasseur (Bic)	31	—	59
60	Miranda (Coel.)	31	2	38
61	J. Nunes, (Tav.)	31	7	51
62	Delepine (Fag.)	31	9	26
63	C. Oliveira (P.)	31	9	53
64	Campaner (Bic)	31	10	16
65	M. Cota (Loul.)	31	14	48
66	C. Gomes (FCP)	31	15	18
67	A. Alves (Amb.)	31	18	7
68	L. Santos (Sang.)	31	18	24
69	Fer. Vieira (Bf.)	31	18	29
70	J. E. Santos (Bf.)	31	18	41
71	Guillaume (Mac.)	31	20	17
72	Guedes (Amb.)	31	28	50
73	M. Godinho (Sg.)	31	31	16
74	G. Rochat (Mac.)	31	33	55
75	Dupuch (Fagor)	31	43	42
76	J. Patrocín. (L.)	31	56	57

Geral — Equipas

		H.	M.	S.
1	SPORTING	91	48	29
2	Coelima	81	50	3
3	Benfica	91	51	6
4	F. C. Porto	91	51	51
5	Ambar	91	55	59
6	Bic	91	56	13
7	Fagor	92	1	20
8	Macieira	92	3	25
9	Sangalhos	92	4	12
10	Gin. Tavira	92	4	53

Geral — Pontos

		P.
1	Fernando Mendes (Bf.)	37
2	Joaq. Agostinho (Sp.)	31
3	Gerard. Vianen (Fagor)	30

Geral — Metas Volantes

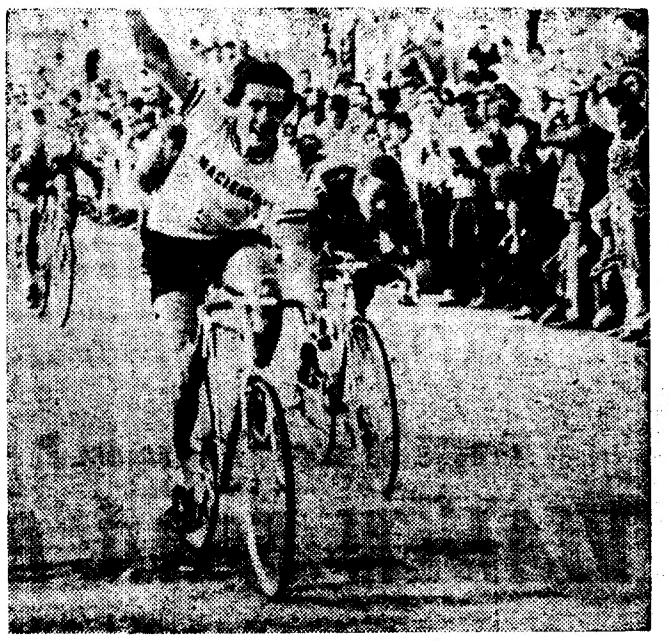
		P.
1	Emiliano Dionísio (Sp.)	17
2	Serge Guillaume (Mac.)	13
3	Georges Chappe (Fagor)	5

Geral — Montanha

		P.
1	Firm. Bernardino (Sp.)	28
2	Georges Chappe (Fagor)	6

Combinado

		P.
1	Firm. Bernardino (Sp.)	7
2	Joaq. Agostinho (Sp.)	8
3	Georges Chappe (Fagor)	28



Millard (Macieira) segunda vitória francesa num domingo de Volta

SETENTA E SEIS CONTINUAM A PEDALAR

SPORTING (9)

1 — Joaquim Agostinho.
3 — Firmino Bernardino
4 — Emiliano Dionísio
5 — Vítor Rocha
6 — Manuel Luís
7 — António Teixeira
8 — António Marçalo
9 — João Curto
10 — Francisco Miranda

AMBAR (9)

11 — Sousa Vieira
12 — Henrique Silva
13 — Albino Alves
14 — Valdemiro Cardoso
15 — Paulino Domingues
16 — Francisco Valada
17 — António Castro
18 — Álvaro Roque
19 — António Guedes

COELIMA (6)

20 — José Pereira
21 — Joaquim Moreira
23 — Mário Miranda
24 — Fernando Ferreira
25 — Fulgêncio Sanchez
28 — António Pereira

TAVIRA (7)

30 — António Graça
31 — Carlos Vitorino
32 — Eusébio Pereira
33 — Henrique Neto
34 — José Madeira
35 — José Maria Nunes
36 — Manuel Mestre

LOULETANO (2)

38 — José Patrocínio
39 — Manuel Cota

BENFICA (8)

40 — Fernando Mendes
41 — Manuel Correia
42 — João Pinhal
43 — Eduardo Santos
44 — Orlando Alexandre
45 — Fernando Vieira
46 — Emídio Ferreira
47 — António Martins

F. C. PORTO (9)

50 — Joaquim Leão
51 — Cosme de Oliveira
52 — José Azevedo
53 — Luís Pacheco
55 — Manuel Sousa
56 — Custódio Gomes
57 — José Ascasibar
58 — José Echevarri
59 — Gabriel Azevedo

MACIEIRA (7)

60 — Serge Guillaume
61 — Jean Claude Largeau
62 — Joel Millard
63 — Alain Bellouis
65 — Gerard Rochat
66 — Christian Blain
67 — Paul Ravel

BIC (6)

70 — Campaner
71 — Daniel Ducreux
72 — Leblanc
74 — Alain Santy
76 — Sylvain Vasseur
77 — Aranzabal

FAGOR (6)

80 — Georges Chappe
81 — Regis Delepine
82 — Cadiou
83 — Theillère
84 — Bernard Du Puch
85 — Gérard Vianen

SANGALHOS (6)

90 — Celestino Oliveira
91 — Lino Santos
92 — Manuel Lote
94 — Manuel Durão
95 — Manuel Godinho
97 — Venceslau Fernandes

LAVANDARIA COIMBRA (1)

99 — José dos Reis Ferreira

DESISTIRAM — 2.ª etapa: Leonel Miranda (Sporting) e Fernando Camilo (Benfica). 7.ª etapa: Juan Sillouiz e José Galdames (Coelima), Roger Desmarets e Guy Santy (Bic). 5.ª etapa: Girard Briend (Macieira).

FORAM ELIMINADOS — 4.ª etapa: Joaquim Andrade e Wilson Sá (Sangalhos); João Fonseca (Coelima) e Vitorino Santos (Benfica). 10.ª etapa: Joaquim Leite (F. C. Porto) e Manuel Severino (Tavira).

A MADEIRA QUER VER AGOSTINHO

FUNCHAL, 2 (L.) — Causou o maior contentamento, em toda a Madeira, a decisão do sr. Damasceno Covão, director da Volta a Portugal, da realização em Setembro próximo, do «Grande Prémio Tartaruga» em ciclismo.

Os extraordinários êxitos de Joaquim Agostinho, tanto na Volta a França como na Volta a Portugal, têm sido seguidos com o maior interesse e todos os desportistas madeirenses se preparam para prestar homenagem ao grande campeão.

N. R. — *Entretanto, em contacto com Damasceno Covão, o nosso enviado especial à Volta a Portugal em bicicleta recolheu a informação de que o «Grande Prémio Tartaruga» terá parte do seu percurso na ilha de S. Miguel, nos Açores.*

Pelikan
para o estudante

Günther Wagner Pelikan-Werke Hannover

SACHS S.I.S.-SACHS
Campeã Nacional de Motocross
SACHS

«CAMISOLA AMARELA» EM «CICLOMOTORES»

ATLETISMO — «Nacionais» femininos

FÁTIMA PINTO (DO LEIXÕES) ESTABELECEU NOVO «RÉCORD» DO DARDO

• Fernando Reis (Benfica) foi o vencedor do Decatlo Nacional

Terminaram, ontem, nas pistas do Estádio do Restelo, as três competições iniciadas na véspera — Os «Nacionais» femininos, os Campeonatos de Portugal (masculinos) e o Decatlo Nacional.

Nestes três torneios estiveram em acção atletas representando todas as associações do País e, quicá, os principais clubes que se dedicam à modalidade, quer, especialmente, no sector feminino, quer, no âmbito masculino.

Na derradeira jornada dos «nacionais» femininos, mais uma vez ganhos pelo Sporting, de maneira a não deixar dúvidas quanto à qualidade da sua equipa, aliás, a de maior representação, foi estabelecido mais um «record» nacional (na categoria de Juvenis e Jovenis) o do lançamento do Dardo.

Foi autora desta proeza, uma rapariga do Norte — Fátima Pinto, do Leixões Sport Slube, com 33,48 metros. Os anteriores «recordes» pertenciam, respectivamente, a Marília de Carvalho (Bel.), 29,66 m. (desde 20 de Junho deste ano); e Maria de Fátima (Leix.), 32,34 m. (desde 13 de Junho de 1971).

A organização desta segunda ronda voltou a ser lenta (outras quatro horas para a realização de dezena e meia de competições, excluindo as do decatlo, que bem podia ter sido dividido por três sessões, nas duas jornadas) e confusa, factos que tornaram insípido o fim de *«semana com o atletismo»*.

Nos nacionais Femininos a atleta mais em evidência, e, também, a mais produtiva para o seu clube foi Manuela Simões (Bf.), com três títulos (200 Barr., 100 Barr. e salto em comprimento).

A seguir quedou-se a sportinguista Céu Lopes, com dois títulos (1500 e 800 m.). Estas duas atletas, ainda deram uma ajuda nas estafetas de 4x100 m. (Manuela Simões) e 4x400 m. (Céu Lopes).

No Sporting salientaram-se ainda, Dominique Daupos; Maria de Lurdes Macedo; Isabel Tristão; Eulália Mendes, Teresa Palma, Maria Rosário Cabral, Ana Maria Gomes e Filomena Vieira.

Na equipa do Benfica, Adelaide Brandão, Umbelina Nunes, Odete Teixeira, Odete Graça, Lígia Palhota, Graciete Filipe e Fernanda Fátima.

No Belenenses: Conceição Pernes, Maria José Sobral, Céu Ferreira e Marília de Carvalho.

Nas outras equipas evidenciaram-se: Aida Silva (Académica); Júlia Moisão (Cuf); Natália Veleda (F. C. Porto); Isabel Santos (Cuf); Conceição Nogueira (Braga); Lídia Picado (Cuf) e Alice Tomás (Braga).

Os campeonatos de Portugal

Nas derradeiras jornadas dos campeonatos de Portugal, (3.ª e 4.ª) os «leões», voltaram a dominar, pois ganharam três das cinco estafetas (4x800 m., 4x400 m. e 4x1500 m.). As outras duas quedaram-se em mãos dos «Universitários» (4x100 e 4x200 m.).

Nas duas corridas (uma de barreiras) e (outra de longa quilometragem), também, foram, sportinguistas os seus vencedores — José Carvalho (200 m. barr.) e Armando Aldegalega (10 000 m.).

No Decatlo, Fernando Reis, do Benfica, fazendo uns 1500 m. excepcionais para decatlorista — 4 m. 12.7 s. — conseguiu destronar Vítor Silva, do Sporting, que findou o quilómetro e meio em «transe» e ceio de pavor.

Conceição Pernes (Belenenses) comanda nas barreiras

DIVISÃO DE TITULOS

Os treze títulos dos Nacionais Femininos ficaram assim divididos:

SPORTING, (6) — 400 m; 1,500 m; disco; 800 m; dardo e 4 × × 400 m.

BENFICA, (5) — 200 m barr.; 4×100 m; 100 m-barr.; 200 m e comprimento.

BELENENSES, (1) — Altura.

C. U. F., (1) — 100 m.

Cinco portugueses nos Campeonatos da Europa de Atletismo

Está definitivamente assente, que o nosso País será representado nos próximos campeonatos da Europa de atletismo, que se disputam em Helsínquia, (Finlândia), de 10 a 15 de Agosto.

Nesta competição estarão presentes mais de 1000 atletas, em representação dos seguintes países: Áustria, Bélgica, Bulgária, Checoslováquia, Dinamarca, França, Inglaterra, Alemanha Federal, Alemanha Oriental, Gibraltar, Grécia, Hungria, Islândia, Itália, Luxemburgo Holanda, Noruega, Polónia, Arménia, União Soviética, Suécia, Suiça Turquia, Jugoslávia e Finlândia (25 países).

O nosso país estará representado, até este momento, por Alberto Matos, (Sp.), Carlos Lopes, (Sp.), Fernando Mamede (Sp.), Carlos Sustelo, (Sp.), e Armando Aldegalega (Sp.)

Conta-se, ainda, com a presença de José Luís Fernandes (Bf.) e António Fonseca e Silva, (Bf.) para os quais foi já pedida a inscrição oficial.

Fala-se que extra-oficial poderão ainda estar presentes em Helsínquia, Morujo Júlio (Sp.) e Tavares Alves (Sp.).

CAMPEÃS NACIONAIS

200 m barr. — Manuela Simões (Benf.), 30,4 s.

100 m — Júlia Moisão (CUF), 12,5 s.

400 m — Eulália Mendes (Sp.) 61,6 s.

1500 m — Céu Lopes (Sp.), 5 m 7.6 s.

Altura — Marília Carvalho (Bel.) 1,49 m.

Disco — Adília Silvério (Sp.), 36,26 m.

4×100 m — Benfica, 52,6 s

100 m barr. — Manuela Simões (Benf.) 15,9 s.

200 m — Umbelina Nunes (Bf.), 26,2 s.

Compto. — Manuela Simões (Bf.), 5,22 m.

800 m — Céu Lopes (Sp.). 2 m 22,6 s.

Dardo — Ana Maria Gomes (Sp.), 35,88 m.

4×400 m — Sporting 4 m 11,6 s.

BANCO TOTTA & AÇORES

Sede: Rua Áurea, n.º 88 — Lisboa

ELEVAÇÃO DE CAPITAL SOCIAL DE 500 MIL PARA 900 MIL CONTOS

EMISSÃO DE 400 MIL ACÇÕES DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1.000$00 CADA

Esta elevação de capital processar-se-á da seguinte forma:

1 – EMISSÃO DE 250 MIL ACÇÕES, POR INCORPORAÇÃO DE RESERVAS

Atribuição gratuita aos actuais accionistas de **UMA** acção nova por cada **DUAS** de que actualmente sejam titulares. Os accionistas deverão efectuar o pagamento de Esc. 50$00, de imposto de Mais-Valias, por cada acção nova que lhes for atribuída, no prazo de subscrição seguidamente referida salvo prova de que se encontram isentos deste imposto.

2 – EMISSÃO DE 100 MIL ACÇÕES, RESERVADA AOS ACCIONISTAS

Ao preço de Esc. 1.500$00 por cada acção, na proporção de **UMA** acção nova por cada **CINCO** das que actualmente possuem. As novas acções serão integralmente pagas no acto da subscrição sendo o preço acrescido de Esc. 244$60 por acção, referente ao Imposto de Mais-Valias, salvo prova de insenção deste imposto.

As acções não subscritas serão rateadas entre os accionistas que, no Boletim de Subscrição, tenham declarado estar interessados nesse rateio.

3 – EMISSÃO DE 50 MIL ACÇÕES, DESTINADA A SUBSCRIÇÃO PÚBLICA

Ao preço de Esc. 3.700$00 por cada acção, sujeita a rateio.

PAGAMENTO: no acto da subscrição

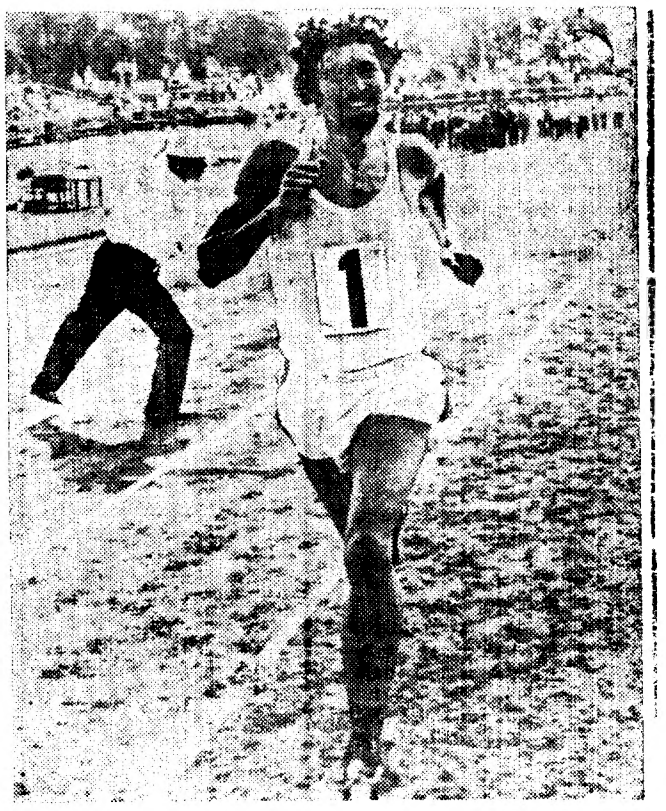
PRAZO DA SUBSCRIÇÃO, de 28/7 a 4/8/71

As novas acções terão direito a 40 % do dividendo que vier a ser atribuído pelo exercício de 1971.

A subscrição deverá ser feita em qualquer dos balcões do Banco.

Lisboa, 24 de Julho de 1971 O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TENTATIVA (FALHADA) DE UM «RECORD» MUNDIAL



David Bedford tentou provar a si próprio que era o melhor corredor do mundo. Mas ele completou apenas seis voltas à pista do London Crystal Palace, na sua tentativa de estabelecer um novo «record» para os 5000 metros. Então, vergou a cabeça, crispou as faces e caiu na pista. Era o doloroso fim de um esforço, no qual Bedford parecia ter á sua mercê o «record» mundial de 13 m. e 16,6 seg., que desde há seis anos pertence ao australiano Ron Clarke. Após a quarta volta, Bedford seguia bem encaminhado, registando, nessa altura, menos 4,4 seg. do que o tempo de Clarke. A partir daí começou a afrouxar. E na sexta volta acabaria, inglòrliamente, por ver destruído todo o seu esforço e desfeitos todos os seus sonhos. Nesta sucessão de imagens, vemos o excelente atleta britânico, primeiro, ainda em plena prova e, depois, já entregue à sua dolorosa frustração.

Nova moda para o «off-side»

LONDRES, 2, ANI — O Manchester United, acusando ainda as fraquezas defensivas dos últimos anos abriu a nova época de futebol inglês com uma humilhante derrota de 1-2 contra um clube da terceira divisão, o Halifax Town, em jogo a contar para a «Taça Watney», torneio que antecede o começo ao Compeonato da Liga.

Uma lei experimental sobre o fora de jogo foi agora usada pela primeira vez, dando certo interesse ao torneio, mas não influenciou grandemente qualquer dos jogos de ontem. Segundo a nova lei, um jogador só pode estar fora de jogo quando se encontre na grande área adversária.

UM CASO DE SUBORNO NO FUTEBOL ALEMÃO

• Jogadores e dirigentes irradiados e um clube (o nosso conhecido Vickers Offenbach) supensos por um ano

Como muitos adeptos devem saber o «Kickers Offenbach», aquele clube alemão, que ganhou o I Torneio Internacional da Páscoa, efectuado em Aveiro, foi acusado de ter, fraudulentamente, tentado conservar-se na I Divisão da «Bundesliga».

Foi o grande escândalo do futebol alemão e o primeiro desde que existe a «Bundesliga».

Foram acusados Manfred Manglitz, quatro vezes internacionais, guarda-redes do F. C. de Colónia por ter recebido um prémio de vitória de 25.000 marcos (cerca de 200 contos) do Kickers Offenbach, após o jogo Colónia-Rot-Weiss Essen (3-2) e por ter pedido 100.000 marcos (800 contos) para garantir a vitória do Offenbach em Colónia; Bernd Patzke, do Hertha de Berlim, que jogou contra o Vitória de Setúbal, por ter exigido ao Kickers Offenbach, juntamente com o seu colega Tasso Wild, 140.00 marcos (1120 contos) como garantia de uma vitória do Hertha sobre o Bielefeld; Horst-Gregório Canellas, presidente do Kickers Offenbach por ter pago os 25.000 marcos a Manglitz e prometido fazer-lhe novos pagamentos; Klein, vice-presidente do Kickers Offenbach, por ter ido a Berlim com os 140.000 marcos para pagar aos jogadores Patzke e Wild. Koch, tesoureiro do Offenbach, por ter dado as importâncias referidas sabendo o fim a que se destinavam; Mann, chefe do departamento de futebol do Kickers Offenbach porque foi a Branschweig com 20 000 marcos (160 contos) que entregou ao amigo de Ulsars, Lamers, como prémio pela vitória sobre o Oberhausen.

Privadas as acusações o dr. Werner Kirsch, presidente do Conselho jurisdicional da Federação Alemã de Futebol pronunciou as sentenças:

Manfred Manglitz (1 F. C. Colónia) irradiado da profissão de futebolista e obrigado a pagar uma multa de 25.000 marcos, a qual se destinara a uma obra de beneficência.

Tasso Wild (Hertha Berlim) irradiado da profissão de futebolista. Bernard Patzke (Hertha Berlim) dez anos de suspensão da profissão de futebolista.

Horst-Gregório Canellas, presidente do Kickers Offenbach, irradiado de toda a actividade como dirigente desportivo.

W. Klein, vice-presidente do Kickers Offenbach, três anos de suspensão das actividades como dirigente. R. Koch, tesoureiro do Kickers Offenbach, três anos de suspensão das actividades como dirigente F. Man,, da secção de futebol do Kickers Offenbach, um ano de suspensão de actividades. O clube Kickers Offenbach só poderá voltar a partiipar em provas da Bundesliga na época de 1972/73, isto é, o clube sofre um ano de suspensão.

O inquérito começou nos princípios de Julho e terminou na última semana do mesmo mês. Apenas os membros do Conselho Jurisdicional da Federação Alemã trataram do caso.